

VICTOR STOIAN

CONECTANDO FRAGMENTOS



DA FRAGMENTAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL À INTERVENÇÃO URBANÍSTICA EM PRESIDENTE PRUDENTE - SP.

VICTOR STOIAN

CONECTANDO FRAGMENTOS

DA FRAGMENTAÇÃO SÓCIO-ESPACIAL À INTERVENÇÃO URBANÍSTICA EM PRESIDENTE PRUDENTE - SP.

Trabalho final de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual Paulista - UNESP de Presidente Prudente defendido em Março de 2017. Orientação de Alfredo Zaia Nogueira Ramos e coorientação de Everaldo Santos Melazzo.

PRESIDENTE PRUDENTE

2017



RESUMO

Presidente Prudente apresentou profundas mudanças em sua evolução e estruturação urbana, a partir dos anos de 1970. O início da implantação dos conjuntos habitacionais populares, o surgimento do primeiro loteamento fechado destinado a segmentos de alta renda e também a maior intensidade na expansão do tecido urbano resultaram em processos e áreas de forte segregação e fragmentação sócio-espacial.

Esse modelo de ocupação permanece até os dias atuais, com a implantação dos novos conjuntos habitacionais através do programa Minha Casa Minha Vida, além da expansão do número de loteamentos fechados, para diferentes segmentos de renda.

Os empreendimentos imobiliários citados são marcados por uma forte homogeneidade social e paisagística, a qual influencia na apreensão dos cidadãos em relação ao fato urbano, e por fim, diminuem a possibilidade de encontros mais heterogêneos.

Este trabalho propõe a elaboração de um **Plano Geral de Intervenções Urbanas e um Projeto de Intervenção** em um determinado setor da cidade de Presidente Prudente, com objetivo de atenuar ou **reverter o processo de fragmentação sócio-espacial a partir da intensificação ou criação de**

fluxos em direção aos espaços e equipamentos públicos, utilizando-os como elementos de integração entre cidadãos de diferentes segmentos sociais.

Considerando essas premissas o plano e o projeto procuram gerar uma integração através da criação de novos espaços públicos e fortalecimento dos existentes, utilizando como principais ferramentas a acessibilidade e a maior qualificação do desenho urbano, buscando criar ou aumentar o nível de centralidade de espaços selecionados a partir de ampla pesquisa prévia

Palavras chave: Intervenção urbana, Fragmentação socio-espacial, Presidente Prudente.



SUMÁRIO

RESUMO.....	3	Área "C": Morumbi e Central Park > Zona Oeste	
1. APRESENTAÇÃO.....	7	Área "D": Zona Sul > Núcleo Ana Jacinta	
Introdução		Escolha e justificativa da área de intervenção	
Justificativa		5. ANÁLISE DA ÁREA DE INTEVENÇÃO.....	65
Objetivos		Análise morfológica	
Procedimentos Metodológicos		Análise zoneamento e Plano de Mobilidade	
2. A FORMAÇÃO ESPACIAL DE P. PRUDENTE.....	12	Análise paisagística	
Cidade contínua, o núcleo original		Conclusões da análises	
Intensificação da diferenciação socio-espacial		6. PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANÍSTICA.....	88
Cidade separada, os conjuntos habitacionais		Alteração zoneamento	
Entre muros , espaços residenciais fechados		Requalificação de áreas públicas	
Diferentes moradas, diferentes conteúdos sociais		O percurso	
Da segregação à fragmentação socio-espacial		Provocações finais	
Zoneamento para as desigualdades		LISTA DE MAPAS	117
Conclusões prévias		LISTA DE IMAGENS.....	119
3. REFERÊNCIA PROJETUAL – PUI - MEDELLIN.....	41	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	124
4. PLANO GERAL DE INTERVENÇÕES URBANAS.....	47		
Área "A": Zona Leste > Centro e Jd. Bongiovani			
Área "B": Zona Norte > Centro e Noroeste			



1. APRESENTAÇÃO

1.1 Introdução

O município de Presidente Prudente, criado no início do século XX, teve durante as primeiras décadas um crescimento espacial mais contínuo, porém marcado pela divisão espacial gerada pela localização da linha férrea. A partir da década de 1970 o crescimento urbano sofre alterações na sua evolução. Primeiramente com a implantação dos primeiros conjuntos habitacionais, não contíguos à malha urbana, em grande medida, devido à existência dos fundos de vale que se constituem como barreiras físicas. Posteriormente, na década de 1980 é implantado o primeiro espaço residencial fechado, provocando o início de um processo de auto segregação, sendo que esse tipo de espaço de moradia aumentou em grande número na última década.

Esses são os três elementos que serão fundamentais no diagnóstico e projeto desse trabalho: os conjuntos habitacionais populares; os espaços residenciais fechados; os fundos de vale e demais barreiras físicas.

Esses três elementos são determinantes na estruturação urbana, caracterizada inicialmente, pelos processos de segmentação e diferenciação, que nos últimos anos se intensificaram resultando em segregação e fragmentação sócio-espacial. Este último, implica uma redução das

relações entre os cidadãos de diferentes segmentos sociais, reduzindo a pluralidade e diversidade de encontros.

A partir da década de 2000 a ampliação do crédito imobiliário, a ampliação do nível médio de renda do trabalhador, além da facilitação do acesso à moradia pela população com menor nível de renda através de programas habitacionais de escala nacional, não foram suficientes para ampliação do direito à cidade, no que diz respeito à mobilidade urbana e à equipamentos de cultura e lazer.

Para poder fazer frente a tais problemas é necessário que se tenha uma compreensão integral da cidade, buscando apontar propostas gerais para um planejamento urbano integrador e com soluções inovadoras para os problemas acima mencionados.

Para isso é elaborado um plano geral de intervenções urbanas na escala cidade, apontando as propostas para cada um dos seus setores, requalificando e estipulando novos espaços públicos que busquem integrar cidadãos de diferentes segmentos sociais¹.

¹ Neste é utilizado dois principais conceitos para se referenciar à diferentes extratos sociais: segmentos sociais em que a estratificação faz referência à grupos sociais, segmentados por fatores como idade, local de moradia, fatores culturais, etc; e classes socioeconômicas em que a estratificação social é caracterizada pela renda.

Para produzir esse efeito essas intervenções se conectam à equipamentos públicos existentes, além de direcionar para a criação de novos, quando necessário. A integração de cada setor da intervenção ao seu entorno será obtida pelo fortalecimento e criação de novos fluxos de acessibilidade.

Como referência é utilizado o projeto de planejamento urbano da cidade de Medellín com suas bibliotecas parque. Por fim, é elaborado um projeto de intervenção urbana com maior nível de detalhamento em um dos setores do plano geral, buscando apontar soluções arquitetônicas e urbanísticas que procurem reverter os problemas urbanos anteriormente apontados.

1.2 Justificativa

Nos últimos 30 anos houve grandes avanços em relação à legislação sobre a reforma urbana, inicialmente com a Constituição de 1988, posteriormente com a aprovação do Estatuto das Cidades (2001) e criação do Ministério das Cidades (2003). Além disso, uma grande ampliação no crédito imobiliário e a criação de um programa habitacional de amplitude nacional, o programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), facilitaram o acesso à moradia para diversas faixas de renda. Porém todos

esses avanços não foram suficientes para ampliar o direito à cidade, pois estas continuam extremamente desiguais e cada vez mais fragmentadas.

A segregação e a fragmentação sócio-espacial emergem como novos problemas no espaço intra-urbano das cidades médias. Estes problemas podem ter como consequências a ampliação da violência e da intolerância entre os cidadãos e, principalmente, a falta de compreensão de unidade urbana por parte de seus habitantes.

Neste contexto a cidade de Presidente Prudente pode ser laboratório para um macro planejamento com intervenções urbanísticas que façam frente aos problemas contemporâneos que as cidades médias brasileiras enfrentam, como a segregação e a fragmentação sócio-espacial.

1.3 Objetivos

O objetivo é a elaboração de um plano geral e um projeto de intervenção urbanística que possam fazer frente aos problemas da segregação e fragmentação sócio-espacial presentes na cidade de Presidente Prudente. Essa intervenção busca, como objetivo final, uma maior integração entre diferentes segmentos sociais, a ampliação de suas relações dentro do espaço público e a redução das barreiras físicas e subjetivas que dificultam o encontro entre os diferentes.

Secundariamente objetiva que os cidadãos adquiram uma apreensão de um conteúdo paisagístico mais diversificado, ampliando o sua compreensão sobre a cidade como unidade.

1.4 Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados para execução desse trabalho se dividem em duas partes. A primeira, executada durante o Trabalho Final de Graduação I, se constitui de um retrospecto histórico da cidade de Presidente Prudente e a descrição da ocorrência dos processos de segregação e fragmentação sócio-espacial, que dão suporte à elaboração de um Plano Geral de Intervenções Urbanísticas, com

apontamento das propostas gerais de cada área da intervenção. A segunda parte, executada no Trabalho Final de Graduação II, e se constitui de uma análise aprofundada de uma das áreas e a elaboração do Projeto de Intervenção Urbana para essa mesma área.

1.4.1 Retrospecto histórico, segregação e fragmentação sócio-espacial.

Nessa etapa é feita uma narrativa histórica da cidade apontando os processos de diferenciação, segregação e fragmentação sócio-espacial, imbricados à sua evolução espacial. A elaboração de mapas, visitas de campo e capturas fotográficas são as ferramentas que colaboram para a compreensão dos processos citados.

1.4.2 Referência projetual.

Nesta etapa é realizado o estudo do PUI – Projetos Urbanos Integrais – Medellín- Colômbia como referência para o Plano Geral de Intervenções e o Projeto de Intervenção Urbana.

1.4.3 Propostas do Plano geral de intervenção.

Para combater o problema da segregação e fragmentação sócio-espacial é elaborado um Plano Geral de Intervenção Urbana que prevê a integração entre áreas com diferentes conteúdos sociais. Nessa etapa é utilizado mapeamentos com os índices de inclusão/exclusão social além do reconhecimento de áreas em que essa integração possa ocorrer mais facilmente. Em seguida um Mapa do Plano Geral demonstra quais áreas da cidade devem receber as intervenções, apontando as propostas para cada setor do Plano Geral. Por fim, é escolhido um dos setores do Plano para a execução do Projeto de Intervenção Urbana.

1.4.4 Análise específica da área de intervenção escolhida.

Anterior a execução do Projeto de Intervenção, é elaborada uma análise mais específica da área de intervenção utilizando os procedimentos metodológicos de análises descritos por DEL RIO (1990), que trata da morfologia urbana, análise visual, percepção do meio ambiente e comportamento ambiental.

Morfologia urbana

Trata-se de uma análise que busca compreender a lógica da formação urbana utilizando como ferramenta o mapeamento dos espaços públicos e privados, livres e ocupados, o tipo de uso do solo e forma de ocupação do solo e suas características topográficas.

Finalizando, repetimos que a importância da categoria de análise de "Morfologia Urbana" está em compreender a lógica da formação, evolução e transformação dos elementos urbanos, e de suas inter-relações, a fim de possibilitar-nos a identificação de formas mais apropriadas, cultural e socialmente, para a intervenção na cidade existente e o desenho de novas áreas (DEL RIO, 1990, p.85).

Análise visual

Trata-se de uma análise que busca interpretar a paisagem através da observação dos seus principais elementos. É obtida a partir de três conceitos:

Ótica: "a partir das experiências visuais e estéticas dos percursos, conjuntos, espaços edificações, etc". (DEL RIO, 1990, p.87). O conceito é elaborado a partir dos estudos de CULLEN (1983), direcionando para uma percepção em que se divide os elementos em grupos por semelhanças dentro do ambiente material;

Lugar: “Possui um sentido topológico e tem a haver com a posição em relação a um conjunto de elementos que conformam nosso ambiente mais **imediate**” (DEL RIO, 1990, p.88). Procura, entre os indivíduos, estabelecer uma relação dicotômica do espaço físico percebido, como por exemplo dentro/fora, que gera uma sensação de territorialidade;

Conteúdo: Refere-se a conjuntos de significados percebidos durante as experiências dos espaços através de elementos tais como cor, escala, textura, estilo, caráter e unidade (DEL RIO, 1990, p.88). Procura-se nessa análise conteúdos da paisagem que causem estímulos aos usuários, que tenham maior nível de percepção;

projetual e as soluções técnicas para a área de intervenção escolhida

1.4.5 Projeto de Intervenção Urbana

Por fim, o Projeto de Intervenção Urbana é desenvolvido e representado com mapeamentos e perspectivas que possam transmitir o conceito elaborado, a intenção

2. FORMAÇÃO ESPACIAL DE PRESIDENTE PRUDENTE E SEU CONTEÚDO PAISAGÍSTICO.

2.1 A cidade contínua, o núcleo original.

O município de Presidente Prudente foi criado oficialmente em 1921 a partir da fusão de dois núcleos urbanos originários da venda de lotes das propriedades de dois coronéis, José Soares Marcondes e Francisco de Paula Goulart, os quais se localizavam no entorno da estação ferroviária. O rápido povoamento logo gerou a necessidade de uma expansão territorial, sendo que entre 1919 e 1923 a mancha urbana já ultrapassava a soma dos dois núcleos (BARON, 2010).

O percurso realizado pela linha férrea implantada se

sobrepuña à divisão da propriedade de terras dos dois coronéis acima citados, portanto a linha se consolidou como uma barreira física de importante relevância para a formação espacial da cidade de Presidente Prudente (BARON, 2010).

Como pode ser observada no Mapa 01, em 1952 a mancha urbana da porção oeste, em relação à linha férrea, já alcançava parte do Córrego do Veado e parte do Córrego da Colônia Mineira, enquanto a porção leste teve um crescimento menos acelerado, expandindo-se linearmente nas proximidades da linha (BARON, 2010).

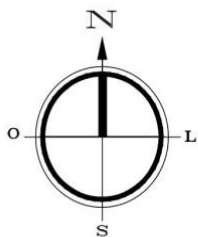
A Imagem 01 demonstra a continuidade no tecido urbano já mencionada. Apesar da falta de dados sobre o ano da fotografia, a partir das informações do Mapa 01, deve ter sido capturada entre os anos de 1924 e 1949.



**Imagem 01 – P. Prudente –
vista aérea parcial.**

Fonte: Memória Prudentina.

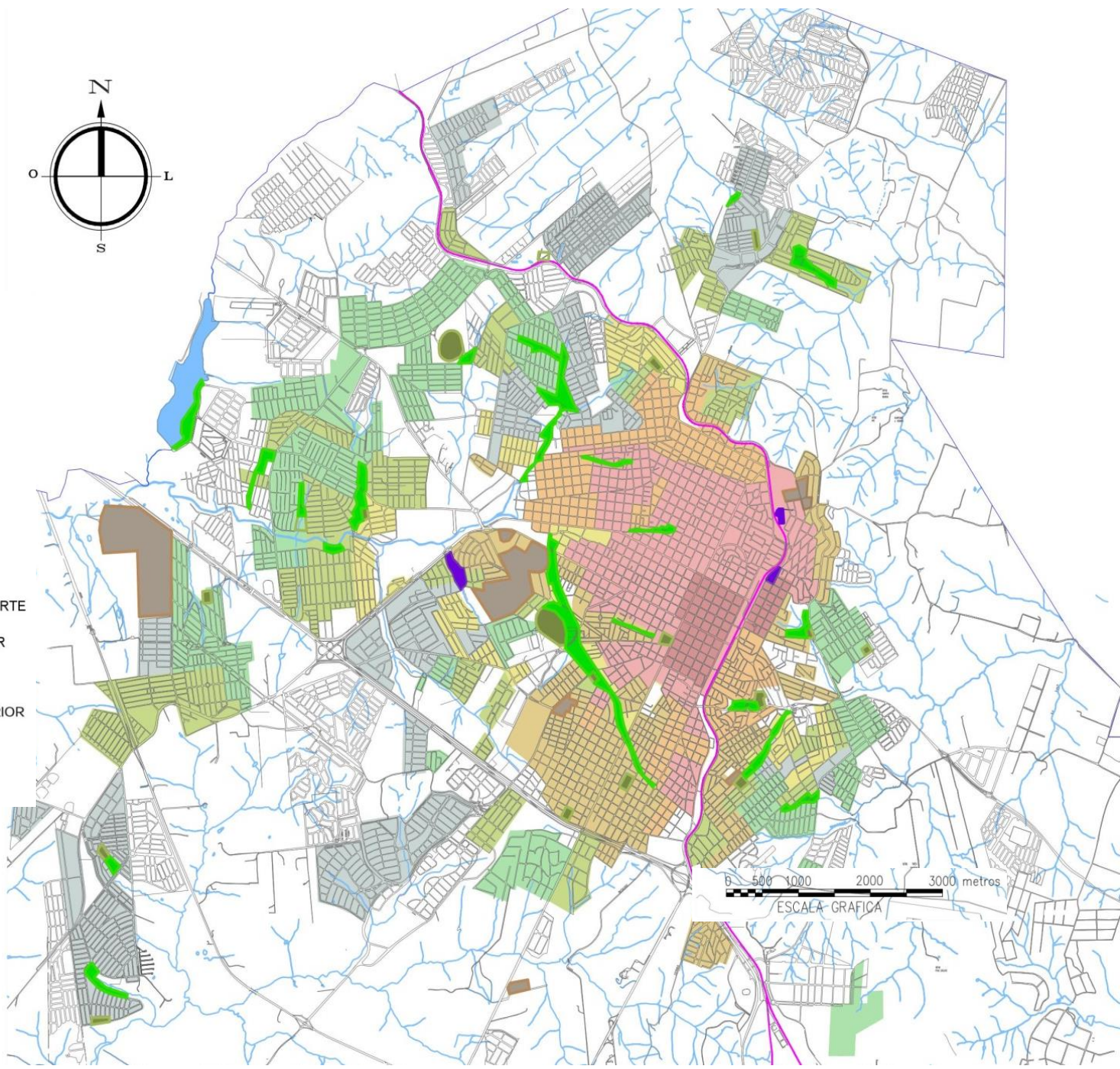
LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



Mapa 01 - Expansão Urbana P. Prudente - SP - 1919- 2015

Fontes: CPEU-FAUUSP (1968-69), SPOSITO (1983), SPOSITO, E. S. (1990), BARON (2010), DAL POZZO (2015)

Base Cartográfica: PMPP (2016).
Elaboração Victor Stoian



0 500 1000 2000 3000 metros

ESCALA GRÁFICA

Ainda de acordo com o Mapa 01, a expansão territorial manteve uma malha urbana relativamente contínua até 1967, apresentando apenas um grande vazio urbano na localização do atual Parque do Povo (1976), separando a área central do Jardim Bongiovani e do Jardim das Rosas, o primeiro quase sem nenhum tipo de ocupação, enquanto o segundo já havia iniciado sua ocupação, porém como loteamento irregular (SPOSITO, 1983, p.157 e 164).

Naquele momento a estrutura urbana tendia a um modelo “centro – periferia”, no qual a população com menor nível de renda se localizava, em grande medida, nos bairros mais distantes da área central e com menor nível de infraestrutura, principalmente na porção leste da cidade e nas proximidades das áreas de fundo de vale, entre elas a Vila Dubus e Jardim Paulista. (SPOSITO, 1983, p.142-144)

Em contra partida, alguns bairros implantados durante as décadas de 1940 e 1950, tais como Bosque, Jardim Aviação, Vila Machadinho, Vila Boa Vista, Vila Residencial e Vila Estádio se diferenciavam por uma ocupação de construções de padrões mais elevados (SPOSITO, 1983, p.140).

A partir da década de 1970, com a expansão da malha urbana em direção à porção oeste da cidade e a

implantação de infraestrutura e serviços urbanos, essa área sofreu uma mudança no perfil socioeconômico de seus moradores, tendo seus lotes adquiridos por compradores com nível de renda mais elevado. Esse processo ocorreu de maneira bastante evidente no Jardim Paulista após o prolongamento da Avenida Washington Luís (DAL POZZO, 2015, p.125).

Por outro lado, os loteamentos implantados no eixo oeste de expansão até os limites impostos pelo Córrego do Veado, em geral, foram inicialmente ocupados pelos segmentos de mais baixo poder aquisitivo e, a partir da década de 1970, com a implantação de infraestrutura e serviços urbanos, tenderam a passar por mudanças em seus perfis socioeconômicos predominantes (DAL POZZO, 2015, p.125).

Essa estrutura urbana ainda permitia uma grande diversidade da paisagem urbana, revelando uma integração, ainda que reduzida, entre moradores de diferentes perfis socioeconômicos, pois mesmo com a valorização de determinadas áreas da cidade, houve alguma resistência de permanência de moradores com nível de renda mais baixo, como exposto por Sposito (1983).

Este grande conjunto (central de loteamentos – triângulo marcado pela linha férrea, avenida Washington Luiz e Parque do Povo) resulta da ocupação mais antiga da cidade, e nele encontramos grande diversificação no padrão da paisagem urbana. As áreas mais próximas à Avenida Washington Luiz, que compreendem as ruas que demandam ao centro, possuem construções de padrão médio tendendo para o elevado, embora encontremos nesta área, a apenas três quadras do centro, residências de madeira. Os trechos mais próximos à Avenida Manoel Goulart são caracterizados por uma ocupação mais modesta, embora na própria avenida, encontram-se algumas casas de padrão bastante elevado (SPOSITO, 1983, p.166).

Essa diversidade paisagística apontada pela autora em 1983 permanece até os dias atuais, como pode ser observado pelas Imagens 02 a 07, capturadas na proximidade do jardim Bongiovani e Vila Liberdade, bairros localizados ao sul do córrego do Veado. As imagens incluem residências de madeira, algumas outras originais do conjunto habitacional que foi implantado nessa área em 1967, e outras de residências de padrão mais elevado. Também pode ser observado nas Imagens 08 a 11, capturadas nas proximidades da Vila Glória.



Imagem 02 – Residência de médio padrão na Vila Liberdade

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 03 – Residência de baixo padrão na Vila Liberdade

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 04 – Residência de médio padrão na Vila Liberdade

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 05 – Residência de baixo padrão na Vila Liberdade

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 06 – Residência de médio padrão na Vila Liberdade

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 07 – Residência de baixo padrão na Vila Liberdade

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 08 – Residência de baixo padrão na Vila Glória

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 10 – Residência de médio padrão na Vila Glória

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 09 – Residência de médio padrão na Vila Glória

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 11 – Residência de baixo padrão na Vila Glória

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

2.2 Intensificação da diferenciação sócio-espacial.

A partir da década de 1970, além de uma valorização de áreas até então ocupadas por moradores de menor nível de renda como o citado Jardim Paulista, ocorreu também, uma ampliação da expansão territorial, descontínua à malha urbana devido aos limites impostos pelos córregos do Veado e da Colônia Mineira, favorecendo a intensificação do processo de diferenciação sócio-espacial (SPOSITO, 1983).

O que parece estar no centro da questão, portanto, é que a produção do espaço se realiza enquanto condição, meio e produto da sociedade capitalista que repousa na desigualdade que está no fundamento histórico do capitalismo e se expressa pelo acesso à riqueza lato sensu (tanto sua produção, quanto sua distribuição). Nesse sentido, a diferenciação espacial é um produto social dessa desigualdade que está na origem do processo, revelando, espacialmente, as estratégias de classe. (CARLOS, 2007, p.57)



Imagem 12 – Diversidade de padrão construtivo no Jardim Paulista

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 13 – Diversidade de padrão construtivo no Jardim Paulista

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Portanto, o processo de diferenciação sócio-espacial pode ser compreendido como a territorialização das desigualdades econômicas através de processos sociais sobrepostos à espacialidade urbana.

Porém, a diferenciação ainda implica uma relação entre as diferentes áreas e seus moradores. Essas relações podem ser exemplificadas como a permanência de moradores de menor nível de renda nas áreas que sofreram valorização ou ainda o aspecto difuso na zona fronteira das áreas de menor com as de maior valor imobiliário. O primeiro tipo de relação exemplificada

pode ser verificada no já citado Jardim Paulista, conforme as imagens 12 a 15, apresentadas a seguir. Para o segundo tipo de relação pode ser citado o Jardim Bongiovani na sua fronteira com a Vila Liberdade, primeiro conjunto habitacional de Presidente Prudente, implantado no ano de 1968, relação já exemplificada nas imagens acima.



Imagem 14 – Diversidade de padrão construtivo no Jardim Paulista

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 15 – Diversidade de padrão construtivo no Jardim Paulista

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

2.3 Cidade separada – Os primeiros conjuntos habitacionais.

A implantação dos primeiros conjuntos habitacionais destinados às classes com menor nível de renda ocorreu juntamente ao surgimento da descontinuidade territorial da malha urbana de Presidente Prudente. Em grande medida, é pela implantação desses primeiros conjuntos, conforme apresentado abaixo, que o tecido urbano vai ultrapassando alguns limites naturais, como por exemplo, o Córrego do Veado e o Córrego da Colônia Mineira. (DAL POZZO 2015, p.139)

A partir da década de 1960, com a criação do BNH (Banco Nacional da Habitação) e do SFH (Sistema Financeiro da Habitação) no âmbito federal, foram iniciados investimentos volumosos na construção de habitações de interesse social, que passaram a ter papel de extrema importância na formação espacial das cidades brasileiras. (MARICATO, 1997)

Não obstante, um dos aspectos mais negativos da política do SFH/BNH foi o desprezo em relação ao desenvolvimento urbano. Muitos dos conjuntos habitacionais construídos em todo o país trouxeram mais problemas para o desenvolvimento urbano do que soluções. A má localização na periferia, distante das áreas urbanizadas, isolando seus moradores, foi mais regra que exceção (MARICATO, 1997, p.51).

O primeiro conjunto habitacional de Presidente Prudente, atualmente conhecido como Vila Liberdade, foi implantado em 1968, financiado pelo BNH, em parcial descontinuidade com a malha urbana existente naquele momento, pois se situava posterior ao Córrego do Veado, em período anterior à execução do Parque do Povo. Apesar da continuidade com o loteamento Jardim Bongiovani, implantado em 1962, este se encontrava sem ocupação, conferindo à Vila Liberdade algum nível de isolamento (HONDA, 2011, p89).

Posteriormente, em 1978, ocorreu a implantação do Núcleo Bartholomeu Bueno de Miranda, com 1017 unidades, atualmente conhecido como COHAB. Possuía um nível de isolamento maior em relação ao conjunto apresentado anteriormente e direcionado à zona oeste, a qual passa a receber nos anos seguintes uma grande quantidade de conjuntos habitacionais (BARON, 2010).

Como pode ser observado no Mapa 02, a implantação dos conjuntos se dava no limite da malha urbana, ou desconectados da mesma. Essa prática fica ainda mais evidente na implantação do Parque Alexandrina (1981), Brasil Novo (1990), Mario Amato (1992), Ana Jacinta (1992), e termina por produzir uma cidade com evidente presença da segregação sócio espacial

O conceito de segregação tem sua origem na Escola de Chicago com Robert Park (1916), e posteriormente é retomado por Ernest Burgess (1925) e Roderik Mckenzie (1926). Para eles o processo se dava pela competição entre os cidadãos pelas melhores localizações para espaços de moradia. Posteriormente com as críticas produzidas pela Escola da Sociologia Francesa com "Lefebvre", que se refere à segregação tout court (1972), em Castells que a trata como segregação urbana (1983), e em Lojkine, que a considerou segregação social (1981)", há uma forte influência sobre a produção teórica no Brasil (GOES SPOSITO, 2013, p.279).

Neste trabalho adoto o conceito de segregação sócio-espacial discutido por Goes e Sposito (2013), distinguindo o processo de segregação em relação à diferenciação conforme Lefebvre (2002) e utilizando o termo "socio-espacial" por entender "que esse processo só pode ser compreendido nas articulações e codeterminações entre condições sociais e condições espaciais" (GOES SPOSITO, 2013, p.281).

Para Lefebvre (2002) a segregação, diferentemente da diferenciação, deve implicar algum grau de ruptura entre os espaços de moradia, enquanto para Castells (1978) tal processo aponta para homogeneidade interna dessas áreas de moradia.

Quem diz "diferença", diz relações, portanto, proximidade-relações percebidas e concebidas, portanto, inserção numa ordem espaço-temporal dupla: próxima e distante. A separação e a segregação rompem a relação. Constituem, por si sós, uma ordem totalitária, que tem por objetivo estratégico quebrar a totalidade concreta, espedaçar o espaço urbano. A segregação complica e destrói a complexidade (LEFEBVRE, 2002, p. 124).

La segregación se refiere al proceso mediante el cual el cial del espacio se hace homogéneo dentro de una unidad y se diferencia fuertemente respecto a unidades exteriores, generalmente según la distancia social derivada del sistema de estratificación (CASTELLS, 1978, p. 146).

Nesses conjuntos habitacionais a segregação é representada por uma homogeneidade social da unidade territorial e por sua distância física de outros bairros com maior nível de pluralidade de seu conteúdo social, como aqueles citados próximos à área mais central.

Com a função de também abrigar moradores com menor nível de renda, a Prefeitura Municipal, a partir de 1990, passou a realizar uma série de empreendimentos de desfavelamento e venda de lotes urbanizados.

Ao todo foram 45 empreendimentos, realizados durante as gestões dos prefeitos Paulo Constantino (1989 a 1992) e Agripino de Oliveira Lima (1993 e 1996), conferindo um total de 6.625 unidades, sendo 597 unidades relativas à desfavelamento (DAL POZZO 2015).

As favelas começaram a se formar a partir da década de 1950 e intensificaram seu crescimento a partir de 1970. Segundo a Prefeitura Municipal em 1989 haviam 42 núcleos em situação irregular, a maior parte deles integrados à malha urbana consolidada. Porém no processo de desfavelamento seus moradores foram deslocados para conjuntos implantados de maneira dispersa no anel periférico do tecido urbano, com exceção da Zona Sul, a qual recebeu, a partir de 1975, uma grande quantidade de empreendimentos para moradores com alto nível de renda, os espaços residências fechados, que serão descritos na próxima parte (SILVA, 2005, p. 48).

Nesse sentido, a década de 1990 tornou-se bastante representativa de um aumento de ocorrências e grau de complexidade dos processos de segregação sócio-espacial o que, em grande medida, acentuou o gradiente de polarização socioeconômica entre o setor sul (área de maior concentração dos espaços autossegregados) e os demais setores do espaço urbano, sobretudo, os setores norte e leste e envolvendo as principais áreas atualmente sujeitas a processos de segregação imposta (...) (DAL POZZO, 2015, p. 150).

Como pode ser observado no Mapa 02, a soma dos conjuntos habitacionais e dos lotes urbanizados demonstram a intensa participação do poder municipal na produção do espaço urbano, para além do papel regulador, mas também como executor de um crescimento urbano marcado por um alto grau de segregação sócio-espacial "imposta" às populações com menor nível de renda, pois estas não possuíam opção de escolha de seus locais de moradia.

As imagens 16 a 19, a seguir demonstram a certa homogeneidade paisagística nos tipos de empreendimentos acima descritos. Nos conjuntos habitacionais, mesmo com as alterações realizadas pelos moradores, essa parcial homogeneidade se apresenta na repetição do modelo arquitetônico. Enquanto nos conjuntos de lotes urbanizados se caracterizam por construções com certo grau de precariedade, com ausência de projeto ou acompanhamento técnico.



Imagem 16 – Homogeneidade do padrão construtivo Conj. Humberto Salvador
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 17 – Homogeneidade do padrão construtivo Conj. Humberto Salvador
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



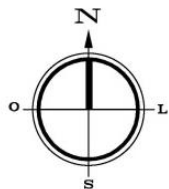
Imagem 18 – Homogeneidade do padrão construtivo Conj. Humberto Salvador
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 19 – Homogeneidade paisagística Conj. Humberto Salvador
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

As imagens 16 a 19 demonstram a certa homogeneidade paisagística nos tipos de empreendimentos acima descritos. Nos conjuntos habitacionais, mesmo com as alterações realizadas pelos moradores, essa parcial homogeneidade se apresenta na repetição do modelo arquitetônico. Enquanto nos conjuntos de lotes urbanizados se caracterizam por construções com certo grau de precariedade, com ausência de projeto ou acompanhamento técnico.



LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



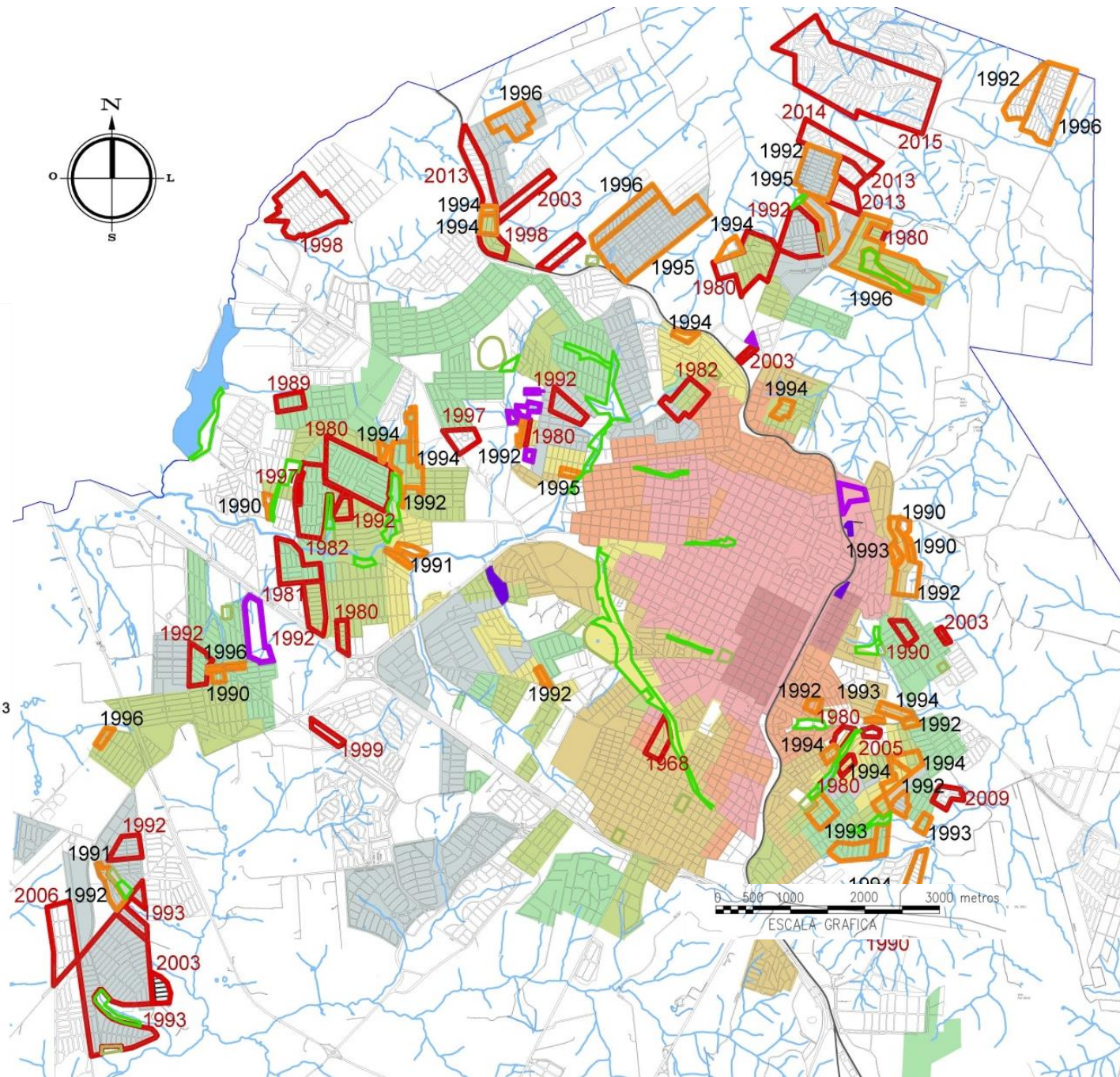
LEGENDA:

- ATÉ 1923
- 1924 À 1949
- 1950 À 1952
- 1953 À 1967
- 1968 À 1975
- 1976 À 1980
- 1981 À 1986
- 1987 À 1998
- APÓS 1998

- EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
- EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
- PROGR. MINHA CASA MINHA VIDA FAIXA 2e3
- CONJUNTOS HABITACIONAIS
- LOTES URBANIZADOS
- HIDROGRAFIA
- LINHA FÉRREA

Mapa 02 - Conj. Habitacionais e lotes urbanizados - P. Prudente - SP - 1968- 2015

Fontes: SOBARZO (2004), BARON (2010), DAL POZZO (2015)
Base Cartográfica: PMPP (2016).
Elaboração Victor Stoian



A prática de descontinuidade na implantação dos conjuntos habitacionais continua presente no arranjo espacial da cidade. A Prefeitura Municipal havia contratado, até novembro de 2013, 3.461 unidades habitacionais destinadas para famílias com renda de R\$0,00 até R\$1.600,00, através do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). Essas unidades foram implantadas divididas em oito diferentes conjuntos habitacionais, todos localizados na zona norte. (COIMBRA, 2015)

Conjuntos habitacionais têm sido construídos no município sem direcionamento municipal sobre áreas prioritárias, ou buscando diminuir vazios urbanos ou áreas subutilizadas, reforçando assim a segregação sócio-espacial. (HONDA, 2012, p.114)

Na Imagem 20 é possível observar a descontinuidade da implantação dos conjuntos habitacionais inaugurados em 2015, ampliando a existência de grandes vazios urbanos. Em primeiro plano via e residências no Conjunto João Domingos Netto, na parte superior direita outro conjunto habitacional implantado nos últimos anos e na parte superior esquerda, mais distante, o conjunto de prédios da área mais central.

Apesar das semelhanças no que tange ao conteúdo social, o uso do solo exclusivamente residencial (ainda

que haja lotes destinados à atividades comerciais, essas não se instalam de imediato), e a distância dos conjuntos implantados a partir do PMCMV, a exigência do governo federal em relação à oferta de serviços públicos e espaços de lazer demonstram algumas diferenças em relação aos conjuntos apresentados anteriormente.

Esses conjuntos caracterizaram-se pela expressiva descontinuidade territorial estabelecida com a malha urbana compacta de Presidente Prudente. Esta condição, atualmente, foi superada em relação aos dois primeiros conjuntos (Cohab e Cecap), no entanto, ainda permanece no contexto do Conjunto Habitacional Ana Jacinta. (DAL POZZO, 2015, p. 142)





Imagem 21 – Homogeneidade tipológica habitacional no Conj. João Domingos Neto
Fonte: Arquivo pessoal. 2015.

Para além da homogeneidade de seu conteúdo social, esses conjuntos habitacionais também são marcados por uma extrema homogeneidade no seu conteúdo paisagístico devido ao alto nível de repetição da unidade habitacional para a obtenção de economia escalar, objetivando o lucro máximo.

Os modelos são reproduzidos sem levar em conta as especificidades do local de implantação e muito menos das características objetivas e subjetivas dos cidadãos que ali irão habitar. Essa forte homogeneidade pode ser observada na Imagem 21 e 22, também retiradas do Conjunto Habitacional João Domingos Neto, inaugurado em 2015.

Imagem 22 – Homogeneidade paisagística no Conj. João Domingos Neto

Fonte: Arquivo pessoal. 2015.



É importante destacar que apesar de seguir um padrão extremamente homogêneo no seu conteúdo social e paisagístico, paulatinamente esses conjuntos foram sofrendo alterações e adaptações nas residências existentes, convertendo o uso do solo de residencial para misto ou para uso comercial e de serviços. As habitações foram tomando formatos de acordo com as necessidades e expectativas de seus moradores. Ao longo dos anos a extrema e monótona repetição deu lugar à diversidade e a chegada de uma oferta de comércio e serviços que possibilita que os moradores do entorno façam pequenas compras no próprio bairro.

Um exemplo significativo dessa dinâmica ocorreu no Bairro da COHAB (Imagens 23 e 24), implantado em 1978, que atualmente possui uma grande diversidade de oferta de comércio e serviços, incluindo um supermercado e uma agência bancária, dotando sua principal avenida, a Ana Jacinta, de uma centralidade que atrai moradores dos bairros adjacentes. O mesmo pode ser observado no Conjunto Habitacional Ana Jacinta, implantado em 1992, que atualmente possui uma grande diversidade de usos, como pode ser demonstrado nas imagens a seguir. (DAL POZZO, 2015, p.142)



**Imagem 23 – Vista parcial
Avenida Ana Jacinta - Cohab**
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



**Imagem 24 – Vista parcial
Avenida Ana Jacinta - Cohab**
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

2.4 Entre muros - espaços residenciais fechados.

Seguindo uma tendência das regiões metropolitanas, a cidade de Presidente Prudente, a partir da década de 1970, passa a receber os primeiros espaços residenciais fechados. Em 1975 foi implantado o Jardim Morumbi e em 1980 o Residencial João Paulo II, inaugurando uma tendência de deslocamento das classes com maior nível de renda das áreas mais centrais para a Zona Sul da cidade (DAL POZZO, 2015, p.144).

Esse deslocamento de moradores para espaços residenciais fechados é compreendido como um processo de autosegregação, no qual uma parcela da população com poder econômico de escolha em relação ao seu local de moradia, opta por espaços residenciais fechados (GOES, SPOSITO 2013, p.281).

Segregação e autosegregação seriam, dessa forma, facetas de um mesmo processo, uma vez que a distinção entre as duas proposições conceituais está no ponto de vista a partir do qual a separação se estabelece. No caso da segregação, é a maioria (no sentido político, econômico, cultural e religioso) que decide pela separação total ou relativa da minoria, submetida a essa condição por razões de diferentes ordens e, no caso das cidades latino americanas, sobretudo pela situação socioeconômica. No que se refere à autosegregação, é o grupo com melhores condições (brancos na África do Sul, mais ricos na América Latina etc.) que opta pelo isolamento em

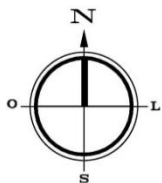
relação ao conjunto da cidade que, para eles, é o espaço dos outros e, portanto, não mais de todos. (GOES, SPOSITO 2013, p.281)

Durante a década de 1990, o prolongamento da Avenida da Saudade recebeu um novo conjunto desse tipo de empreendimento, o Damha, em 1996, e Damha II, em 1999. (SOBARZO, 2004).

A partir de 2002 esses espaços residenciais passaram a ter uma implantação mais pulverizada devido a entrada de novos agentes incorporadores imobiliários nesse seguimento. O Mapa 03 demonstra a localização dos espaços residenciais fechados até 2015. (DAL POZZO, 2015).

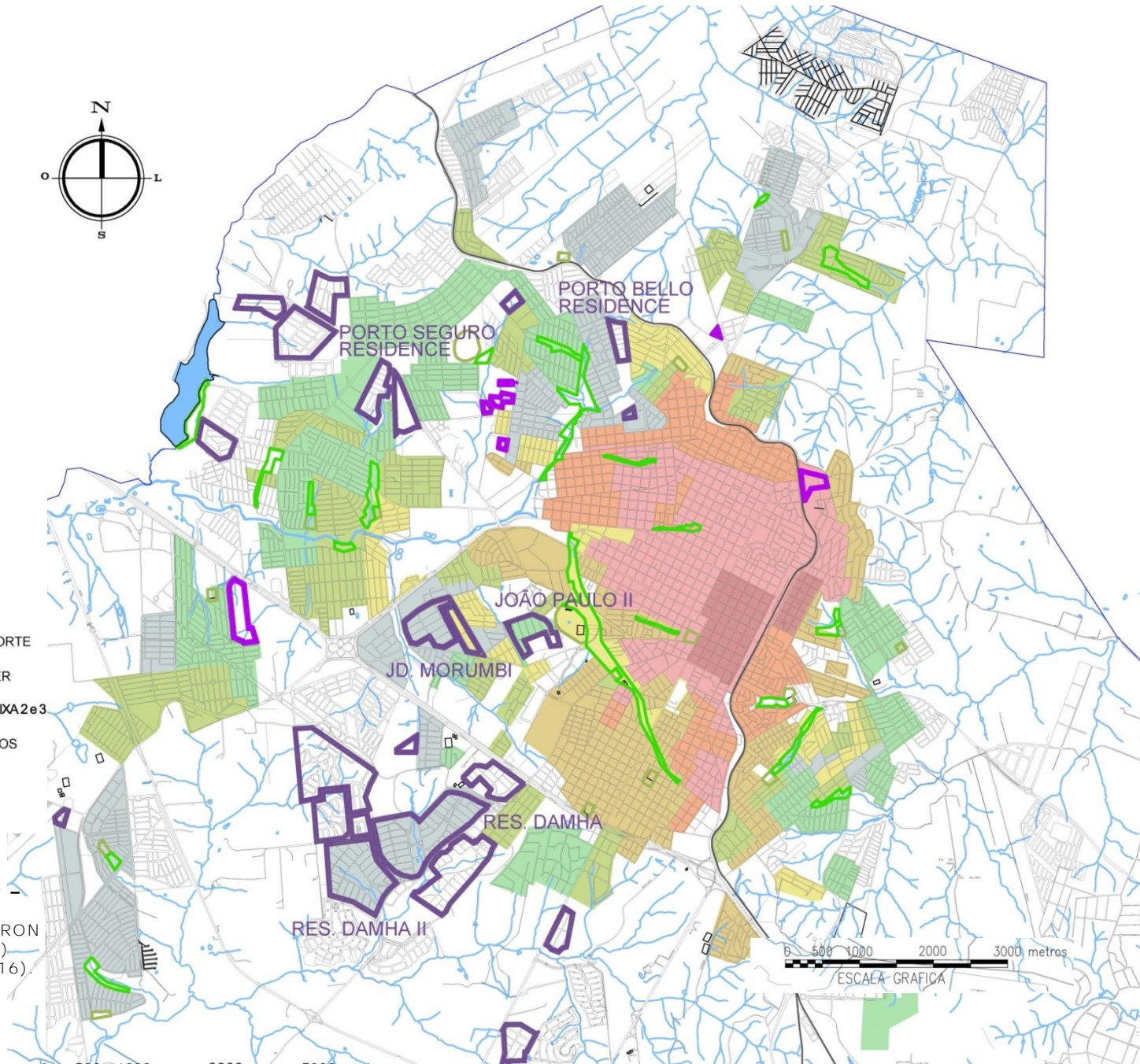
A maior dispersão pelo tecido urbano, a partir dos anos 2000, fez com que alguns desses empreendimentos se localizassem mais próximos à conjuntos habitacionais populares. O "Porto Bello Residence, situado na zona norte, e o "Porto Seguro Residence", situado na zona oeste, são bons exemplos dessa proximidade. (DAL POZZO, 2015 .

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



LEGENDA:

- ATÉ 1923
- 1924 À 1949
- 1950 À 1952
- 1953 À 1967
- 1968 À 1975
- 1976 À 1980
- 1981 À 1986
- 1987 À 1998
- APÓS 1998
- EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
- EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
- PROGR. MINHA CASA MINHA VIDA FAIXA 2e3
- ESPAÇOS RESIDENCIAS FECHADOS
- HIDROGRAFIA
- LINHA FÉRREA



Mapa 03 – Espaços residenciais fechados- Presidente Prudente - SP – 1968- 2015

Fontes: SOBARZO (2004), BARON (2010), DAL POZZO (2015)
Base Cartográfica: PMPP (2016)
Elaboração Victor Stoian



ESCALA GRÁFICA

Ainda que esses espaços autosssegregados possam ter certa proximidade com espaços de residência de populações com menor nível de renda, a presença do muro e todo aparato destinado à segurança, como cerca elétrica, cerca de arame farpado, câmeras de segurança, portaria 24 horas com controle de entrada e saída etc, são os elementos imprescindíveis na obtenção de certa sensação de segurança oferecida pelos promotores desse tipo de empreendimento.

(...) a ideia de segurança é um valor central que tem sido agregado ao produto imobiliário colocado ao dispor do mercado. Não importam o tamanho da cidade ou os níveis de criminalidade efetivamente nela existentes, o discurso sobre a segurança é marcante na produção desses espaços (GOES SPOSITO, 2013, p.287).

A seguir, o Mapa 04 demonstra certa fragmentação do tecido urbano pelos dois tipos de espaços de moradia citados até aqui: Os conjuntos habitacionais populares e os espaços residenciais fechados. E, nas Imagens 25 a 28 sobressai a presença de elementos de segurança acima descritos.

Imagem 25 – Aparato de segurança do muro do Resid. João Paulo II

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.





Imagem 26 – Muro Residencial João Paulo II em P. Prudente – SP.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 27 – Portaria Residencial Damha III em P. Prudente – SP.

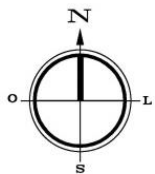
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 28 – Muro de espaços residencial fechados em P. Prudente – SP.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



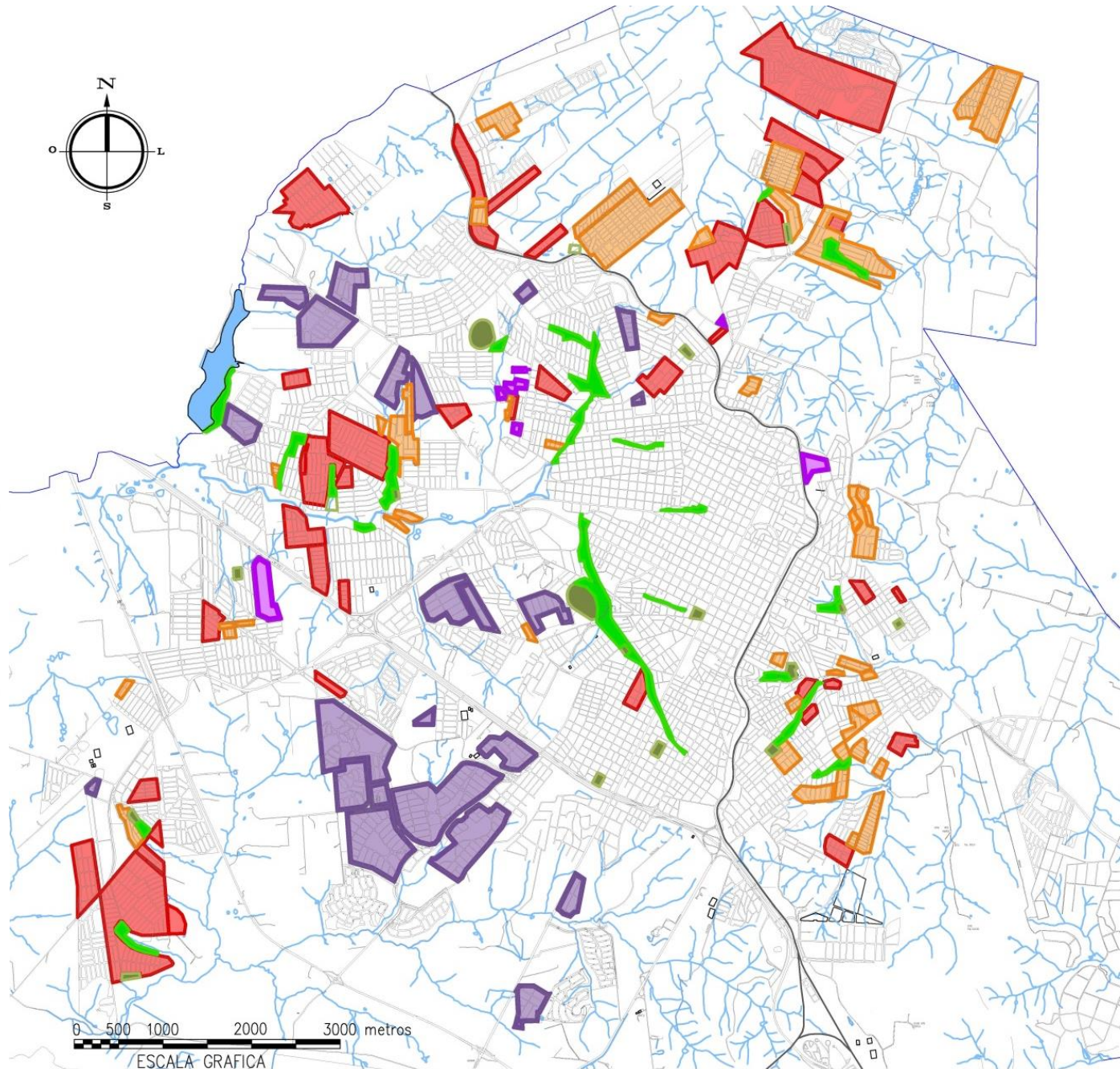
LEGENDA:

-  LOTES URBANIZADOS
-  CONJUNTOS HABITACIONAIS
-  PROGR. MINHA CASA MINHA VIDA FAIXA 2e3
-  ESPAÇOS RESIDENCIAIS FECHADOS
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
-  EQUIPAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
-  PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS CULTURAIS
-  HIDROGRAFIA
-  LINHA FÉRREA

Mapa 04 – Conjuntos hab., lotes urbanizados e espaços resid. fechados em P. Prudente - SP - 1975 - 2016

Fontes: SOBARZO (2004), BARON (2010), DAL POZZO (2015), PMPP (2016)

Base Cartográfica: PMPP (2016).
Elaboração Victor Stoian



Nesse tipo de empreendimento imobiliário, há também uma certa homogeneidade paisagística, que se dá através de construções que buscam o máximo do coeficiente de aproveitamento dos lotes. São, em muitos casos, edificações compostas por uma arquitetura eclética marcada por signos que remetem ao neoclássico, com a tentativa da obtenção de um "status" relativo às camadas sociais com maior nível de renda. As Imagens 29 a 32 demonstram essa homogeneidade.



Imagem 29– Residência em espaços Resid. Fechados de P. Prudente - SP
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 30– Residência em espaços Resid. Fechados de P. Prudente - SP
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 31– Residência em espaços Resid. Fechados de P. Prudente - SP
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



A construção de símbolos de status é um processo que elabora diferenças sociais e cria meios para a afirmação de distância e desigualdades sociais. Os enclaves são literais na sua criação de separação. (...) Eles oferecem uma nova maneira de estabelecer fronteiras entre grupos sociais. (...) O uso de meios literais de separação é complementado por uma elaboração simbólica que transforma enclausuramento, isolamento, restrição e vigilância em símbolos de status (CALDEIRA, 2000, P.259).



Imagem 32– Residência em espaços Resid. Fechados de P. Prudente - SP
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

2.5 Diferentes moradas, diferentes conteúdos sociais.

No Mapa 5 é apresentado como a segmentação por diferentes tipos de empreendimentos imobiliários, espaços residências fechados e os conjuntos habitacionais populares, se sobrepõe com os índices de inclusão/exclusão social, respectivamente, comprovando as afirmações anteriores sobre a homogeneidade dos conteúdos sociais de cada tipo de empreendimento apresentado.

Trata-se, então, de uma reversão da lógica “centro x periferia” que marcou a produção dos espaços urbanos latino americanos por décadas, segundo a qual as áreas residenciais de melhor padrão estavam imediatamente mais próximas do centro, enquanto os mais pobres ocupavam os anéis periféricos da cidade (DAL POZZO, 2015, p.366).

O índice de inclusão/exclusão se “constitui de uma leitura relacional, multidimensional e pluriescalar” para a interpretação das desigualdades presentes no espaço urbano. O mapa da exclusão/inclusão social da cidade de Presidente Prudente se baseia nos dados do Censo 2010 do IBGE, e se constitui como “síntese de procedimentos metodológicos que passam pela discussão teórica do conceito de exclusão social, pela

seleção de variáveis, construção de indicadores georreferenciados e sua representação cartográfica” (CAMACHO, 2013, p.6)

O mapa fortalece a afirmativa para uma nova condição do anel periférico da cidade de Presidente Prudente, com maior complexidade de seus conteúdos sociais, divididos por extensos vazios urbanos, ou por muros e aparatos de segurança.

As imagens 33 e 34 demonstram a ruptura determinada pelos muros dos espaços residenciais fechados, ruptura que se repete em relação ao conteúdo social dessas diferentes áreas.



Imagem 33– Entorno Residencial Damha III

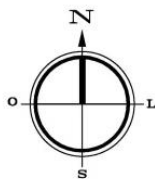
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 34 - Entorno Residencial Central Park

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



LEGENDA:

-  LOTES URBANIZADOS
-  CONJUNTOS HABITACIONAIS
-  PROGR. MINHA CASA MINHA VIDA FAIXA 2 e 3
-  ESPAÇOS RESIDENCIAIS FECHADOS
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
-  EQUIPAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
-  PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS CULTURAIS
-  SETOR COM ALTA EXCLUSÃO SOCIAL
-  SETOR COM MÉDIA EXCLUSÃO SOCIAL
-  SETOR COM INCLUSÃO SOCIAL
-  HIDROGRAFIA
-  LINHA FÉRREA

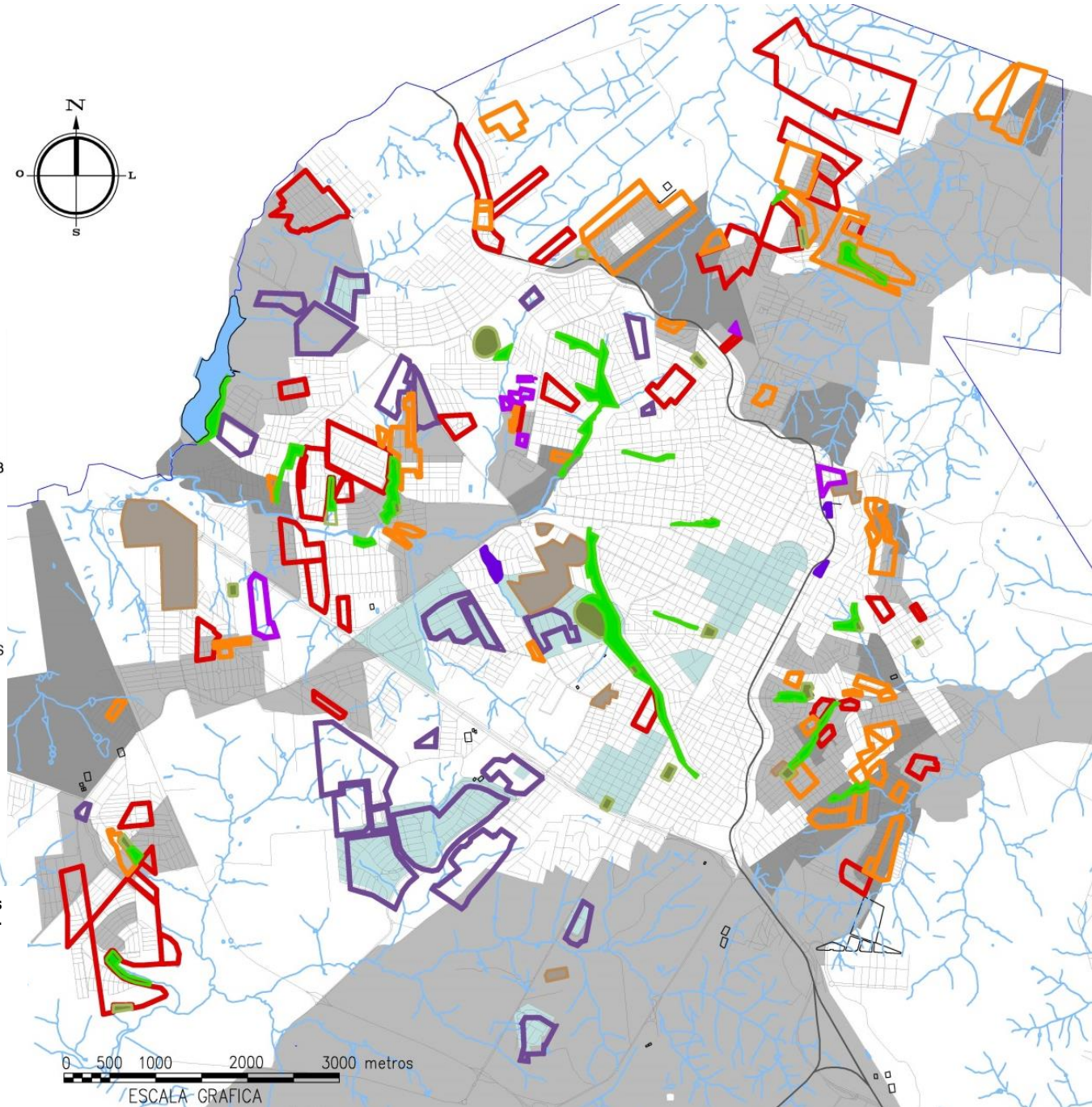
Mapa 05 – Espaços residenciais fechados Presidente Prudente - SP – 1975 - 2016

Fontes: SOBARZO (2004), BARON (2010), DAL POZZO (2015), CAMACHO (2013)

Base Cartográfica: PMPP (2016).
Elaboração Victor Stoian

0 500 1000 2000 3000 metros

ESCALA GRÁFICA



2.6 Da segregação à fragmentação socio-espacial.

Nos itens anteriores foi demonstrado como a complexificação do anel periférico da cidade de Presidente Prudente proporcionou que houvesse uma separação no local de moradia dos cidadãos de acordo com a sua renda. A partir da implantação dos shoppings centers, essa tendência de separação entre as classes passa a moldar também a dinâmica do consumo. Enquanto as classes de maior renda passam a utilizar os shoppings e alguns eixos viários como principais locais de consumo o centro tradicional continua atendendo aos segmentos sociais e econômicos com menor nível de renda.

O referencial de consumo das elites e lazer já não se relacionam mais com o centro tradicional/ e ou principal. (...) Em tempos passados, o centro constituía, um espaço importante de interação social, que ia além do comércio, envolvendo o lazer das pessoas (SOBARZO, 2004, p.97).

Esse processo pode ser compreendido como uma redefinição do papel da área central, que, juntamente à divisão nos locais de moradia apresentados anteriormente, apontam para uma intensificação do processo de segregação e autosegregação, podendo ser adotado o conceito de fragmentação sócio-espacial.

(...) para se compreender a realidade contemporânea, não apenas nas metrópoles, mas em cidades de diferentes portes e que têm níveis diversos de complexidade na combinação de seus papéis urbanos, pode-se falar de um processo que não é mais apenas de segregação sócio-espacial, nela incluída as iniciativas de autosegregação. Trata -se de aprofundamento das desigualdades, negando as possibilidades de diálogo entre as diferenças, o que justifica a adoção da noção de fragmentação socioespacial (...) (SPOSITO, 2013, p. 142).

Ela (segmentação social) se aprofundou com uma nova divisão técnica, e portanto econômica, do tempo e do espaço, que é também social, porque se refere aos novos ambientes para o consumo de bens e serviços cada vez mais segmentados, aumentando e tornando mais complexo o mosaico das desigualdades socioespaciais, nas formas de mobilidade e acessibilidade aos fragmentos que compõem a cidade contemporânea (GOES, SPOSITO, 2013 , p. 301).

Essa intensificação pode ser compreendida, segundo GOES e SPOSITO 2013, a partir de 3 características presentes na cidade de Presidente Prudente. A primeira é uma **“redefinição** dos papéis da área **central”**, que perde parte de sua relevância como centro de consumo para determinadas segmentos socioeconômicos, fenômeno particularmente vinculado ao aparecimento do shopping centers. A segunda é o crescimento dos espaços residências fechados apontados anteriormente.

A terceira refere-se à complexificação do anel periférico da cidade, intensificando uma segmentação com diferentes conteúdos sociais, separados por muros e sistemas de vigilância. (GOES SPOSITO, 2013, p.294).

(...) podemos afirmar que a fragmentação socioespacial pôde ser vista em processo de constituição nas cidades estudadas (Marília, P. Prudente e São Carlos), tanto do ponto de vista material, como em suas dimensões mais subjetivas e simbólicas, por meio das práticas espaciais e dos valores que realizam, revelam e conduzem a vida urbana (GOES SPOSITO, 2013, p.300).

Como apontado no início desse trabalho, a cidade de Presidente Prudente intensificou seus processos de diferenciação socioespacial atingindo nos últimos anos um processo de fragmentação socioespacial. Tal processo como apontado por diversos autores já citados, reduzem as relações entre indivíduos de diferentes classes sociais, tornando o convívio entre diferentes cada vez menor.

Isto quer dizer que, em detrimento da diferenciação socioespacial - originariamente caracterizadora do conteúdo das cidades em termos de um modo mais plural, a partir do qual se compartilham, por meio de níveis mais acentuados de tolerância, a valorização do confronto entre as diferenças com a contrapartida de uma relação recíproca de trocas (de experiências, significados, valores etc.) -, a segregação socioespacial, que se

estrutura pela negação a este primeiro processo, estabelece-se como ponto de partida fundamental aos novos e distintos contextos de uso e consumo do espaço urbano, por meio dos quais, não se vislumbram a valorização da unidade territorial e, muito menos, a valorização das diferenças que caracterizam a cidade (DAL POZZO, 2015, p.67).

A segregação e fragmentação socioespacial, e a homogeneidade paisagística existente tem resultado em uma cidade que não se compreende como um todo, por isso há uma tendência de redução dos encontros ampliando o distanciamento e a intolerância em relação ao diferente. Quanto menor o nível de relação entre os diferentes grupos sociais e menor conhecimento sobre o conteúdo paisagístico da cidade além muros, maior o poder da comunicação que objetiva intensificar a representação de uma cidade violenta e inóspita aos cidadãos que podem pagar pela segurança privada dos condomínios fechados.

Enquanto a homogeneidade socioespacial está associada aos espaços internos aos muros, e supostamente garantida dentro de seus limites, a heterogeneidade, que é paisagística, das práticas espaciais e dos níveis e formas de consumo, corresponderia ao restante da cidade, fortemente marcado pela ideia de violência, mostrando que a transposição de fatos e a difusão de valores articulam escalas, aproximando a violência real da violência representada (GOES, SPOSITO, 2013, p.301).

2.7 Zoneamento para desigualdades.

A última revisão do Zoneamento de Presidente Prudente foi realizada em 2008. Consiste na divisão setorial da cidade de acordo com diferentes índices de ocupação e também de utilização do solo urbano. Entre os tipos de uso pode ser elencado o residencial, comercial e serviço, industrial, ou misto que combina mais de um tipo de uso. Os índices de ocupação dizem respeito às dimensões mínimas dos lotes e também da porcentagem que as edificação podem ocupar dentro do mesmo. O zoneamento deve ser um instrumento de planejamento urbano, fomentando ou inibindo o crescimento urbano através dos potenciais construtivos e, indiretamente, define o conteúdo social de cada setor da cidade, pois define as áreas destinadas a conjuntos habitacionais populares, assim como os setores com lotes de dimensões maiores os quais apenas as classes com maior nível de renda poderão adquirir.

As Zonas residenciais, o principal foco deste estudo/projeto, são divididas em quatro tipos:

ZR1- Zona Residencial de Baixa densidade populacional de ocupação horizontal. Tem como parâmetros lotes com 420m² com testada mínima de 14m e gabarito máximo de dois pavimentos.

ZR2 - Zona Residencial de Média densidade populacional, de ocupação horizontal e vertical de até dois pavimentos. Tem como parâmetros lotes com área mínima de 250m² e testada mínima 12m e gabarito máximo de dois pavimentos.

ZR3 - Zona Residencial de Alta densidade populacional e ocupação horizontal e vertical. Tem como parâmetros lotes com área mínima de 250m² e testada mínima 12m e gabarito sem limites de pavimentos.

ZR4 - Zona Residencial de média densidade populacional de Interesse Social, de ocupação horizontal e vertical de até 2 pavimentos. Tem como parâmetros lotes com área mínima de 160m² e testada mínima 8m e gabarito máximo de dois pavimentos.

Em outras três zonas -- ZCS1, ZCS2, ZCS3 --, apesar de serem zonas de comércio e serviço, a legislação não as impede de receber edifícios residenciais. Seus índices urbanísticos são mais flexíveis, mais próximos às zonas de alta densidade populacional.

ZCS1 - Zona de Comercio e Serviço Central, de ocupação vertical. Tem como parâmetros lotes com área mínima de 500m² e testada mínima de 15m, gabarito livre.

ZCS2 – Zona de Comercio e Serviço de Eixos Viários, de ocupação vertical. Tem como parâmetros lotes sem área mínima e sem testada mínima, gabarito livre.

ZCS3 – Zona de Comercio e Serviço de Vias principais e secundárias de bairro e região. Tem como parâmetros os mesmo da zona mais flexível que a envolve.

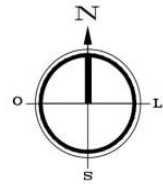
Podemos observar através do Mapa 06 que as áreas de Interesse Social, destinadas a conjuntos habitacionais se localizam no entorno dos conjuntos habitacionais populares já implantados.

Por outro lado a Zona Residencial de Baixa Densidade Populacional possui como característica lotes com área quase três vezes superior aos lotes da Zona de

Interesse Social, impedindo uma ocupação dessas áreas por empreendimentos direcionados para as classes com menor nível de renda, fortalecendo a divisão espacial já estabelecida. Pois esta Zona está no entorno dos demais espaços residenciais fechados, local de moradia das famílias com maior nível de renda.

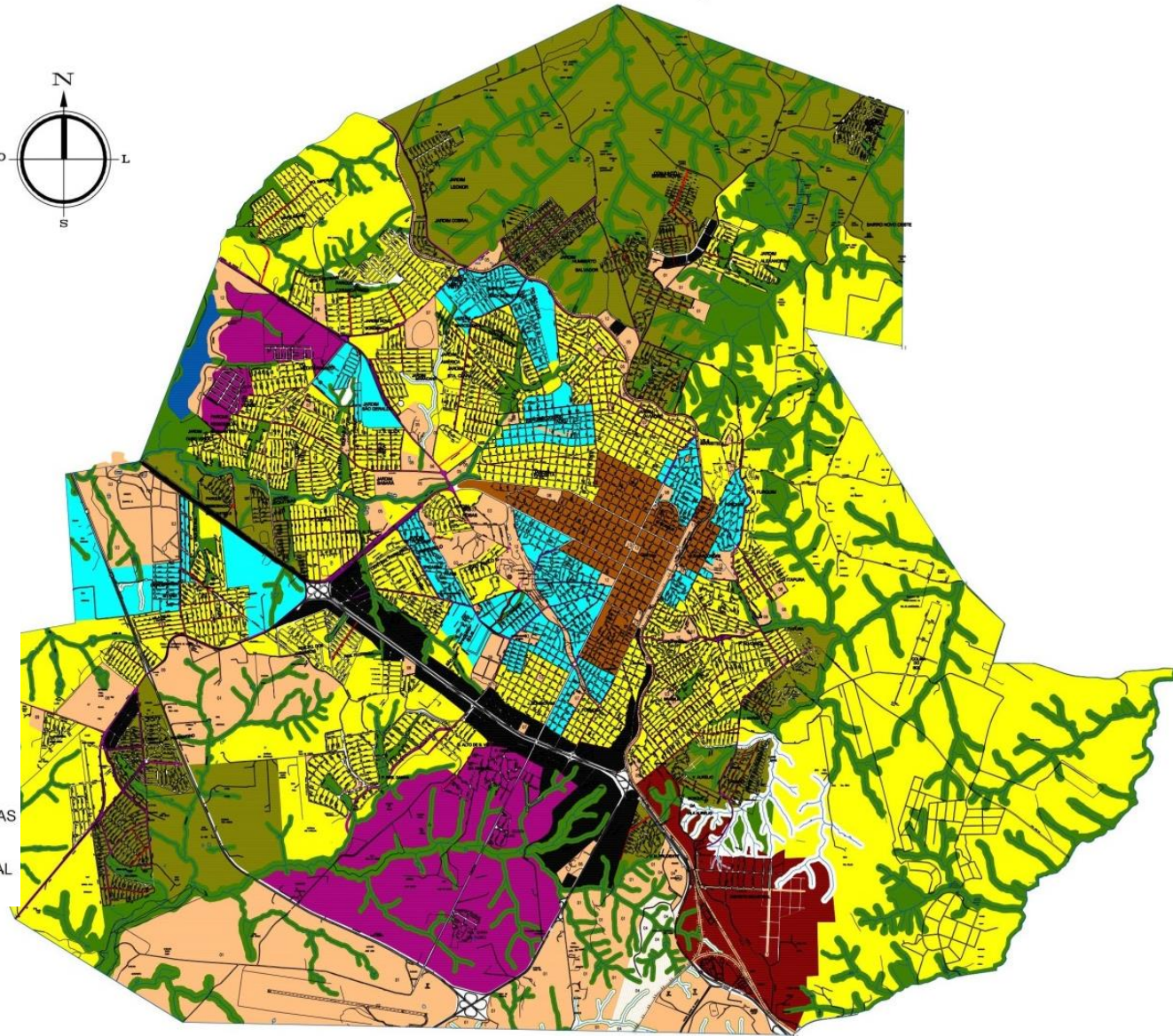
Com esta divisão, o Zoneamento, que deveria se constituir como ferramenta do poder público com participação social, para um planejamento urbano que tornasse a cidade menos desigual, acaba por fortalecer as divisões sócioespaciais, e em última análise, contribui com o processo da segregação sócio-espacial.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



LEGENDA:

-  ZR1- ZONA RESIDENCIAL DE BAIXA DENS. POP.
-  ZR2- ZONA RESIDENCIAL DE MÉDIA DENS. POP.
-  ZR3- ZONA RESIDENCIAL DE ALTA DENS. POP.
-  ZR4- ZONA RESIDENCIAL DE INTERESSE SOCIAL
-  ZCS1 - ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇO CENTRAL
-  ZCS2 - ZONA DE COM. E SERV. EIXOS VIARIOS
-  ZCS3 - ZONA DE COM. E SERV. VIAS DE BAIROS
-  ZI1- ZONA DE INDÚSTRIAS NÃO POLUITIVA
-  ZI2- ZONA DE INDÚSTRIAS POTENCIALMENTE POPLUITIVAS
-  ZPPA- ZONA DE PRESERVAÇÃO E PROTEÇÃO AMBIENTAL



Mapa 06 – Zoneamento 2008
Presidente Prudente - SP
Fonte: PMPP (2016)

2.8 Conclusões prévias.

Como apresentado, está em curso na cidade de Presidente Prudente um processo de fragmentação sócio-espacial. O mercado imobiliário e o poder público municipal tem contribuído com essa dinâmica. O primeiro ofertando produtos que buscam uma separação dos demais espaços da cidade, através de suas localizações, muros e aparatos de segurança. Enquanto o segundo contribuí direcionando as populações com menor nível de renda para áreas cada vez mais distantes ou adjacentes aquelas com maior nível de exclusão social.

Considerando a intensificação desse processo nos últimos anos, podemos identificar que o planejamento urbano, com o escopo legal e, principalmente, através da ferramenta do Zoneamento, não tem conseguido fazer frente a tal problemática, seja revertendo-a ou apenas atenuando-a.

A morfologia urbana de Presidente Prudente ainda permite algum espaço para um planejamento urbano

que possa fazer frente a tal problema, fazendo uso, principalmente, de dois tipos de áreas: as áreas de fundo de vale e do leito ferroviário, atualmente com pouca ou nenhuma qualificação, possuem um enorme potencial, podendo ser executada uma política de valorização do espaço público como elemento para uma integração entre os cidadãos de diferentes segmentos sociais.

3. REFERÊNCIA PROJETUAL – PUI – PROJETOS, URBANOS, INTEGRAIS – MEDELLIN - COLÔMBIA

A cidade de Medellín, na Colômbia, durante as décadas de 1950 à 1980, teve um forte crescimento populacional, passando de 360 mil para 1,5 milhão de habitantes. Marcada por grande desigualdade social, nas décadas de 1980 e 1990, teve uma intensa ampliação dos índices de violência devido à guerra do narcotráfico, conhecida mundialmente pelo poder bélico do “**Cartel de Medellín**”, que tinha como seu principal líder o narcotraficante Pablo Escobar (ROMERO, 2015).

A partir da nova constituição da Colômbia, em 1991, os municípios passaram a ter maior autonomia. O poder público municipal de Medellín passa a elaborar diversos planos urbanos que culminam no PUI (Projetos Urbanos Integrais), em 2004.

O PUI é um instrumento de intervenção urbana que busca criar melhorias das condições de vida dos habitantes de zonas específicas da cidade, mediante a

implantação de obras de infraestruturas associadas à aplicação de metodologias de participação comunitária (JESUS, 2016, p. 297).

Atualmente com seus 2,34 milhões de habitantes, a cidade tem se tornado uma referência no planejamento urbano, conquistando diversos prêmios internacionais. A Imagem 86, abaixo, é uma vista panorâmica de Medellín, com grande parcela de seu tecido urbano subindo as encostas dos morros e ao centro o rio que leva o mesmo nome da cidade

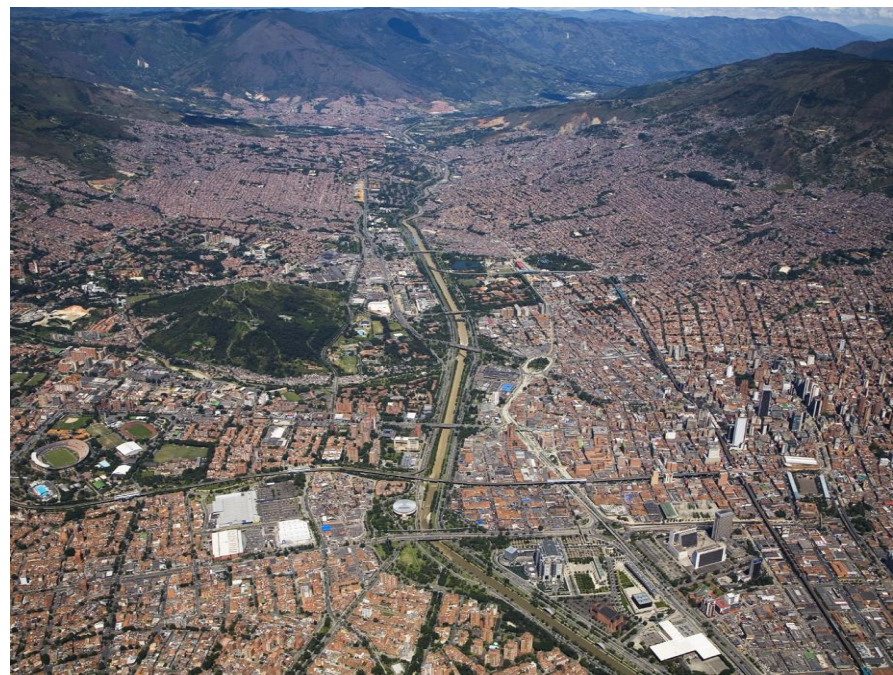


Imagem 35 – Vista parcial cidade de Medellín.
Fonte: Empresa de Desarrollo Urbano.

Como referência para este trabalho utilizo o PUI Nororiental que serviu de base para os outros PUI desenvolvidos na cidade. A metodologia utilizada foi se desenvolvendo ao longo do projeto e conta com diversas etapas:

1 - Planejamento – dividida em diagnóstico físico, social e institucional e identificação de problemas.

2 - Formulação – dividida em fase de desenho e execução;

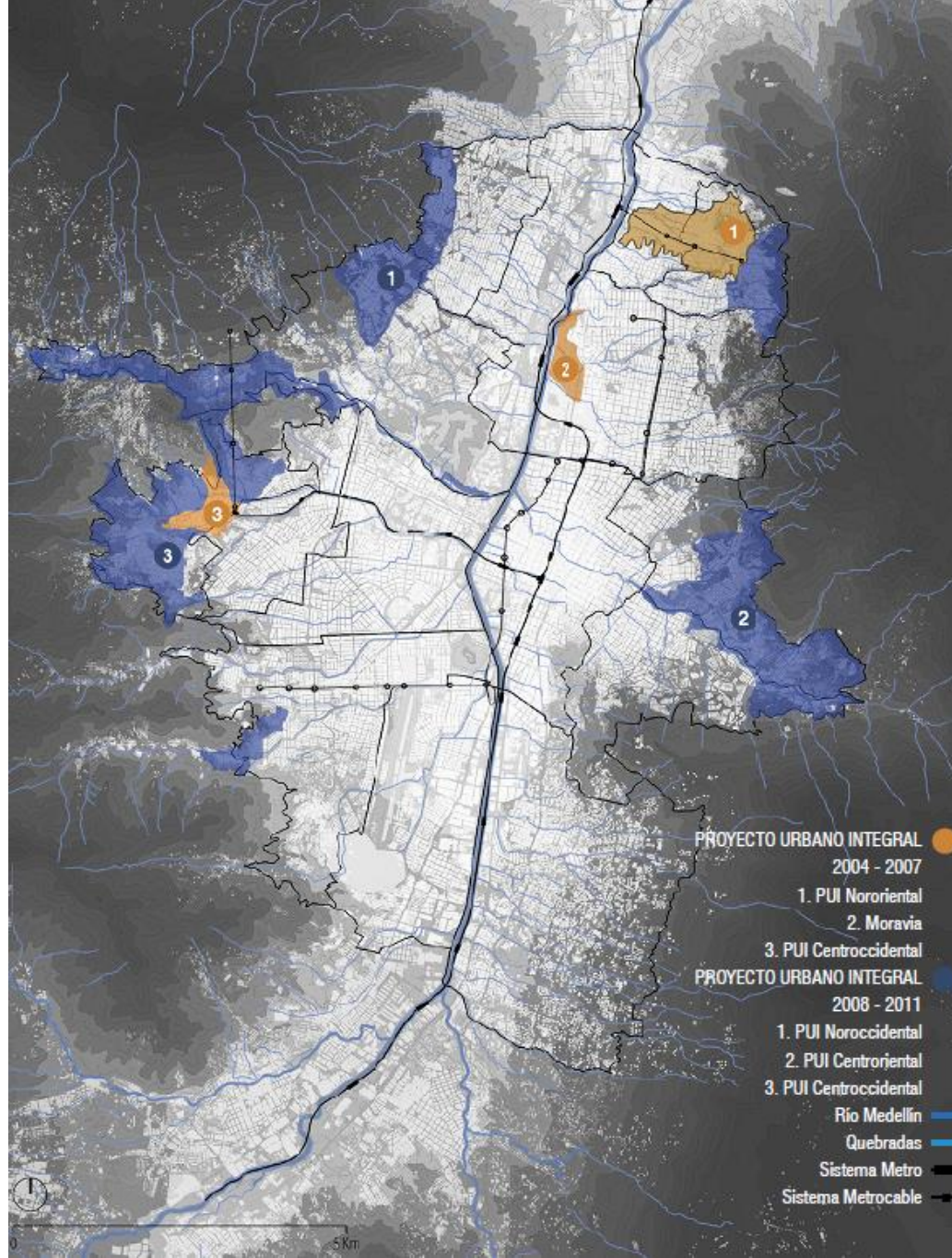
3 - Gestão;

4 - Sustentabilidade e apropriação.

A Imagem 87 aponta os diversos PUI em execução na cidade de Medellín. Essas áreas foram escolhidas segundo uma perspectiva de “Urbanismo Social”, que foca suas ações nas áreas de ocupações informais e com menores índices de desenvolvimento humano e busca resolver problemas como “a pobreza, a exclusão, a desigualdade, a violência, a falta de crescimento econômico e a baixa governabilidade democrática” (EDU, 2016, p. 44).

Imagem 36 – Projetos Urbanos Integrais 2004 - 2011.

Fonte: EDU - Empresa de Desarrollo Urbano.



Na primeira etapa, Planejamento, o diagnóstico físico consiste na identificação dos principais elementos físicos, entre eles, a hidrografia, o relevo, o modelo de parcelamento do solo, o componente habitacional, o desenho e hierarquia das vias. O diagnóstico social faz uma análise sobre os dados de educação, saúde e homicídios. Enquanto o diagnóstico institucional procura levantar os agentes institucionais locais, nacionais e internacionais que podem auxiliar na implantação de

políticas públicas que auxiliem na execução do PUI. Para finalizar, a última parte da primeira etapa, identifica os principais problemas físicos, sociais e institucionais da área.

Na segunda etapa, Formulação, é elaborado um Plano Mestre da intervenção urbana (Imagem 88), com uma síntese dos diagnósticos e as diretrizes urbanas e arquitetônicas para o desenho e execução do projeto de intervenção.

- Consolidación de nuevas centralidades ●●
- Mejoramiento de equipamientos colectivos ●●●
- Áreas de recuperación del cerro ●●●●
- Construcción de parques lineales de quebrada ●●●●●
- Mejoramiento de calles arterias urbanas principales ●●●●●●
- Mejoramiento de calles arterias urbanas secundarias ●●●●●●●
- Mejoramiento de calles de continuidad urbana ●●●●●●●●
- Mejoramiento de calles vecinales ●●●●●●●●●
- Mejoramiento y construcción de caminos peatonales ●●●●●●●●●●
- Construcción de puentes vehiculares ==
- Construcción de puentes peatonales ==
- Plan de reasentamiento y mejoramiento de viviendas ●●●●
- Nuevos edificios en corazón de manzana ●●●●●
- Viviendas de posible reubicación y compra de predios ●●●●●●
- Plan terrazas ●●●●●●●
- Construcción de edificios mixtos ●●●●●●●●
- Edificios de reubicación Juan Bobo ●●●●●●●●●
- Mejoramiento de calles de conexión barrial ●●●●●●●●●●
- Quebradas ————
- Río Medellín ————
- Perímetro urbano - - - - -
- Estaciones Metrocable - - - - -

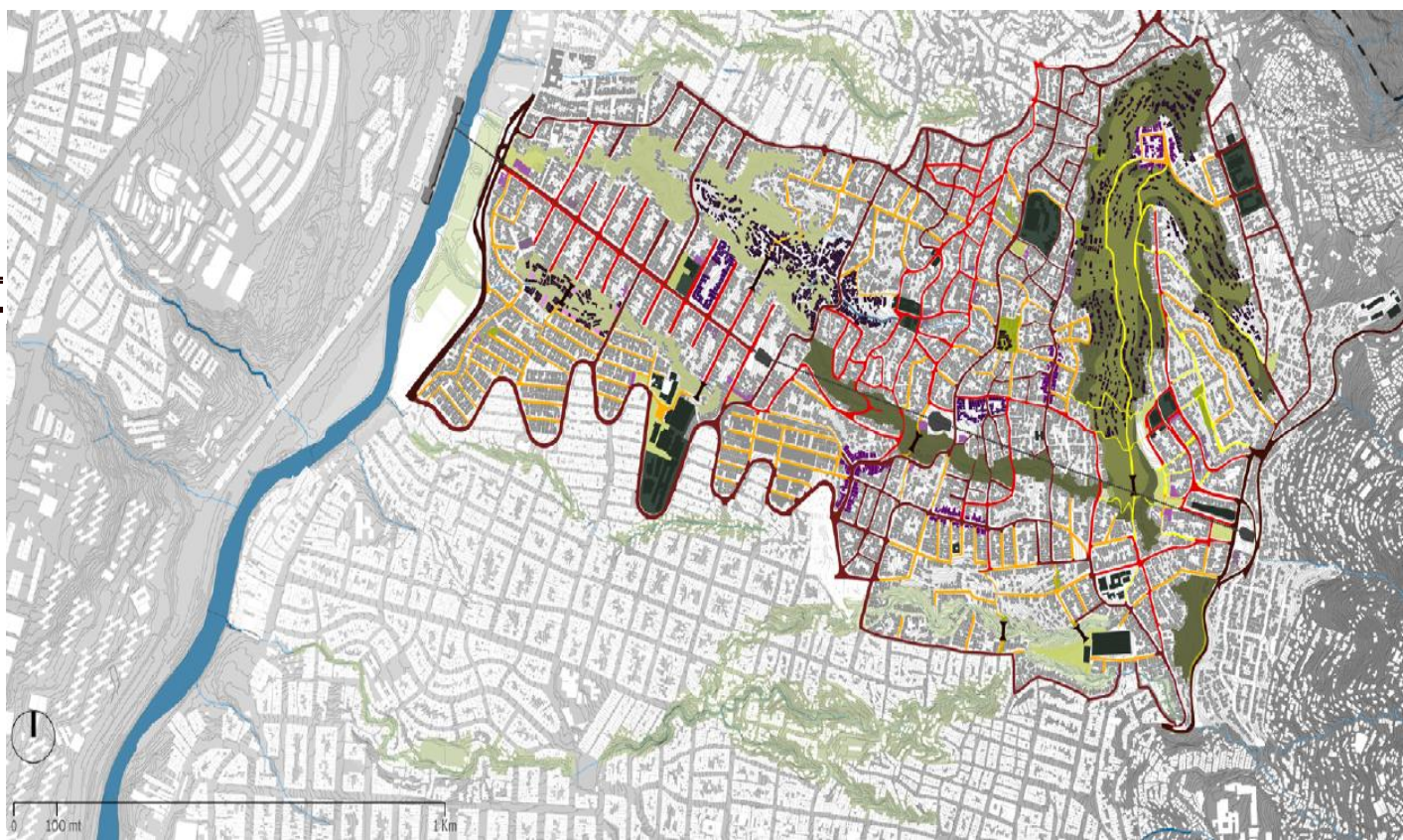


Imagem 37 – Plano Mestre PUI Nororiental.

Fonte: EDU – Empresa de Desarrollo Urbano

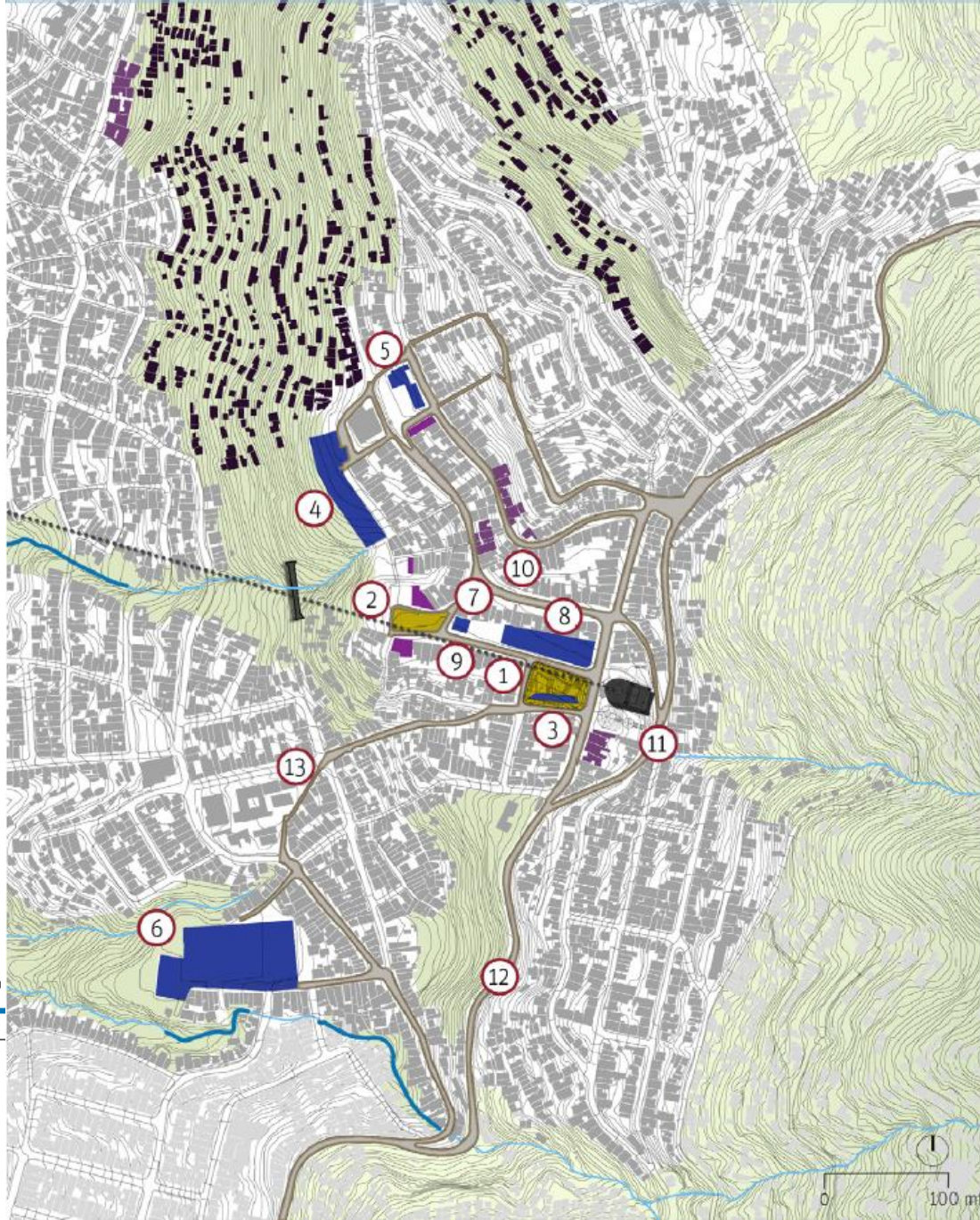
Ainda na etapa de Formulação, são elaborados os projetos de cada intervenções da área. A Imagem 89 refere-se a área de intervenção Santo Domingo, composta por dois bairros com condições topográficas que dificultam o acesso. O projeto compreende melhoramentos do sistema viário, construção de parques, praças e a Parque Biblioteca Espanha.

Para o desenvolvimento do projeto foram identificados os componentes naturais, espaços públicos, espaços das vias, espaços consolidados, espaços residuais, espaços públicos e o nível de centralidade da área. Esses elementos são integrados no projeto, potencializando os resultados nesta área da intervenção.

- | | | | |
|-----------------------------------|---|--------------------------------------|----|
| Parque de la Candelaria | 1 | Vivienda mixta | ● |
| Parque de los Niños y Mirador | 2 | PASEOS Y VIAS (MOVILIDAD) | ● |
| CEDEZO | 3 | Paseo urbano calle 106 | 9 |
| Parque Biblioteca España | 4 | Anillo vial 106A - 106B | 10 |
| Estación de policia | 5 | Mejoramiento par vial carrera 31A-32 | 11 |
| Unidad deportiva Granizal | 6 | Carrera 32 | 12 |
| Restaurante escolar Santo Domingo | 7 | Mejoramiento calle 103 (cra 31A-32) | 13 |
| Adecuacion Colegio la Candelaria | 8 | Puente peatonal de guadua SENA | ■ |
| Mejoramiento habitacional | ● | Quebradas | ■ |
| Plan terrazas | ● | Estaciones Metrocable | ■ |

Imagem 38 – Área de intervenção Santo Domingo.

Fonte: EDU - Empresa de Desarrollo Urbano.



Nesta área da intervenção, a Parque Biblioteca de Santo Domingo se destaca como um espaço de educação cultura e desenvolvimento da cidadania. Seu desenho arquitetônico utiliza o relevo para se tornar um marco paisagístico simbólico da importância da cultura e educação. As imagens 90 e 91, a seguir, demonstram o antes e depois, respectivamente, da área de implantação da Biblioteca Parque.

A terceira etapa do PIU, Gestão, diz respeito ao

gerenciamento de todas as fases de execução do PUI, e busca a participação da comunidade juntamente com os entes institucionais desde o início da elaboração dos projetos até a execução dos mesmos.

A quarta e última etapa, Sustentabilidade e Apropriação, busca o envolvimento da comunidade na apropriação, além do reconhecimento das modificações físicas e sociais da intervenção finalizada, a partir da utilização de ferramentas de comunicação.



Imagem 39 – Área de implantação Biblioteca Parque Espanha – Antes da intervenção.

Fonte: EDU – Empresa de Desarrollo Urbano



Imagem 40 – Área de implantação Biblioteca Parque Espanha –depois da intervenção.

Fonte: EDU – Empresa de Desarrollo Urbano

Mesmo o PUI de Medellín tendo se tornado uma referência mundial de projeto de intervenção urbana, há uma série de críticas sobre seus efeitos. Canclini (2005), aponta para tentativa da intervenção tornar a cidade uma “**entidade mercadoria**”, que estaria a venda em competição com outras cidades, administradas como empresas. Enquanto o Reed (2014), em seu artigo “**Medellín: Milagre ou golpe de marketing?**”, identifica na transformação de Medellín um forte componente de publicidade que busca camuflar e esconder os elementos de pobreza e desigualdade ainda presentes na cidade.

Porém, nenhum deles, negam os efeitos positivos do PUI. Ghione (2014) em seu artigo “**Transformação social e urbanística de Medellín**”, relata com entusiasmo o desenvolvimento ocorrido na cidade, que segundo ele, se tornou um modelo de transformação urbana.

(...) urbanismo e arquitetura com sentido de cidadania, marcando as competências e atributos disciplinares a serviço do desenvolvimento social, resultam evidentes na cidade em processo de transformação. Lição de democracia, de inclusão, de participação, de transparência, de equidade, de organização e de fortaleza de espírito, que permite renascer da desintegração para se transformar em exemplo de admiração mundial (GHIONE, 2014)

O PUI de Medellín pode ser compreendido como uma importante referência para intervenções urbanas, porém não está acima de críticas, e deve ser analisado dentro de seu contexto específico e não como uma fórmula a ser reproduzida em outras localidades.

4. PLANO GERAL DE INTERVENÇÕES URBANAS.

Afim de atenuar o problema da segregação e fragmentação socio-espacial a partir do fluxo de cidadãos de diferentes áreas de distintos conteúdos sociais, O Plano Geral de Intervenções Urbanas se constitui de um conjunto de intervenções no desenho e no zoneamento urbano em diversas áreas da cidade.

No Plano Geral essas intervenções se apresentam de forma desconcentrada, fazendo com que o seu conjunto total possa ter um raio de influência que afete grande parte do tecido urbano. A proposta implantada dessa maneira, objetiva que não haja grande valorização imobiliária concentrada, pois dessa forma, parte dos recursos investidos pelo poder público municipal acabariam sendo capturados pelos agentes do mercado imobiliário em forma de renda da terra (FARRET, 1982).

Apesar da proposta prever a implantação de todo o conjunto de intervenções, elas estão divididas em grandes

áreas, pois ainda que englobem todo o espaço urbano, os efeitos de cada intervenção são mais localizados.

Em seguida apresento o método para a elaboração do Plano Geral e posteriormente o mapeamento geral das intervenções.

4.1 Identificando as potencialidades.

No Mapa 07 estão destacadas as cinco principais áreas com índices de alta e média exclusão social e as cinco principais áreas com índice de inclusão social, e sua relação de proximidade. Busca-se apontar através desse mapa uma possibilidade de relacionar diferentes áreas de diferentes conteúdos sociais e, a partir da criação de novos fluxos, gerar novas relações entre os cidadãos.

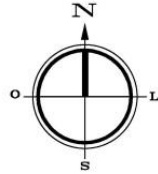
Cada uma dessas áreas possuem características específicas que serão apontadas e detalhadas posteriormente. Porém as cinco principais áreas de alta e média exclusão tende a uma sobreposição às áreas de implantação dos conjuntos habitacionais populares e lotes urbanizados, enquanto a maior parte das áreas de inclusão se sobrepõe às implantações dos espaços residenciais fechados, exceto o Jardim Bongiovani e a área central.

Podemos identificar com clareza um conjunto de setores censitários com alta ou média exclusão na parte leste (05), outro conjunto se situa na parte norte (04), um terceiro em numa área mais central (01), localizada no fundo de vale do Jardim Paulista, outra localizada à oeste (02), e uma última à sudoeste, que inclui o Conjunto Ana Jacinta e bairros adjacentes (03).

















Quanto ao conjunto de setores de inclusão podem ser identificados um primeiro conjunto (A) na área central e bairros adjacentes, (B) setores dos loteamentos fechados Central Park, Residencial Morumbi e Residencial João Paulo II, (C) loteamentos fechados localizados na Zona Sul, (D) loteamentos fechados localizados na Zona Oeste, e por fim, (E) Jardim Bongiovani e bairros adjacentes.

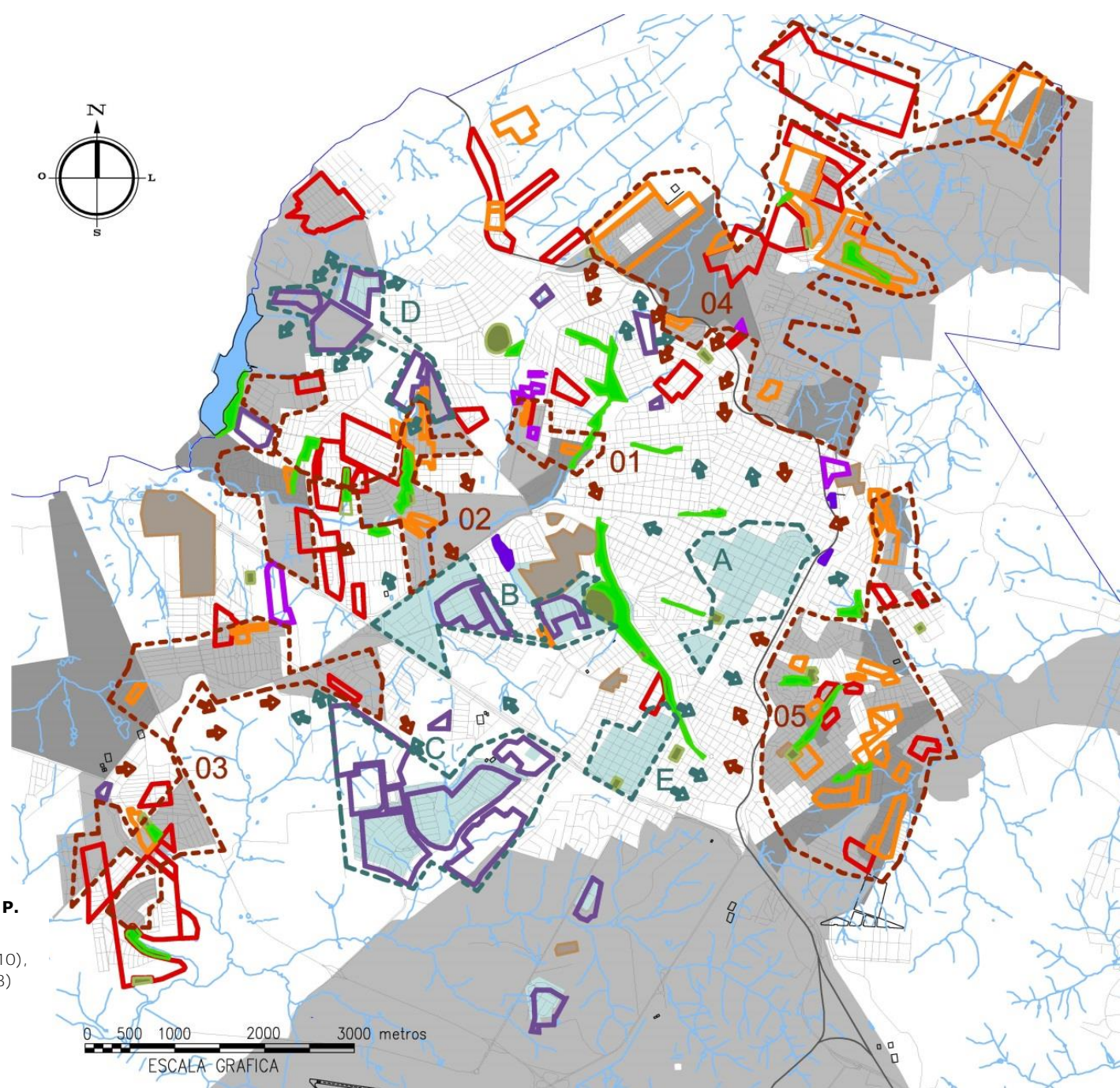
As setas presente no mapa indicam uma primeira proposta de fluxos que esse trabalho tenta buscar através do Plano de Intervenções Urbanas. Espera-se com esta proposta possibilitar novos fluxos entre diferentes segmentos sociais, tornando os espaços públicos com maior nível de heterogeneidade.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



LEGENDA:

-  LOTES URBANIZADOS
-  CONJUNTOS HABITACIONAIS
-  PROGR. MINHA CASA MINHA VIDA FAIXA 2 e 3
-  ESPAÇOS RESIDENCIAIS FECHADOS
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
-  EQUIPAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
-  PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS CULTURAIS
-  SETOR COM ALTA EXCLUSÃO SOCIAL
-  SETOR COM MÉDIA EXCLUSÃO SOCIAL
-  SETOR COM INCLUSÃO SOCIAL
-  CONJ. DE SETORES EXCLUSÃO SOCIAL
-  CONJ. DE SETORES INCLUSÃO SOCIAL
-  NOVO FLUXO SETOR COM EXCLUSÃO
-  NOVO FLUXO SETOR COM INCLUSÃO
-  HIDROGRAFIA
-  LINHA FÉRREA



**Mapa 07 – Proposta de fluxos em P.
Prudente - SP**

Fontes: SOBARZO (2004), BARON (2010),
DAL POZZO (2015), CAMACHO (2013)
Base Cartográfica: PMPP (2016).
Elaboração Victor Stoian

0 500 1000 2000 3000 metros
ESCALA GRÁFICA

4.2 Mapeamento geral das intervenções.

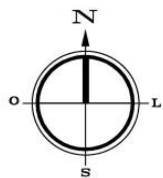
No Mapa 08, são destacadas, em amarelo, as principais áreas do Plano Geral de Intervenções Urbanas. Essas intervenções ocorrerão nas adjacências e encontros entre áreas com grande disparidade de seus conteúdos sociais, como já foi apresentado no Mapa 06. Na área "A", a intervenção é projetada sobre a linha férrea, enquanto nas áreas B e C, são projetadas sobre fundos de vale. Nos dois casos esses elementos, a linha férrea e os fundos de vale, se constituem como barreiras físicas que ampliam as divisões espaciais existentes, aumentando no citadino a imagem de diferentes "habitats". Para que essas intervenções possam ter efeito é necessário compreender, o papel que esses espaços possuem na cidade, levando em consideração os usos, o nível de centralidade, os fluxos existentes.

No mapa são destacadas quatro grandes áreas que apontam a possibilidade de intervenções urbanísticas que pode obter a integração esperada. A intervenção "A" faz a integração entre o Centro e Jardim Bongiovani com a Zona Leste, a intervenção "B" integra a Zona Norte com o bairros adjacentes ao Centro e também com os bairros no entorno do Parque Ecológico, situado no setor noroeste da cidade, adjacente aos bairros São Lucas e

São Matheus. A intervenção "C", maior e mais complexa, articula o conjunto dos primeiros espaços residenciais fechados implantados na cidade os novos espaços da mesma tipologia implantados na Zona Oeste com todo o conjunto de bairros adjacentes à Cohab e Cecap. E por fim, uma última intervenção (D), articulará os novos empreendimentos da Zona Sul, com o bairro Ana Jacinta e seu entorno.

As intervenções "B" e "D" possuem algumas características semelhantes, a principal é seu afastamento da região mais central da cidade e a grande quantidade de vazios urbanos no seu entorno, configurando um crescimento quase linear do tecido urbano nesses setores. Essa espacialização torna extremamente difícil uma intervenção urbana que possa integrar com as áreas citadas. Por isso, é indicado que ocorra um planejamento de longo prazo, fazendo com que a integração ocorra de maneira contínua.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA

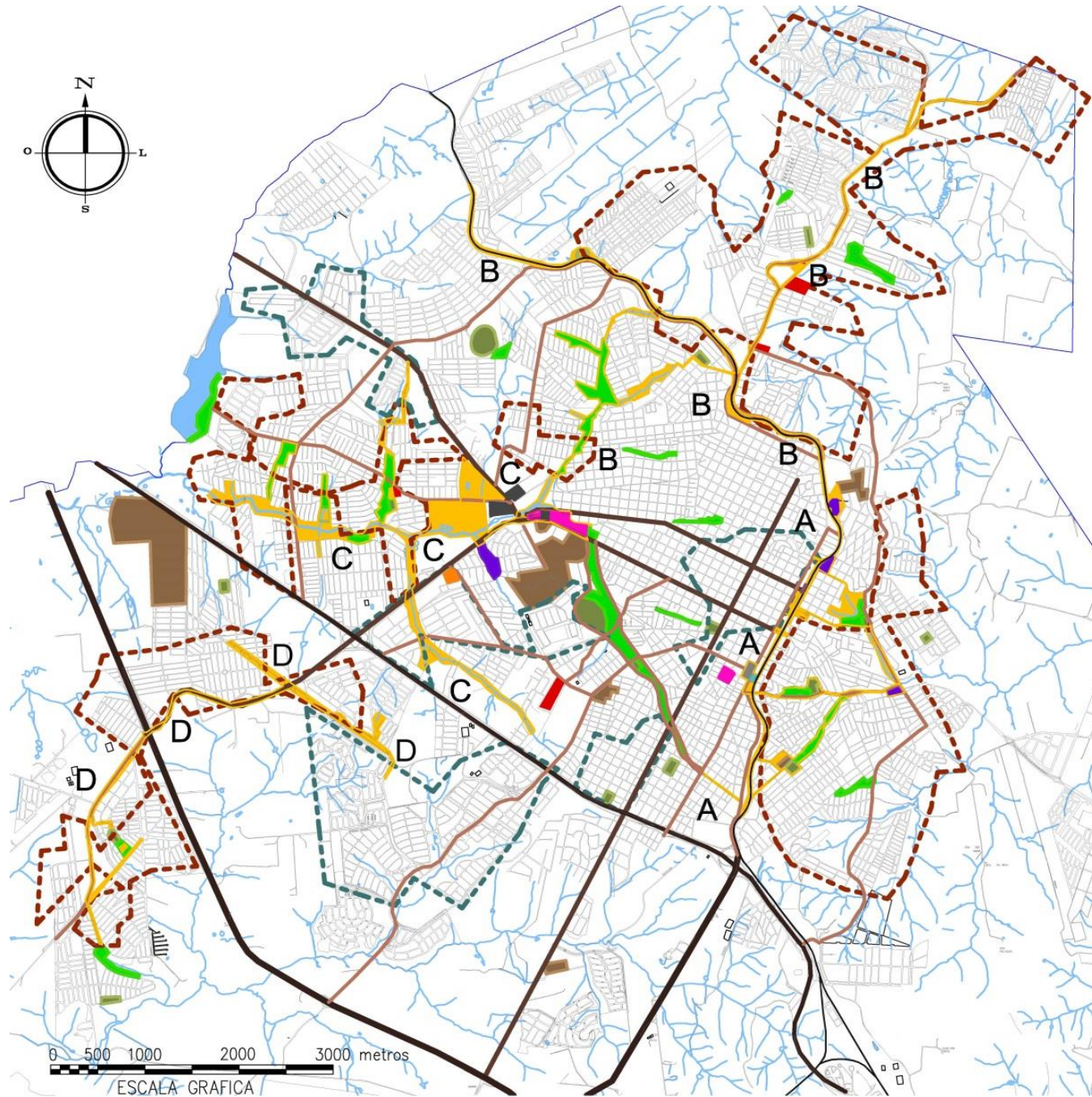


LEGENDA:

-  ÁREA DE INTERVENÇÃO
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
-  EQUIPAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
-  EQUIPAMENTOS PÚBLICO DE SAÚDE
-  ESTAÇÃO FERROVIÁRIA
-  POUPA TEMPO
-  RODOVIÁRIA
-  CENTRO DE CONSUMO GASTRONÔMICO
-  HIPERMERCADOS
-  SHOPING CENTER
-  PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS CULTURAIS
-  ÁREAS DE EXCLUSÃO SOCIAL
-  ÁREAS DE INCLUSÃO SOCIAL
-  HIDROGRAFIA
-  LINHA FÉRREA
-  RODOVIA
-  VIA ESTRUTURAL
-  VIA COLETORA

Mapa 08 – Proposta de intervenções urbanas em P. Prudente - SP

Base Cartográfica: PMPP (2016).
Elaboração Victor Stoian



4.3 Área de intervenção “A”: Zona Leste > Centro e Jd. Bongiovani.

Como apresentado na primeira parte desse trabalho, a cidade de Presidente Prudente apresenta, desde sua formação inicial, uma divisão espacial, a linha férrea, a qual ainda hoje, produz como efeito a dificuldade de acesso aos bairros a leste da linha em relação à área central (A). Essas duas áreas, de maneira geral, possuem conteúdos sociais bastante distintos, como pode ser demonstrado nos mapas anteriores.

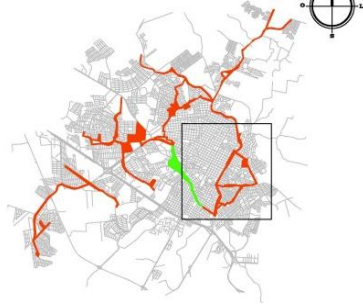
Com o crescimento da Zona Leste para a porção mais ao sul, ela passa, também, a ter a linha férrea como elemento de separação de uma outra área de inclusão social, o Jardim Bongiovani.

Diante dos processos anteriormente explicados, faz-se necessário pensar um modo que esses cidadãos de diferentes segmentos sociais possam se relacionar. As três áreas apresentam em larga medida os elementos citados para que possa haver essas relações, todos eles se relacionando na escala cidade: Equipamento de cultura, o Centro Cultural Matarazzo, o Centro de Eventos IBC e com menor impacto, o CEU (Centro de Artes e Esporte Unificados); equipamento de lazer, porção leste do Parque do Povo; e o Centro, como área de consumo e moradia de diversos segmentos

socioeconômicos, ainda que haja em curso uma redefinição do seu papel. Ainda pode se utilizar como um quarto elemento a FATEC e o Centro Universitário Toledo, instituições de ensino superior que desempenham um papel de grande centralidade nesta área, atraindo estudantes de todas as áreas da cidade, incluindo de cidades próximas. A FATEC tornaria um projeto aplicado a essas áreas ainda mais complexo, pois incluiria uma integração entre um equipamento de ensino superior a um uso mais comunitário e integrado a área do seu entorno.

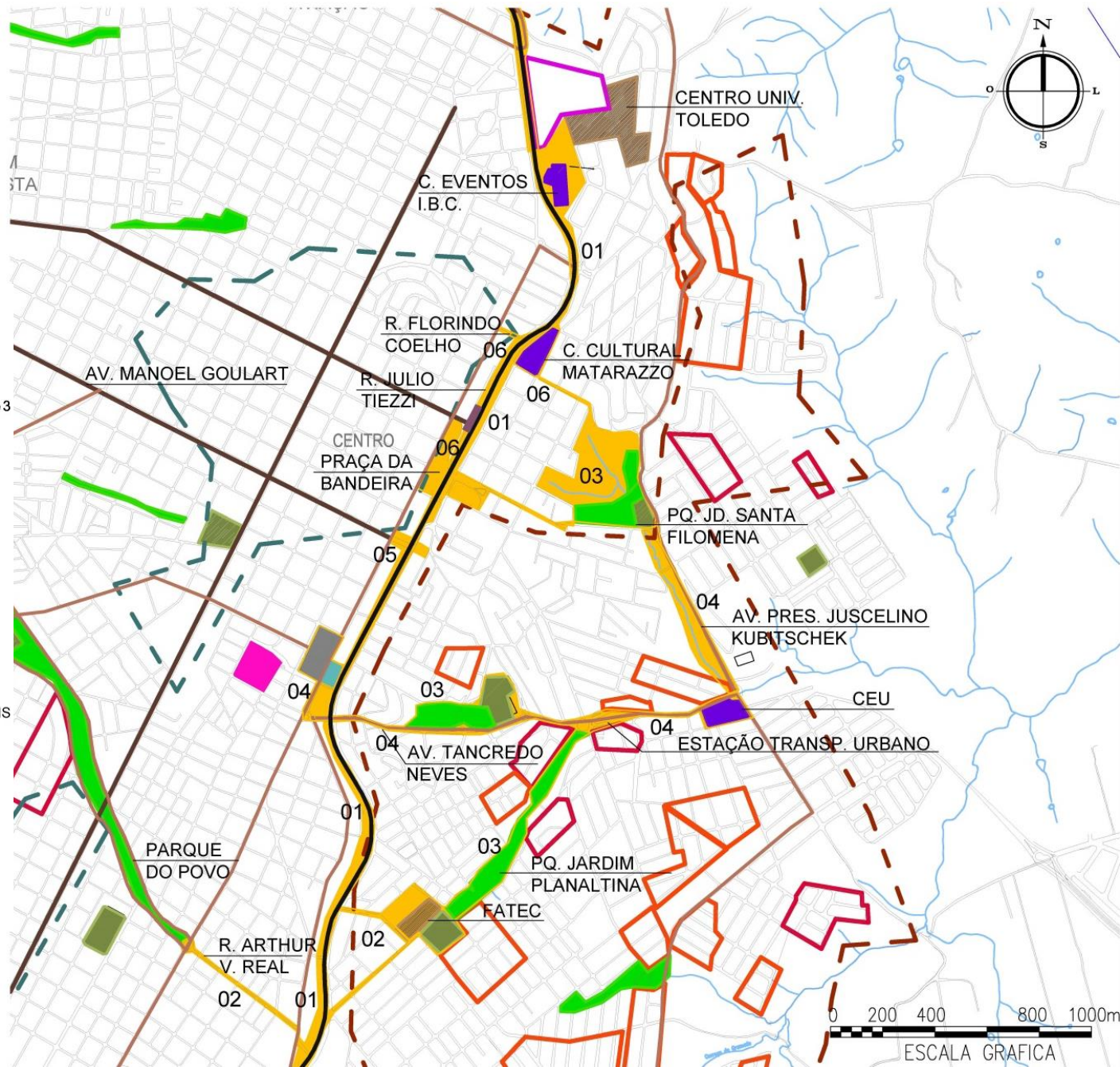
O conceito fundamental para essa grande área deve ser a maior disponibilidade de acesso e requalificação das áreas ociosas e do entorno dos equipamentos urbanos descritos acima. No Mapa 09, a seguir, são identificados os principais pontos em que essa ampliação de acessos e requalificação podem ocorrer.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



LEGENDA:

- ÁREA DA INTERVENÇÃO
- LOTES URBANIZADOS
- CONJUNTOS HABITACIONAIS
- PROGR. MINHA CASA MINHA VIDA FAIXA 2e3
- ESPAÇOS RESIDENCIAIS FECHADOS
- EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
- EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
- EQUIPAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
- POUPA TEMPO
- TERMINAL RODOVIÁRIO
- ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - PROCON
- EQUIPAMENTOS PÚBLICO DE SAÚDE
- HIPERMERCADOS
- SHOPPING CENTER
- PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS CULTURAIS
- ÁREAS DE EXCLUSÃO SOCIAL
- ÁREAS DE INCLUSÃO SOCIAL
- HIDROGRAFIA
- LINHA FÉRREA
- RODOVIA
- VIA ESTRUTURAL
- VIA COLETORA



Mapa 09 – Proposta de intervenções – ÁREA “A”
Base Cartográfica: PMPP (2016).
Elaboração Victor Stoian

0 200 400 800 1000m
ESCALA GRÁFICA

Todas as intervenções dessa área busca ampliar os acessos aos equipamentos públicos já existentes, além de requalificar e ampliar as áreas de lazer.

A principal diretriz é a criação do Parque da Linha (01), implantado na faixa destinada a ferrovia atualmente sem uso. Esse parque teria a função de conectar toda a Zona Leste no sentido norte-sul além de facilitar o cruzamento da linha. Funciona como um novo atrativo para está área da cidade e sua implantação deve ser acompanhada de políticas públicas que assegurem a permanência dos moradores atuais, reduzindo o efeito de valorização imobiliária que a intervenção tende a causar. Esse trecho do parque se estenderá da rua Arthur V. Real até o Centro de Eventos IBC. A implantação ainda deve acompanhar o redesenho das conexões entre os dois lados da atual linha, além de criar novas.

Um novo desenho para a rua Arthur V. Real (02), assim como as ruas que dão acesso à FATEC, qualificando-as para o recebimento de pedestres e ciclistas, além de criar uma conexão entre o Parque do Povo, o novo Parque da Linha, a Fatec e o **"Parque Planaltina"**.

Os parques Planaltina, Vila Brasil e St. Filomena deverão ser requalificados (03), para desempenhar uma papel

mais eficaz como espaço de lazer local e principalmente facilitar a conexão com equipamentos públicos culturais existente nessa área.

A Avenida Tancredo Neve e Juscelino Kubitschek, além de um trecho da Avenida Brasil devem ser redesenhadas (04), para facilitar a conexão entre Rodoviária e Poupa Tempo com o CEU (Centro de Artes e Esporte Unificados) e também com os parques existentes.

Deve haver um redesenho da conexão do novo Parque da Linha com a Avenida Manoel Goulart e a escadaria de acesso à Vila Brasil (05).

Também deve haver a requalificação da Praça da Bandeira (06) criação de uma conexão com Centro Cultural Matarazzo e deste com o bairro Bosque através da rua Florindo Coelho.

4.4 Área de intervenção “B”. Zona Norte > Centro-noroeste.

Os bairros adjacentes a essa grande área de intervenção tem origens diferentes dentro do processo de evolução urbana da cidade de Presidente Prudente. Podemos compreender essa grande área a partir de dois conjuntos de bairros uma ao sul da linha férrea e outro ao norte.

O primeiro conjunto, ao sul da linha férrea, se divide em dois grupos, o primeiro entre Jardim Paulista e Vila Geni até Jardim Estoril e Jardim Aviação, anteriores ao córrego da Colônia Mineira, o segundo bloco o Jardim São Lucas, São Matheus e adjacentes, posteriores ao córrego. Esse conjunto se caracteriza por uma maior quantidade de moradores com nível de renda mais alto, exceto nas partes mais próximas aos fundos de vale, como na Vila Geni.

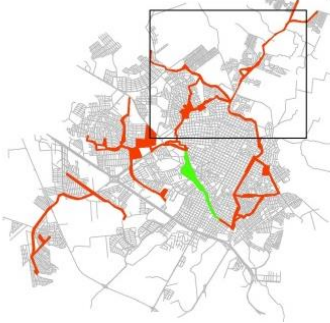
Na área mais ao norte os primeiros bairros a ultrapassarem a barreira da linha férrea na direção norte, ainda na década de 1950, foram o Jardim Guanabara e a Vila Angélica, nas décadas seguintes foram implantados o Jardim São Francisco e a Vila operária, adjacentes aos primeiros. Devido a sua localização, atraíram moradores com menor nível de renda, possuindo ainda hoje índices de “**média** exclusão

social”.

Na década de 1980 inicia a implantação de uma grande quantidade de bairros implantados por iniciativa do poder público municipal para a comercialização de lotes urbanizados, principalmente para receber moradores de áreas irregulares. Como exemplo temos o Parque Alexandrina e Parque Waltal Ishibashi, ambos implantados em 1980. Ao longo dos anos essa área ficou marcada por uma urbanização quase linear as margens da estrada que interliga a cidade de Presidente Prudente ao distrito de Montalvão, via que agora recebe o nome de Rua Alvino Gomes e avenida César Campos.

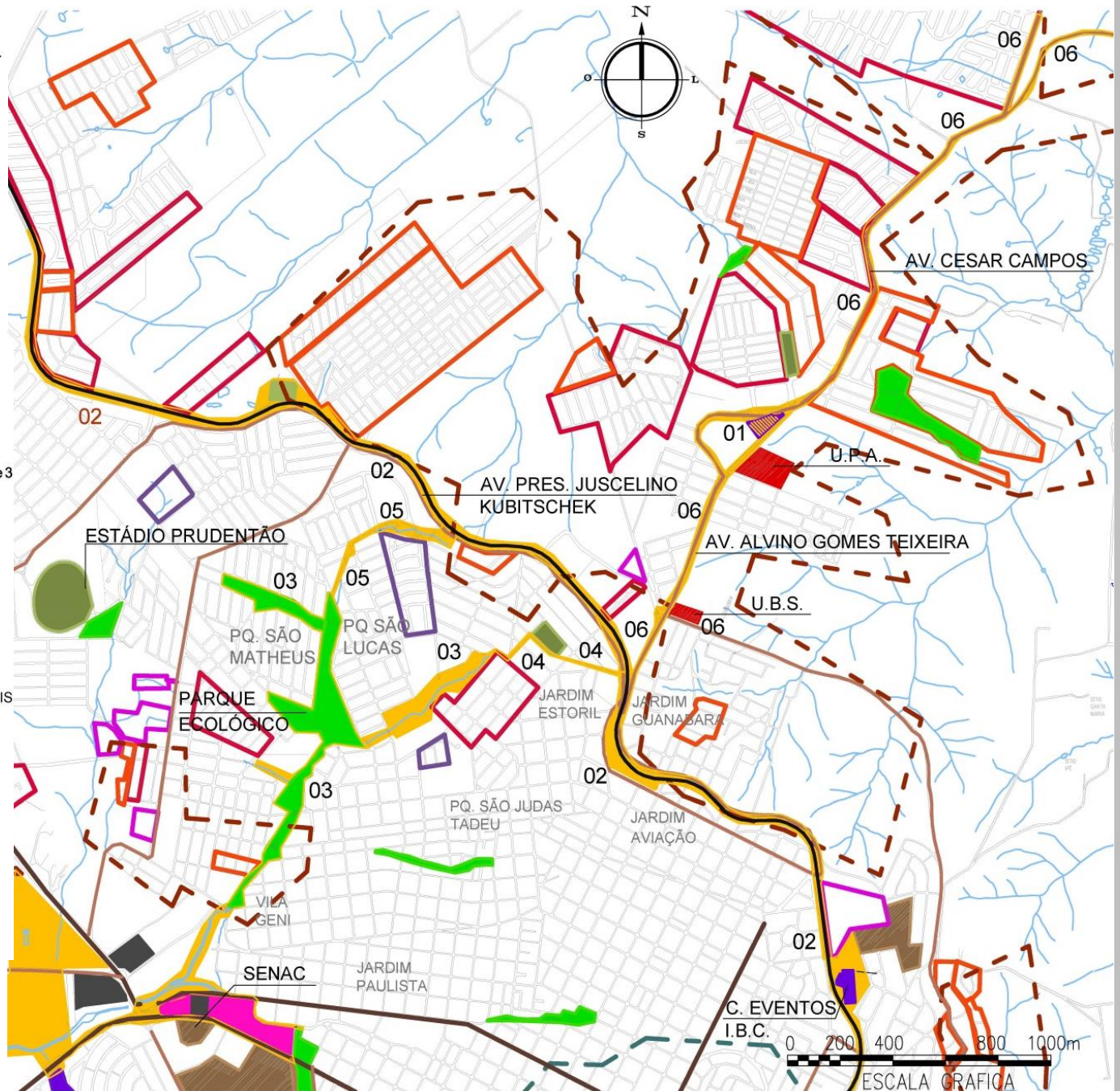
Essa disposição espacial dificulta uma maior integração entre esses dois conjuntos de bairros citados, para isso a intervenção deve ter como prioridade o fluxo pelas avenidas que os conectam ao norte articulada com a linha férrea, buscando diminuir suas características de limitação de acesso.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



LEGENDA:

-  ÁREA DA INTERVENÇÃO
-  LOTES URBANIZADOS
-  CONJUNTOS HABITACIONAIS
-  PROGR. MINHA CASA MINHA VIDA FAIXA 2 e 3
-  ESPAÇOS RESIDENCIAIS FECHADOS
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
-  EQUIPAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
-  EQUIPAMENTOS PÚBLICO DE SAÚDE
-  HIPERMERCADOS
-  SHOPPING CENTER
-  PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS CULTURAIS
-  NOVO EQUIPAMENTO CULTURAL
-  ÁREAS DE EXCLUSÃO SOCIAL
-  ÁREAS DE INCLUSÃO SOCIAL
-  HIDROGRAFIA
-  LINHA FÉRREA
-  RODOVIA
-  VIA ESTRUTURAL
-  VIA COLETORA



Mapa 10 - Proposta de intervenções - ÁREA "B"
Base Cartográfica: PMPP (2016).
Elaboração Victor Stoian

0 200 400 800 1000m
ESCALA GRÁFICA

Essa área de intervenção, Mapa 10, tem como objetivo integrar os bairros adjacentes à área central, como o Jardim Aviação, o Jardim Paulista, e aqueles posteriores ao córrego da Colônia Mineira, Jardim São Lucas e São Matheus, além do loteamento fechado Campo Belo, com toda a Zona Norte, incluindo o Bairro Humberto Salvador, Brasil Novo, Alexandrina e conjuntos do programa Minha Casa Minha Vida.

Implantação de um novo equipamento de cultura (01) buscando gerar um novo ponto nodal, atraindo cidadãos de toda a área de entorno e também das áreas adjacentes ao centro, se articula com demais intervenções criando novos fluxos e permanências que possibilitem relação de cidadãos de diferentes conteúdos sociais.

Continuação do “novo parque da linha férrea” (02) até o Jardim Panorâmico, criando um percurso que inclui equipamentos de cultura como o espaço cultural Matarazzo e o centro de eventos IBC chegando até a área central. Nessa intervenção é indicado que se tenha a possibilidade de utilização por novas modais de transporte, incluindo ciclovias e um transporte de passageiro de maior volume, pois interliga principais áreas de moradia de população de menor nível de renda com as principais áreas de emprego: o centro e o distrito industrial.

Ampliação do Parque Ecológico (03) em direção à Zona Norte, interligando ao parque da linha férrea, e, em direção ao parque do fundo de vale do Jardim Paulista e Vila Geni.

Redesenho das ruas Cubatão e Carolina Lemes (04), facilitando a integração do Parque Ecológico com o novo parque da linha férrea proposto. Esse redesenho deve levar em consideração a facilidade do trânsito de pedestres e ciclistas. O mesmo **redesenho deve ocorrer nas ruas Alfredo Pereira da Silva e Sadao Funada (05)**.

Redesenho das avenidas Alvino Gomes Teixeira e Cesar Campos (06) facilitando o acesso ao novo equipamento cultural proposto. Esse redesenho deverá facilitar o percurso para pedestres e ciclistas, além da melhoria do transporte coletivo nessa área. Também deve buscar ter espaços de permanência se caracterizando como uma espécie de parque linear.

4.5 Área de intervenção "C": Morumbi e Central Park > Zona Oeste.

Como pode ser observado nos mapas anteriores, essa grande área é marcada por dois tipos de empreendimentos imobiliários: os conjuntos habitacionais populares e os loteamentos fechados.

Entre os loteamentos fechados podemos dividi-los em dois grupos implantados em diferentes períodos, os primeiros nas décadas de 1970 e 1980 com maior proximidade à área central e principalmente ao Parque do Povo, são o Jardim Morumbi e o Central Park Residence. Um segundo grupo implantado nas décadas de 2000 e 2010, ampliaram sua proximidade com áreas de conjuntos habitacionais populares, entre eles o Porto Seguro Residence.

Os conjuntos habitacionais populares, entre eles, Cohab e Cecap, tiveram sua implantação durante as décadas de 1980 e 1990, nos arredores da Avenida Ana Jacinta, conferindo certa homogeneidade social a esta área.

Entre essas duas áreas localiza-se o Jardim Monte Alto, que inaugurou a expansão do crescimento urbano nessa direção, implantado na segunda metade da década de 1960.

Esses três conjuntos ainda possuem uma certa divisão

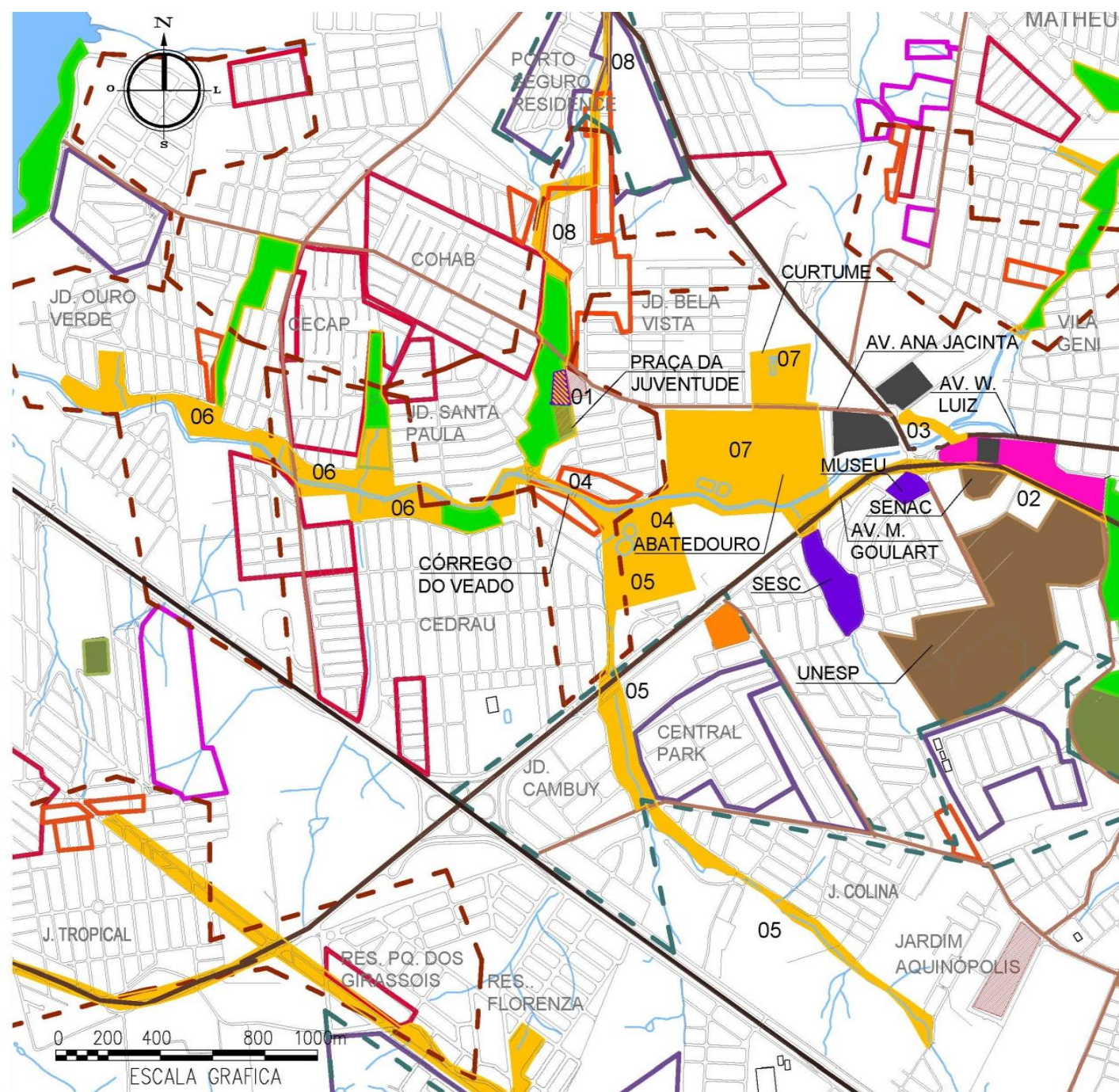
espacial devida à presença da Avenida Manoel Goulart e o fundo de vale do Córrego do Veado. Sendo assim, o desafio dessa área de implantação é a conexão dos conjuntos acima descritos com a superação dessas barreiras físicas, utilizando como elemento indutor dessa conexão os espaços de lazer e cultura já existentes, como o Parque da Lagoa dos Patos, a Praça da Juventude Lucas Nalini Paschoalin e o SESC.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



LEGENDA:

-  ÁREA DA INTERVENÇÃO
-  LOTES URBANIZADOS
-  CONJUNTOS HABITACIONAIS
-  PROGR. MINHA CASA MINHA VIDA FAIXA 2 e 3
-  ESPAÇOS RESIDENCIAIS FECHADOS
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
-  EQUIPAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
-  EQUIPAMENTOS PÚBLICO DE SAÚDE
-  HIPERMERCADOS
-  SHOPPING CENTER
-  CENTRO GASTRONÔMICO
-  PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS CULTURAIS
-  NOVO EQUIPAMENTO CULTURAL
-  ÁREAS DE EXCLUSÃO SOCIAL
-  ÁREAS DE INCLUSÃO SOCIAL
-  HIDROGRAFIA
-  LINHA FÉRREA
-  RODOVIA
-  VIA ESTRUTURAL
-  VIA COLETORA



Mapa 11 – Proposta de intervenções – ÁREA “C”
Base Cartográfica: PMPP (2016).
Elaboração Victor Stoian

Segue abaixo o conjunto de propostas para essa grande área apresentada:

Implantação de um novo equipamento cultural (01) junto à praça da Juventude Lucas Nalini Paschoalin. Tem como objetivo criar um ponto nodal no parque homônimo, gerando algum nível de centralidade nessa área, atraindo moradores de todo entorno da intervenção urbanística.

Redesenho Avenida Manoel Goulart (02), interligando o Parque do Povo ao SESC, criando uma nova rota que conecte esses dois espaços de lazer e cultura. Essa conexão deve dar prioridade aos pedestres e ciclistas.

Interligação avenida Ana Jacinta e avenida Washington Luiz (03), com objetivo de aumentar a fluidez ao aumento de trânsito da área de intervenção devido a ocupação residencial proposta áreas que possuem uso industrial (07).

Interligação do SESC, até a Praça da Juventude (04). Essa intervenção deve utilizar a APP como percurso de passagem requalificando todo o fundo de vale do Córrego do Veado e está vinculada a proposta de intervenção (07).

Interligação do Jardim Aquinópolis à Praça da Juventude Lucas Nalini Paschoalin (05), percorrendo todo o fundo de vale, conectando à requalificação do Córrego do

Veado.

Interligação do Parque Lucas Nalini Paschoalin com o parque do Bairro Cecap (06). Essa intervenção tem objetivo de conectar os fragmentos de parques ao longo da parte oeste do Córrego do veado, além de facilitar o acesso dos moradores dessas áreas à citada Praça da Juventude e ao novo equipamento cultural proposto.

Retirada e loteamento das áreas industriais presentes nesse setor (Curtume e Abatedouro) (07), com mudança na lei de zoneamento alterando de uso especial industrial potencialmente poluidor, para uso residencial de alta densidade. Incluindo, caso necessário, a descontaminação da área, e por fim, a aplicação do parcelamento compulsório.

Interligação do Parque Lucas Nalini Paschoalin com a avenida Salim F. Maluf (08), com o redesenho da via priorizando pedestres e ciclistas.

4.6 Área de intervenção “D”: Zona Sul > Núcleo Ana Jacinta

Esta grande área é formada por dois tipos principais de loteamentos: os conjuntos habitacionais de interesse social e os loteamentos fechados para população de alto nível de Renda.

Os conjuntos habitacionais, entre eles o Ana Jacinta e Mario Amato, foram implantados no início da década de 1990, e juntamente com outros conjuntos, se destacavam pelo elevado grau de separação da malha urbana consolidada.

Posteriormente, outros conjuntos de lotes urbanizados disponibilizados e comercializados pela prefeitura além de novos conjuntos habitacionais foram ampliando a conexão da malha urbana já consolidada com os primeiros conjuntos habitacionais, essas informações podem ser observadas através do Mapa 02.

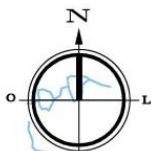
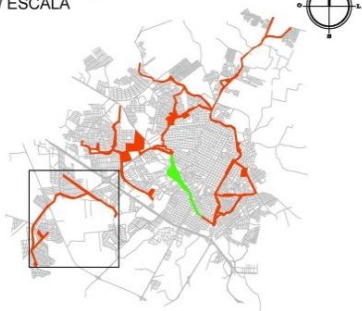
Os loteamentos fechados dessa grande área, começaram a ser implantados no início da década de 2000, e sua conexão viária com o restante da malha urbana se dá pela Avenida da Saudade. A grande expansão dessa área de loteamentos nos últimos anos reduziu a distância que os separa dos bairros localizados mais a sudoeste da cidade, incluindo o conjunto habitacional Parque dos Girassóis.

Apesar da proximidade espacial a presença, de vazio

urbano, de altos muros e equipamentos de segurança favorece a separação entre esses cidadãos de diferentes segmentos socioeconômicos.

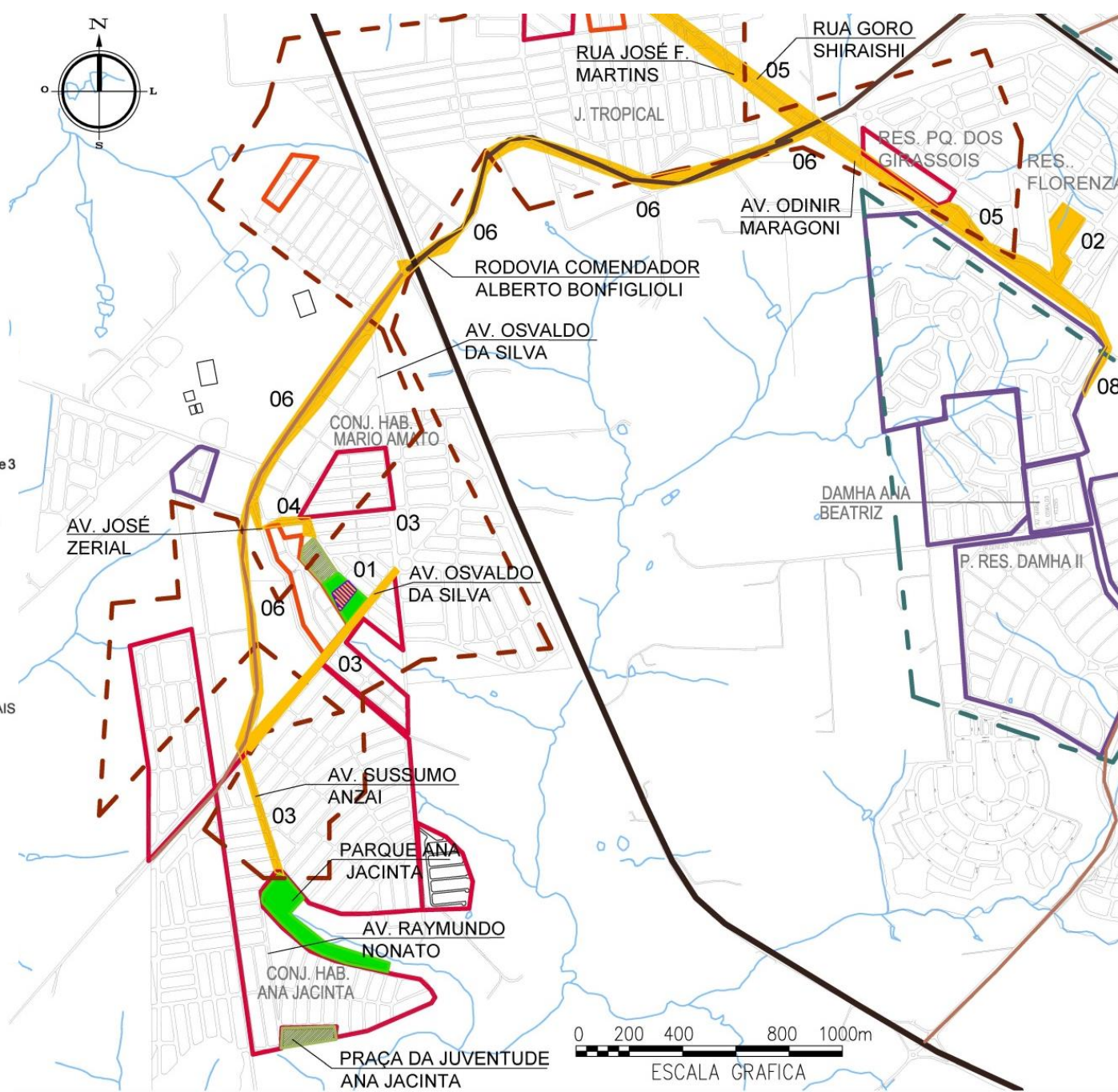
A intervenção dessa grande área busca maior integração entre os moradores dos dois tipos de conjuntos citados, pela utilização de novos espaços públicos, a requalificação dos existentes, e a ampliação da acessibilidade aos mesmos.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



LEGENDA:

-  ÁREA DA INTERVENÇÃO
-  LOTES URBANIZADOS
-  CONJUNTOS HABITACIONAIS
-  PROGR. MINHA CASA MINHA VIDA FAIXA 2 e 3
-  ESPAÇOS RESIDENCIAIS FECHADOS
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
-  EQUIPAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
-  EQUIPAMENTOS PÚBLICO DE SAÚDE
-  HIPERMERCADOS
-  SHOPPING CENTER
-  CENTRO GASTRONÔMICO
-  PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS CULTURAIS
-  NOVO EQUIPAMENTO CULTURAL
-  ÁREAS DE EXCLUSÃO SOCIAL
-  ÁREAS DE INCLUSÃO SOCIAL
-  HIDROGRAFIA
-  LINHA FÉRREA
-  RODOVIA
-  VIA ESTRUTURAL
-  VIA COLETORA



Mapa 12 - Proposta de intervenções - ÁREA "D"
Base Cartográfica: PMPP (2016).
Elaboração Victor Stoian

0 200 400 800 1000m

ESCALA GRAFICA

Implantação de um novo equipamento cultural (01) junto à área de lazer do Conjunto Habitacional Mario Amato, com objetivo de ampliar a utilização dessa área por moradores do entorno e gerar um novo ponto nodal nessa grande área da cidade, com a capacidade de atrair moradores de áreas mais distantes, como por exemplo dos loteamentos fechados.

Implantação da “Praça do Pico” (02), uma nova área de lazer no Residencial Florenza. Esta área atrai jovens de diversos bairros devido à sua bela vista panorâmica da cidade de Presidente Prudente. Essa implantação ampliaria a utilização desse espaço público, que atualmente encontra-se sem nenhum tipo de melhorias.

Redesenho das avenidas Raymundo Nonato, Sussumo Anzai e Osvaldo da Silva (03), conectando os principais equipamentos de lazer dos conjuntos habitacionais Ana Jacinta e Mario Amato. O redesenho deve priorizar a circulação de pedestres e ciclistas.

Redesenho avenidas José Zerial, Dr. Odilo Antunes da Siqueira e rua Sebastião Tomás da Silva (04), conectando a Rodovia Com. Alberto Bonfiglioli ao parque do Conjunto Mario Amato.

Redesenho das ruas José F. Martins, Goro Shiraishi e Avenida Odinir Maragoni (05), conectando à nova área de lazer do Residencial Florenza com a Rodovia Com.

Alberto Bonfiglioli .

Redesenho da Rodovia Com. Alberto Bonfiglioli (06), com objetivo de conectar todas as demais intervenções e ampliar o acesso dos moradores dessa grande área aos equipamentos públicos existentes além dos novos que está sendo proposto.

Conexão da rua projetada (07) ao lado do novo loteamento em processo de implantação com a nova área de lazer do Residencial Florenza. Mais uma vez a prioridade do desenho deve levar em consideração as necessidades dos pedestres e ciclistas.

Parte dessas intervenções podem ser solicitadas como contrapartida pela implantação dos novos loteamentos fechados na área Sul.

4.7 Escolha e justificativa da área de intervenção.

Para o desenvolvimento do projeto urbanístico é utilizado a área de intervenção "C", pois apresenta as características de maior complexidade entre todas as áreas apresentadas: loteamentos fechados implantados em diferentes períodos do crescimento urbano; grandes vazios urbanos; áreas industriais em meio à bairros residenciais; vias estruturais de grande escoamento do tráfego; conjuntos habitacionais; e fundos de vale sem destinação; trechos de fundo de vale com implantação de parques; hipermercados; shopping centers; e o Parque do Povo, o principal equipamento de lazer da cidade.

Além disso, é uma área de grande interesse devido à grande quantidade de espaços comerciais destinados às classes de renda mais elevada: shopping center, centro gastronômico e hipermercados. Devido à essas características pode sofrer grandes transformações em um curto período de tempo.

Toda essa complexidade tornará mais desafiante as análises e propostas de solução para essa área, e deverá levar em consideração sua importância dentro do contexto urbano de Presidente Prudente.

A falta de outros trabalhos finais de graduação que

procuram analisar, discutir e propor intervenção nessa área, é também um aspecto importante que motivou essa escolha.

Por fim, este trabalho procura uma compreensão mais ampla sobre a cidade de Presidente Prudente, identificando lógicas e processos presentes no crescimento urbano. E, a implantação do conjunto de intervenções propostas busca atenuar os impactos da segregação e fragmentação socioespacial presentes no fato urbano.

5. ANÁLIE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

5.1 Análise morfológica

A análise morfológica da área de intervenção tem como pontos principais o mapeamento do uso do solo, relevo, hidrografia e hierarquia de vias. A partir desses elementos, somados às análises já apresentadas, é possível compreender os pontos mais relevantes para essa intervenção: os atuais fluxos de cidadãos, as áreas com centralidade e áreas livres para intervenção.

5.1.1 Hidrografia e relevo

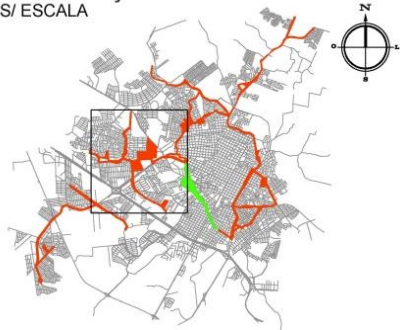
Conforme o Mapa 13, abaixo, podemos verificar a importância que os córregos têm na constituição do desenho urbano dessa área da cidade. O principal deles, o Córrego do Veado, estende-se por grande parte da área de intervenção e tem grande influência em seu desenho, os demais córregos também possui grande relevância por serem elementos presente em grande parte das áreas públicas destinadas ao lazer. Esses córregos, atualmente, são vistos como um problema para a área, pois são utilizados como pontos de descarte de lixo e como locais de insegurança.

No total, são aproximadamente vinte quilômetros de

córregos na área de análise, incluindo o Córrego do Veado e seus afluentes. Esse dimensionamento nos auxilia a compreender a relevância da presença desse elemento na área de intervenção. A grande quantidade de córregos está diretamente associada ao relevo dessa área, um tanto quanto acentuado, inibindo o caminhar de cidadãos por médias e grandes distâncias, como pode ser observado no Mapa 13.

A prevalência de um desenho mais ortogonal e destinação das áreas públicas nas proximidades e contiguas aos fundos de vale, demonstram a dificuldade de criar um desenho urbano que utilizasse potencialmente os córregos e os fundos de vale. O resultado é que a soma dos loteamentos compõe um desenho urbano desintegrado, com certa dificuldade de conexão entre os diferentes bairros.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



- APPs E ÁREAS PÚBLICAS S/ OCUPAÇÃO
- EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
- EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER

- COTA NÍVEL 470
- COTA NÍVEL 460
- COTA NÍVEL 450
- COTA NÍVEL 440
- COTA NÍVEL 430
- COTA NÍVEL 420
- COTA NÍVEL 410
- COTA NÍVEL 400
- COTA NÍVEL 390
- COTA NÍVEL 380

- HIDROGRAFIA
- HIDROGRAFIA TAMPONADA

Mapa 13 – Relevo Área de Intervenção

Base Cartográfica: PMPP (2016).
Elaboração Victor Stoian



0 200 400 800 1000m

ESCALA GRÁFICA

5.1.2 Hierarquia de vias

A área possui quatro tipos de vias: rodovia; vias estruturais; vias coletoras e vias locais. Cada um desses tipos possuem diferentes aspectos físicos e diferentes influências sobre a área, conforme Mapa 14.

A SP-270, rodovia Raposo Tavares, pode ser considerada um limite para a área de intervenção, devido a grande dificuldade da possibilidade de travessia sobre essa barreira, seja pela sua grande largura, a diferença de cota de altura da via em relação ao entorno imediato ou pela frequência e velocidade do fluxo de veículos. Com todas essas características ela é um dos limites da área de análise, com alto grau de ruptura em relação às áreas adjacentes.

A av. Manoel Goulart, identificada como via estrutural, interliga o “Centro” aos bairros da porção sudoeste de Presidente Prudente. É a principal via da cidade e possui um desenho bastante voltado para o uso de veículo automotor, com trechos de duas a três pistas para cada direção e a presença de vias marginais em alguns trechos. Ela é o principal meio de acesso de todo o setor sudoeste e oeste para o centro, e possui grande tráfego de veículos de transporte coletivo. Seu cruzamento com a avenida Washington Luiz e avenida Salim F. Maluf é uma importante área de atração de tráfego.

A segunda via estrutural com grande importância para a área de intervenção é a av. Salim F. Maluf, esta conecta a avenida Manoel Goulart aos bairros do setor noroeste da cidade, se transformando, posteriormente, em “Estrada da Amizade”, que chega até o município de Alvares Machado. Também possui grandes dimensões e vias marginais em alguns trechos, características que assim como na avenida Manoel Goulart, a tornam uma limitante de fluxos transversais ao seu percurso.

As vias coletoras possuem um papel bastante importante para a área de análise, pois são o maior meio de interligação entre diferentes bairros, devido ao desenho urbano dos mesmos, executado de maneira pouco integrada incluindo as travessias sobre os córregos existentes.

5.1.3 Uso do solo e ocupação.

A área de análise é marcada por uma grande quantidade de conjuntos habitacionais e espaços residenciais fechados. Nestes últimos o uso é exclusivamente residencial, enquanto nos primeiros há maior heterogeneidade de usos, incluindo institucional, público e privado, e, comercial. Porém, na maior parte da área, prevalece o uso residencial.

A maior parte das áreas comerciais ficam localizadas nos principais eixos viários e em algumas poucas vias locais, destacadas nos Mapa 14. Ressalva deve ser feita em relação ao Jardim Cambuy, que possui grande concentração de uso comercial e de serviços, e em menor quantidade, também presente o uso industrial não poluente, em respeito à Lei de Zoneamento. Sendo a maior parte usos voltados para o atendimento extra-bairro, como transportadoras, oficinas, ou lojas de produtos para atendimento à pequena indústria.

Na av. M. Goulart estão localizados dois importantes centros comerciais: um shopping center, um centro gastronômico e dois hipermercados. Em toda sua extensão há predomínio de atividades comerciais e serviços, e alguns usos institucionais. As atividades comerciais presentes são voltadas para o atendimento da cidade toda, como por exemplo concessionários de carros, motos e barcos, loja de móveis e decoração, ou ainda, postos de abastecimento de combustível. Havendo pouca presença do chamado **"comércio de bairro"** que atenderia demandas mais locais.

As áreas comerciais voltadas ao atendimento de bairro se apresentam com maior intensidade nas vias coletoras, principalmente na avenida Ana Jacinta e em menor concentração na avenida Juscelino Kubitschek e Salim Farah Maluf. A rua Ciro Bueno também apresenta

grande quantidade de uso institucional e certa concentração comercial.

Em algumas vias locais, destacadas no Mapa 14, há maior concentração de uso comercial e serviços. Nessas vias prevalece comércio/serviços que atendam às demandas mais locais, intra-bairro. Pode ser identificado essa característica na rua José Egídio de Carvalho no Jardim Jequitibás e na rua Adelino Rodrigues Gatto, no Jardim Monte Alto.

Em relação ao gabarito das construções, prevalecem os edifícios com um ou dois pavimentos, em menor quantidade edifícios com até quatro pavimentos, e pontualmente edifícios com mais de quatro pavimentos. Obedecendo, portanto, as determinações da Lei de Zoneamento, conferindo uma baixa densidade para a maior parte da área.

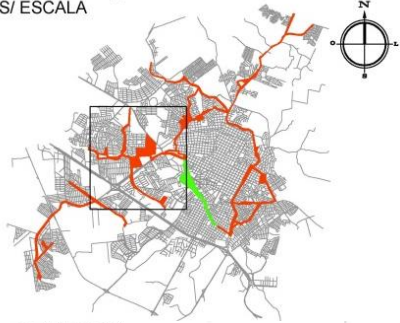
No Jardim Paris há maior concentração de edifícios com até quatro pavimentos, ampliando, em certa medida, a densidade populacional da área.

No Jardim Aquinópolis há um processo de verticalização com a construção e recém inauguração de quatro edifícios com mais de quatro pavimentos, o mesmo ocorre em área contígua ao Jardim Colina, com a construção de três novas torres e uma nova torre na rua Padre João Goetz.

Esse processo ampliará o fluxo e densidade populacional dessa área. Visando suprir essa nova demanda a prefeitura municipal executou uma ponte que interliga o Jardim Colina à rodovia SP 270.

O uso industrial com potencial poluidor também é presente na área pela presença de um curtume e dois frigoríficos, além de um curtume já desativado, como aponta o Mapa 14.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



LEGENDA:

-  DELIMITAÇÃO DA ANÁLISE
-  LOTES URBANIZADOS
-  CONJUNTOS HABITACIONAIS
-  PROGR. MINHA CASA MINHA VIDA FAIXA 2 e 3
-  ESPAÇOS RESIDENCIAIS FECHADOS
-  APPs e ÁREAS PÚBLICAS S/ OCUPAÇÃO
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
-  EQUIPAMENTO DE ENSINO FUND. E MÉDIO
-  EQUIPAMENTO DE ENSINO SUPERIOR
-  EQUIPAMENTO CULTURAL EXISTENTE
-  EQUIPAMENTOS PÚBLICO DE SAÚDE
-  HIPERMERCADOS
-  SHOPPING E CENTRO GASTRONÔMICO
-  ÁREAS INDUSTRIAIS ATIVAS
-  ÁREAS INDUSTRIAIS DESATIVADAS
-  COMÉRCIO/SERV. e IND. NÃO POLUENTE
-  RODOVIA
-  VIA ESTRUTURAL
-  VIA COLETORA
-  VIA LOCAL C/ CONCENTR. COMERCIAL
-  HIDROGRAFIA
-  HIDROGRAFIA TAMPONADA
-  EDIFÍCIOS C/ MAIS DE 4 PAVIMENTOS

**Mapa 14 – Hierarquia de vias
e Uso e ocupação do solo**

Base Cartográfica: PMPP (2016).
Elaboração Víctor Stolan

0 200 400 800 1000m

ESCALA GRÁFICA



5.3 Análise zoneamento e plano de mobilidade

O Plano Diretor de Presidente Prudente trata-se de um documento com diretrizes para o desenvolvimento urbano, enquanto as especificidades de cada área da cidade são definidas pela Lei de Zoneamento.

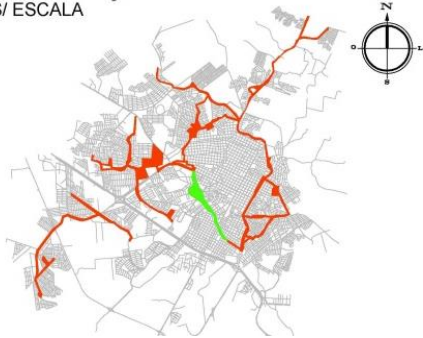
O Mapa 15 é um recorte do mapa de zoneamento na área de análise, e como pode ser observado, os usos e ocupação presentes tem respeitado as definições da Lei. Em relação ao Mapa 15, cabe ressaltar a grande quantidade de áreas de **"Zonas Especial (5)"**, que definem como uso **"incômodo, perigoso"**, as áreas industriais nas avenidas Ana Jacinta e Salim Farah Maluf. Essas áreas possuem claro conflito com as áreas do entorno, principalmente devido a grande reclamação de odor e ruído por moradores das áreas próximas. Outro aspecto é o fato de que se tratam de atividades potencialmente poluidoras, podendo afetar os córregos contíguos à essas áreas, além da possibilidade de poluição atmosférica.

Esses aspectos reforçam a indicação da retirada dessas atividades para uma localização apropriada e a conversão dessas áreas segundo usos determinados neste projeto de intervenção.





Quanto ao Plano de Mobilidade Urbana, faço destaque

para o sistema cicloviário integrado, Mapa 16. Esse plano, em larga medida, se integra a esta intervenção proposta, porém possui objetivo distinto, interligar as áreas de emprego com áreas de moradia, e não possui trajetos que suavizem o percurso no relevo de Presidente Prudente. O Plano de Mobilidade também estabelece a conexão entre o modal ciclístico com o transporte público coletivo através das estações em construção destacadas no mapa.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



LEGENDA:

-  ÁREAS VERDES, APPS E ÁREAS DE LAZER
-  CICLOVIA INTEGRADA
-  ESTAÇÃO DE INTEGRAÇÃO DO TRANSPORTE COLETIVO
-  ÁREA DE ANÁLISE PARA INTERVENÇÃO



Mapa 16– Síntese Plano de Mobilidade Urbana – Relatório 01

Fonte: PMPP (2016).

5.2 Análise paisagística

Na análise paisagística ressaltou três principais elementos: a diversidade paisagística do percurso da intervenção urbanística; a diferença entre as tipologias habitacionais nas áreas mais elevadas dos bairros em relação às habitações próximas aos fundos de vale; e, as características das principais vias estruturais e coletoras. As Imagens estão dispostas de acordo com Mapa 17, a seguir.

A primeira parte da análise paisagística se refere aos percursos da intervenção urbana, dividido em quatro segmentos, todos com chegada no local de implantação do novo equipamento cultural, a Praça da Juventude, partindo de diferentes bairros ou locais: Jardim Aquinópolis; Parque do Povo; avenida Salim F. Maluf; e, Pq. Residencial Servantes.

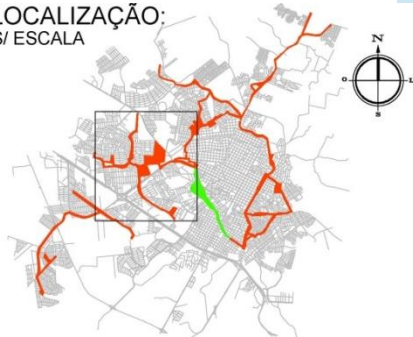
As primeiras, Imagens 35 a 42, referem-se ao percurso entre o Jardim Aquinópolis e a Praça da Juventude. Inicia-se em uma área pública sem nenhuma melhoria ao lado do fundo de vale do Córrego do Saltinho, que fará parte da paisagem até o encontro com o Córrego do Veado. A Imagem 36, Jardim Colina, demonstra o baixo padrão construtivo das edificações com frente para o fundo de vale, enquanto a Imagem 37 demonstra a melhoria da qualidade construtiva das edificações no

entorno da praça pública quase sem melhorias do bairro Parque das Cerejeiras. As Imagens 38 e 39 demonstram a presença ostensiva do muro do espaço residencial fechado Central Park II, e a conexão do fundo de vale com a avenida Manoel Goulart, respectivamente.









As Imagens 40 e 41 demonstram a conexão do Jardim Monte Alto com os córregos do Saltinho e do Veado, respectivamente. A primeira com via consolidada e um pequeno passeio público, enquanto a segunda não apresenta nenhum tipo de melhoramento público. Essa diferenciação também ocorre no padrão construtivo. As edificações no trecho sem arruamento possuem maior nível de precariedade.

A última, Imagem 42, refere-se ao parque da praça da Juventude Lucas Nalini Paschoalin, e já possui maior quantidade de melhoramentos. Também pode ser destacado os ângulos de visibilidade dessa área, possível de observar grande parte dos bairros do entorno.

**LOCALIZAÇÃO:
SI ESCALA**



LEGENDA:

-  DELIMITAÇÃO DA ANÁLISE
-  APPs E ÁREAS PÚBLICAS SI/ OCUPAÇÃO
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
-  HIDROGRAFIA
-  HIDROGRAFIA TAMPONADA
-  LINHA FÉRREA
-  POSIÇÃO FOTOGRAFIA

**Mapa 17- Posição da
captura fotográfica**
Fonte: PMPP (2016).
Elaboração: Victor Stoian



0 200 400 800 1000m
ESCALA GRÁFICA



Imagem 41 – Percurso - Jd. Aquinópolis

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 42 – Percurso - Jd. Colina

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 43 – Percurso - Pq. Das Cerejeiras

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 44 – Percurso - Residencial Central Park

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 45 – Percurso - cruzamento com av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 46 – Percurso - Jardim Monte Alto

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 47 – Jardim Monte Alto

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 48 –Praça da Juventude

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



**Imagem 49– Percurso –
Av. Manoel Goulart**

Fonte: Arquivo pessoal.
2016.



**Imagem 50– Percurso –
Av. Manoel Goulart**

Fonte: Arquivo pessoal.
2016.

O segundo conjunto, Imagens 49 a 52, refere-se ao percurso da intervenção que interligará o Parque do Povo ao parque da praça da Juventude Lucas Nalini Paschoalin. O primeiro trecho seguirá pela avenida Manoel Goulart, que possui uma grande variedade paisagística, inicialmente com a presença dos edifícios da Secretaria Estadual da Educação e do SENAC, de um lado, e do outro, a presença de um shopping center e de um hipermercado (Imagem 49).

A intervenção seguirá até o Museu Municipal, passando pela rotatória Luiz de Camões (Imagem 50), continuando na mesma Avenida até a conexão com o prolongamento da avenida Ciro Bueno, em fase de término (Imagem 51). Seguirá até a Praça da Juventude pelo fundo de vale do Córrego do Veado, primeiramente pelo Jardim Sabará e posteriormente conectando-se a parte da intervenção do Jardim Monte Alto.



**Imagem 51– Percurso –
Av. Manoel Goulart**

Fonte: Arquivo pessoal.
2016.



**Imagem 52 – Percurso
– Jardim Sabará**

Fonte: Arquivo pessoal.
2016.



Imagem 53 – Percurso – Residencial Monte Azul Madero Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 54 – Percurso – rua Santin Vitor Menoti.
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



O terceiro conjunto de imagens (53 à 56), refere-se a parte da intervenção que conecta a avenida Salim F. Maluf à Praça da Juventude. A Imagem 53 demonstra a presença dos muros dos espaços residenciais fechados e as áreas públicas sem melhorias. As Imagens 54 e 55

demonstram a parte que percorre o Jardim São Geraldo. E, finalmente, a Imagem 50, demonstra a passagem por meio do parque da Lagoa dos Patos, já próximo à área de implantação do novo equipamento público.



Imagem 55 – Percurso – Rua Ovídio Junqueira
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 56 – Percurso – Pq. Lagoa dos Patos
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.





**Imagem 57 –
Percurso – Parque
Servantes.**

Fonte: Arquivo pessoal.
2016.

**Imagem 58 – Percurso
– Fundo de vale Cecap**

Fonte: Arquivo pessoal.
2016.



As Imagens 57 à 60 referem-se a parte do percurso da intervenção que interliga o Parque Residencial Servantes ao novo equipamento público, todo esse trecho da intervenção seguirá faceando o fundo de vale do Córrego do Veado, por isso destaca-se a presença de grandes áreas

públicas sem melhoramentos e o Parque do Jardim Cedral, em que há uma grande visibilidade das áreas do entorno e a presença da vegetação contígua ao Córrego.



**Imagem 59 – Percurso –
Parque Cedrau**

Fonte: Arquivo pessoal.
2016.

**Imagem 60 – Percurso –
Parque Cedrau**

Fonte: Arquivo pessoal.
2016.





**Imagem 61 –
Verticalização no
Jardim Aquinópolis.**
Fonte: Arquivo pessoal.
2016.



**Imagem 62 –
Verticalização no
Jardim Aquinópolis.**
Fonte: Arquivo pessoal.
2016.

Na análise sobre o padrão construtivo das habitações, é analisado três diferentes bairros em diferentes localizações da área.

O primeiro é o Jardim Aquinópolis, Imagens 61 à 64, na parte mais elevada do bairro, próxima à rua José Bongiovani, destacam-se a execução de novos edifícios verticais, além da presença de outras edificações com até quatro pavimentos, características que tornam essa

paisagem bastante marcada. Outro elemento importante é a presença de lotes sem edificações, possibilitando a exploração do potencial construtivo dessa área. Na parte mais próxima ao fundo de vale predominam edificações com padrão construtivo mais baixo, Imagens 63 e 64, e em alguns casos, certo nível de precariedade.



**Imagem 63 –Jardim
Aquinópolis prox. ao
fundo de vale**
Fonte: Arquivo pessoal.
2016.



**Imagem 64 –Jardim
Aquinópolis prox. ao
fundo de vale**
Fonte: Arquivo pessoal.
2016.



Imagem 65 – Residência Pq. Cedrau.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 66 – Residência Pq. Cedrau.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

As imagens 65 à 68 são de edificações do bairro Parque Cedral. As primeiras, Imagens 65 e 66, são de residências na parte mais central do bairro, com maior proximidade da avenida Manoel Goulart, enquanto as Imagens 67 e 68 são de residências mais próximas ao fundo de vale do Córrego do Veado. As imagens retratam a diferença do padrão construtivo das

diferentes partes do mesmo bairro, nas primeiras um padrão construtivo mais elevado, enquanto aquelas mais próximas ao fundo de vale possuem um padrão construtivo mais baixo, com muitas edificações sem acabamento.



Imagem 67 – Jd. Cedrau, próx. ao fundo de vale.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 68 – Jd. Cedrau, próx. ao fundo de vale.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.





Imagem 69 – Residência no “Cohab” – parte central do bairro

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

O terceiro bairro em que analiso essa possível diferenciação é a Cohab (Conjunto Habitacional Bartholomeu Bueno de Miranda) Imagens 69 à 72. A homogeneidade das habitações executadas na implantação do conjunto foi sendo reduzida devido às

Imagem 71 – Residência no “Cohab” prox. Fundo de vale.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 70 – Residência no “Cohab” – parte central do bairro

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

modificações executadas pelos moradores, porém o padrão construtivo dessas modificações não obedecem uma ordem contrastante como nos demais bairros indicados.

Imagem 72 – Residência no “Cohab” prox. Fundo de vale.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.





Imagem 73 – Vista parcial Av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 74 – Vista parcial Av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 75 – Vista parcial Av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 76 – Vista parcial Av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



A análise paisagística das vias se inicia pela avenida Manoel Goulart. Nas Imagens 73 a 76, podemos identificar a presença de quatro principais padrões paisagísticos: O primeiro iniciando no cruzamento do Parque do Povo com a via até a rotatória Luiz de Camões, possui a presença de arborização no canteiro central, boa largura nos passeios públicos e ausência de via marginal, tornando as edificações mais próximas à avenida principal, são os elementos que definem a identidade paisagística desse trecho. O segundo trecho, Imagem 74, entre a rotatória Luiz de Camões e a rotatória de acesso ao SESC, também não possui vias marginais, porém a falta de arborização e o passeio público mais estreito, além de maior proximidade das edificações, ressaltam a presença dos edifícios comerciais e dão maior aridez à esse segmento da via.

O terceiro, Imagem 75, inicia a presença da via marginal em um dos lados, no qual se destaca a grande quantidade de árvores no talude que separa a via marginal da via principal. No lado oposto, a grande presença de edifícios comerciais, com um maior recuo em relação à via, juntamente à falta de arborização, definem os principais aspectos desse trecho.

No último segmento, Imagem 76, há presença de via marginal dos dois lados, presença de arborização entre a via principal e as marginais, por isso, há menor presença visual das edificações comerciais. No início desse segmento, junto ao cruzamento com a avenida Ciro Bueno há grande amplitude visual devido ao relevo da área.



**Imagem 77 – Vista parcial
Av. Salim F. Maluf**
Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



**Imagem 78 – Vista
parcial Av. Salim F. Maluf**
Fonte: Arquivo pessoal.
2016.

A avenida Salim F. Maluf, no trecho próximo à intervenção pode ser dividida em dois principais seguimentos: O primeiro, Imagem 77, com a presença de vias marginais, com pouca arborização no canteiro central, presença do muro do loteamento fechado em

uma de suas margens e grande distância dos edifícios comerciais devido a presença da via marginal; o segundo, Imagens 78 à 80, sem a presença de vias marginais, com maior nível de arborização no canteiro central, maior proximidade das fachadas comerciais e presença de alguns vazios urbanos.



**Imagem 79 – Vista parcial
Av. Salim F. Maluf**
Fonte: Arquivo pessoal.
2016.

**Imagem 80 – Vista
parcial Av. Salim F. Maluf**
Fonte: Arquivo pessoal.
2016.





Imagem 81 – Vista parcial Av. Ana Jacinta

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 82 – Vista parcial Av. Ana Jacinta

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

A avenida Ana Jacinta possui um aspecto paisagístico mais homogêneo. Há presença de arborização contínua em seu canteiro central, e maior proximidade dos edifícios comerciais, Imagem 82. A presença de áreas de lazer também é um ponto de destaque em sua

composição paisagística, Imagem 83, além da presença de um relevo mais acentuado que permite a observação de áreas mais distantes, Imagem 81, incluindo o Balneário da Amizade em seu término.



Imagem 83 – Vista parcial Av. Ana Jacinta

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 84 – Vista parcial Av. Ana Jacinta

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 85 – Vista parcial Rua Padre João Goetz .

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 86 – Vista parcial Rua Cyro Bueno.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 87 – Vista parcial Rua Cyro Bueno..

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

A rua Ciro Bueno, Imagens 85 a 87, e na sequência rua Padre João Goetz , são caracterizadas por maior presença de edifícios comerciais, pouca arborização, e na primeira via, uma grande sequência de muros de loteamentos fechados. Possui um relevo parcialmente plano, gerando perspectivas visuais mais restritas.

Na avenida Juscelino Kubitschek, Imagens 88 à 91, destaca-se a presença dos edifícios residenciais do conjunto habitacional popular, a presença de um edifício não concluído próximo ao cruzamento com a avenida Ana Jacinta, a proximidade com os edifícios comerciais e as vistas de áreas mais distantes devido ao relevo mais acentuado.



Imagem 88 – Vista parcial Av. Pres. Juscelino Kubstchek

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 89 – Vista parcial Av. Pres. Juscelino Kubstchek

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.



Imagem 90 – Vista parcial Av. Pres. Juscelino Kubstchek

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

5.3 Conclusões das análises.

A sobreposição da análise morfológica e paisagística, apontam para características da área que vão ao encontro da integração entre cidadãos de diferentes segmentos sociais buscada com a intervenção urbanística e a implantação do novo equipamento público destinado à cultura.

O relevo aponta para maior facilidade de circulação nas áreas do entorno dos córregos, e o uso do solo juntamente com a hierarquia de vias apontam para uma possibilidade de ampliação no nível de centralidade do local de implantação do equipamento cultural, devido à presença de áreas comerciais no entorno e uma quantidade de vias que facilitam o fluxo direcionado a essa região. A presença da Ciclovia Integrada passando pela avenida Ana Jacinta, também contribui com esses aspectos.

A análise paisagística demonstra a grande diversidade de padrões de edificação na área em que a intervenção urbana esta inserida, colaborando com a tentativa de geração de um percurso que possa fazer parte de um conhecimento dessa diversidade do espaço urbano por parte do cidadão

6. PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANÍSTICA

O projeto de intervenção urbanística para esta área pode ser compreendido por três principais frentes: Alteração na legislação urbana; qualificação e requalificação de áreas públicas; e a implantação do percurso pedonal cicloviário.

6.1 Alteração zoneamento

No Mapa 18, a seguir, é destacado as alterações na legislação urbana. A primeira alteração é o parcelamento compulsório de áreas contíguas ao Jardim Equinópolis. Tem por objetivo eliminar este atual vazio urbano, e facilitar a interligação do bairro citado com o Jardim Colina, incluindo o início do percurso pedonal cicloviário (Eixo Leste). Tem como base a Lei Municipal 151/2008, lei do Plano Diretor, que determina:

"Art. 4º São exigências fundamentais de ordenação da cidade, o aproveitamento e utilização da propriedade urbana, de modo a atender, no mínimo, os seguintes princípios básicos:

III . Garantir o aproveitamento e utilização da propriedade urbana, assegurando o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade;

§ 2º Para fins do Art. 5º da Lei Federal 10.251/2001, de 10 de julho de 2001, e do art. 19 desta Lei, consideram-se subutilizados:

II. As glebas com área igual ou superior a 10.000 m2,

as quais ficarão sujeitas ao parcelamento compulsório;"

A segunda alteração é a conversão na Lei de Zoneamento das áreas industriais ativas e desativas destacadas no Mapa 18 (Zona Especial 5 – "incômodo, nocivo ou perigoso"), em Zona Residencial de Alta densidade. Tem como fundamento a Lei de Zoneamento, Lei Municipal 153/2008,

Art. 24. As Zonas Especiais ZE Caracterizam-se pela singularidade do uso atual ou de uso pretendido, e por tais aspectos estão sujeitas a normas próprias e estão classificadas de acordo com a finalidade pelas quais foram instituídas e são relacionadas conforme segue:

*§ 5º A zona especial de uso incômodo, nocivo ou perigoso abriga atividades exercidas na zona que se tornaram incômodas, nocivas ou perigosas, em relação ao uso e ocupação do solo do seu entorno, resultantes da expansão urbana e qualquer obra ou edificação, nesta zona, será considerada como uso tolerado em zonas comerciais e industriais, **sendo o órgão competente de Planejamento do Executivo Municipal o responsável para estabelecer parâmetros dos índices urbanísticos a serem observados e qualquer alteração de uso na zona, deverá ser objeto de lei de iniciativa do Executivo Municipal, sem prejuízo das disposições da Lei do Plano Diretor.***

Para isso é necessário estabelecer um prazo máximo para a mudança das atividades industriais localizadas nessa área para local específico. Segundo a lei de zoneamento essas atividades devem estar localizadas no distrito industrial.

Após a retirada da atividade industrial, deve ser aplicado sobre essas áreas o parcelamento compulsório, com objetivo de ampliar a densidade populacional da área conferindo maior potencialidade à intervenção urbanística.

Por último, conforme delimitação do Mapa 18, será aplicado em áreas próximas ao percurso pedonal o direito de preempção, respaldado pelo Estatuto das Cidades,

"Art. 26. O direito de preempção será exercido sempre que o Poder Público necessitar de áreas para:

III – constituição de reserva fundiária;

São áreas que possuem maior nível de vulnerabilidade econômica como foi demonstrado durante todo o trabalho, portanto mais facilmente de serem adquiridas por agentes do mercado imobiliário na tentativa de cooptar os investimentos públicos da intervenção por meio de uma possível valorização fundiária.

6.2 Requalificações de áreas públicas

Apesar da grande quantidade de áreas públicas destinadas ao lazer, como já foi demonstrado nos mapas anteriores, boa parte delas ainda não receberam nenhum tipo de qualificação, e mesmo aquelas que já receberam, possuem baixo nível de uso devido à má qualidade da sua implantação e também de manutenção. Os problemas são muitos, mas alguns deles se repetem com maior frequência, entre eles a má conservação do calçamento, pouca oferta e falta de manutenção dos mobiliários urbanos, ausência de projeto paisagístico e incipiência da iluminação.

Para que a Intervenção Urbana tenha maior eficácia é importante que esses espaços possuam maior qualidade, atraindo usuários de seu entorno imediato, abrindo a possibilidade para que estes possam percorrer as demais áreas até chegar ao parque da praça da Juventude Lucas Nalini Paschoalin.

No Mapa 19, a seguir, as áreas estão divididas em dois tipos: as que necessitam de requalificação e aquelas que ainda não receberam nenhuma qualificação. Em geral, as diretrizes indicam o combate dos problemas apontados anteriormente, exceto no parque citado e no parque do fundo de vale do bairro Pq. Cedral, em que receberia uma série de instalações e obras de arte

contemporâneas e urbanas, visando obter uma diferenciação desse parque ampliando sua atratividade.

A atratividade das áreas ampliada pelas requalificações possibilitam, inclusive, a abertura pelos próprios moradores de pequenos pontos comerciais de front ao percurso com objetivo de atender esses novos usuários, possibilitando a geração de renda nessas áreas mais vulneráveis.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



LEGENDA:

-  DELIMITAÇÃO DA ANÁLISE
-  LOTES URBANIZADOS
-  CONJUNTOS HABITACIONAIS
-  PROGR. MINHA CASA MINHA VIDA FAIXA 2 e 3
-  ESPAÇOS RESIDENCIAIS FECHADOS
-  APPs E ÁREAS PÚBLICAS S/ OCUPAÇÃO
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
-  EQUIPAMENTO CULTURAL EXISTENTE
-  ÁREA - PARCELAMENTO COMPULSÓRIO
-  ALTERAÇÃO ZONEAMENTO E PARC. COMPULSÓRIO
-  NOVO EQUIPAMENTO CULTURAL
-  REQUALIFICAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS
-  QUALIFICAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS
-  APLICAÇÃO DE DIREITO DE PREEMPÇÃO
-  CICLOVIA INTEG. (PLANO MOBILIDADE)
-  REDESENHO DE VIA
-  EXECUÇÃO NOVA VIA
-  PERCURSO CICLOVIÁRIO E PEDONAL

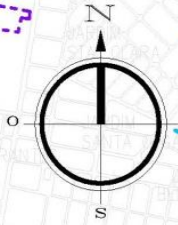
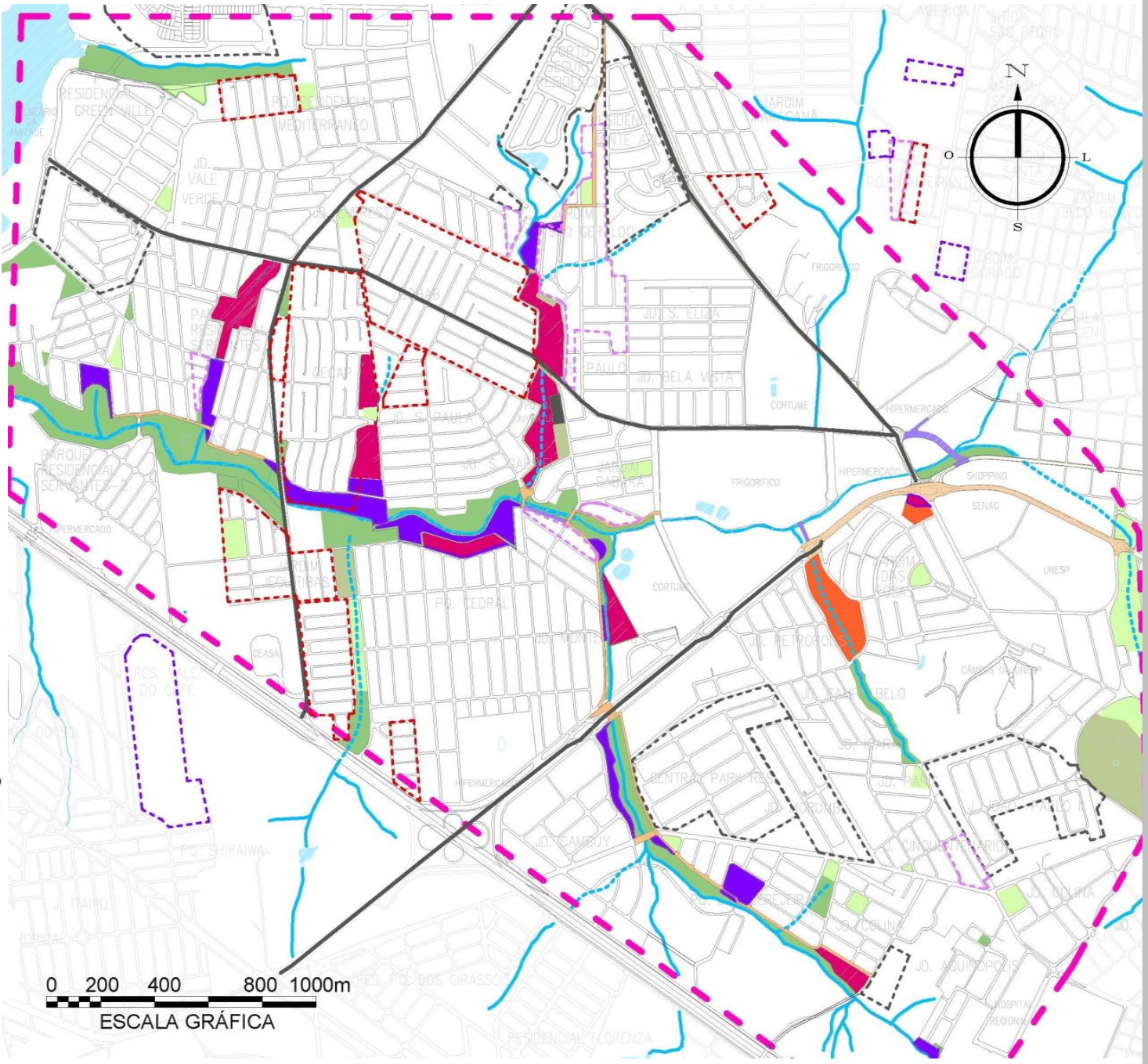
Mapa 19 – Requalificação de áreas públicas.

Fonte: PMPP (2016).

Elaboração: Victor Stoian

0 200 400 800 1000m

ESCALA GRÁFICA



6.3 Percurso

O percurso pode ser dividido em quatro eixos para melhor compreensão, conforme Mapa 20, a seguir.

O Eixo Oeste inicia-se no bairro Pq. Servantes em área pública destinada à lazer, segue paralela a nascente contígua a esta área até a via marginal ao Córrego do Veado, seguindo pelo passeio público desta até o cruzamento com avenida Juscelino Kubitschek, percorrendo-a por aproximadamente cem metros, alcançando a área pública na marginal do Córrego do Veado que recebe a implantação de um novo parque. A travessia sobre o Córrego do Veado entre essa área e a área de lazer do bairro Pq. Cedral é feita por uma passarela que permite a manutenção de uma parte da massa vegetativa da App. Segue pela área de lazer do citado bairro até o encontro com o Eixo Sudoeste, realizando novamente a travessia sobre o córrego por ampliação na ponte existente, finalmente chegando ao parque da praça da Juventude Lucas Nalini Paschoalin.

O Eixo Leste inicia-se no cruzamento do Parque do Povo com a avenida Manuel Goulart, percorre pelo centro desta via até a rotatória Luiz de Camões, em frente ao museu. Posteriormente segue pela mesma via no sentido centro-bairro até a rotatória localizada ao lado do SESC. A escolha desse lado da via está relacionado a

maior largura do passeio público já existente, a pouca presença de estabelecimentos comerciais, quase todos com vagas de estacionamento, reduzindo o confronto em sua implantação. Posteriormente atravessa o Córrego do Veado pelas vias a serem implantada no momento do parcelamento da área do abatedouro até o Jardim Sabará. Segue na via marginal ao Córrego e se interliga ao trecho do Eixo Sudoeste.

O Eixo Norte inicia-se na divisa entre os loteamentos fechados Porto Seguro Residence e Residencial Monte Azul, percorrendo a rua Santin Victor Menotti, posteriormente segue pelas ruas Geraldo Gonzaga e Antonio Claro. Nessa parte inicial o trecho recebe apenas a implantação da ciclofaixa e reconstrução do passeio público existente. Posteriormente segue paralelamente ao córrego juntamente com a implantação de novos espaços de permanência. Segue pelo parque da Lagoa dos Patos até chegar ao parque da praça da Juventude Lucas Nalini Paschoalin.

O Eixo Sudeste inicia-se no Jardim Aquinópolis seguindo pela APP do Córrego do Saltinho até o Jardim Colina, posteriormente segue pelo passeio da via marginal ao Córrego até o cruzamento com a avenida Manoel Goulart. Nesta parte do trecho a execução consiste apenas de

alargamento e reconstrução do passeio público para o recebimento da ciclovia, em três partes do trecho o passeio público se alarga gerando espaços de permanência.

Após o cruzamento com a avenida segue pela via marginal do Jardim Monte Alto. Nessa parte há a reconstrução do passeio e a implantação de ciclo-faixa, pois o maior adensamento vegetativo da APP e a pouca largura da via inibe a execução de um passeio público com maior largura. Ao centro dessa parte é feita nova conexão com área de lazer pública que se encontra posterior ao córrego, criando um novo espaço de permanência. Na última quadra desse bairro é executado uma via compartilhada, pois atualmente a via encontra-se sem pavimentação. Por fim, atravessa o Córrego do Veado alcançando o parque da praça da Juventude Lucas Nalini Paschoalin.

LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA

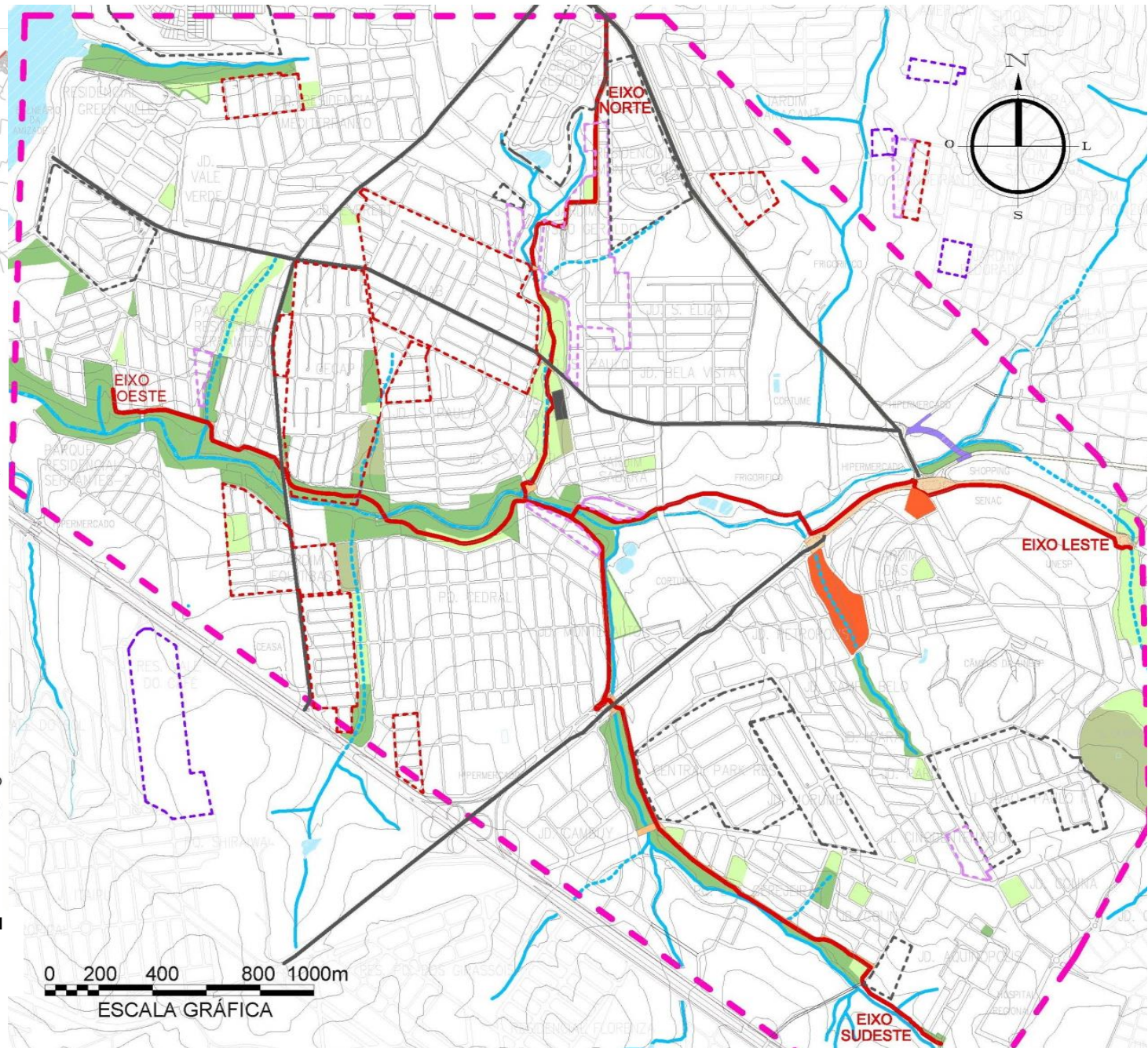


LEGENDA:

-  DELIMITAÇÃO DA ANÁLISE
-  LOTES URBANIZADOS
-  CONJUNTOS HABITACIONAIS
-  PROGR. MINHA CASA MINHA VIDA FAIXA 2e3
-  ESPAÇOS RESIDENCIAIS FECHADOS
-  APPs e ÁREAS PÚBLICAS S/ OCUPAÇÃO
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE ESPORTE
-  EQUIPAMENTO PÚBLICO DE LAZER
-  EQUIPAMENTO CULTURAL EXISTENTE
-  ÁREA - PARCELAMENTO COMPULSÓRIO
-  ALTERAÇÃO ZONEAMENTO E PARC. COMPULSÓRIO
-  NOVO EQUIPAMENTO CULTURAL
-  REQUALIFICAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS
-  QUALIFICAÇÃO DE ÁREAS PÚBLICAS
-  APLICAÇÃO DE DIREITO DE PREENFÇÃO
-  CICLOVIA INTEG. (PLANO MOBILIDADE)
-  REDESENHO DE VIA
-  EXECUÇÃO NOVA VIA
-  PERCURSO CICLOVIÁRIO E PEDONAL

Mapa 20- Percurso pedonal cicloviário.

Fonte: PMPP (2016).
Elaboração: Victor Stoian

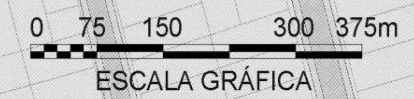


0 200 400 800 1000m
ESCALA GRÁFICA





LOCALIZAÇÃO:
SI/ ESCALA



LEGENDA:

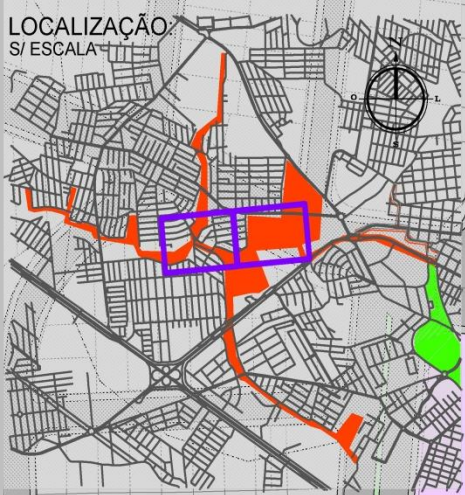
- APPs E ESPAÇOS DE LAZER E ESPORTE
- OUTRAS ÁREAS
- NOVO EQUIPAMENTO CULTURAL
- EQUIPAMENTO CULTURAL EXISTENTE
- ÁREA DE ALTERAÇÃO NO ZONEAMENTO
- APLICAÇÃO PARCELAM. COMPULSÓRIO
- VIAS GERAIS
- PERCURSO PEDONAL
- PERCURSO CICLOVIÁRIO
- HIDROGRAFIA
- HIDROGRAFIA TAMPONADA
- MASSA VEGETATIVA EXISTENTE
- NOVA MASSA VEGETATIVA

Mapa 22 - Junção e Eixo Leste parte 1.

Fonte: PMPP (2016).
Elaboração: Victor Stoian



LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



CORTUME
ÁREA DEVERÁ SER INDICADA EM LEI COMPLEMENTAR PARA ALTERAÇÃO DO USO DE ZONA ESPECIAL 5 (INDUSTRIAL POTENCIALMENTE POLUIDOR) PARA ZONA RESIDENCIAL DE ALTA DENSIDADE, COM PRAZO MÁXIMO PARA ADAPTAÇÃO DO PROPRIETÁRIO. POSTERIORMENTE DEVE SER APLICADO O PARCELAMENTO COMPUSÓRIO COM A DETERMINAÇÃO DE POSSÍVEIS DESCONTAMINAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA.



FRIGORIFICO
ÁREA DEVERÁ SER INDICADA EM LEI COMPLEMENTAR PARA ALTERAÇÃO DO USO DE ZONA ESPECIAL 5 (INDUSTRIAL POTENCIALMENTE POLUIDOR) PARA ZONA RESIDENCIAL DE ALTA DENSIDADE, COM PRAZO MÁXIMO PARA ADAPTAÇÃO DO PROPRIETÁRIO. POSTERIORMENTE DEVE SER APLICADO O PARCELAMENTO COMPUSÓRIO COM A DETERMINAÇÃO DE POSSÍVEIS DESCONTAMINAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA, SEGUINDO DIRETRIZES VIÁRIAS ESTABELECIDAS NESTE PROJETO.



ESCALA GRÁFICA



LEGENDA:

- APPs E ESPAÇOS DE LAZER E ESPORTE.
- OUTRAS ÁREAS
- NOVO EQUIPAMENTO CULTURAL
- EQUIPAMENTO CULTURAL EXISTENTE
- ÁREA DE ALTERAÇÃO NO ZONEAMENTO
- APLICAÇÃO PARCELAM. COMPULSÓRIO
- VIAS GERAIS
- PERCURSO PEDONAL
- PERCURSO CICLOVIÁRIO
- HIDROGRAFIA
- HIDROGRAFIA TAMPONADA
- MASSA VEGETATIVA EXISTENTE
- NOVA MASSA VEGETATIVA

Mapa 23 – Eixo Leste, parte 2.

Fonte: PMPP (2016).
Elaboração: Victor Stoian



LOCALIZAÇÃO:
S/ ESCALA



HIPERMERCADO

SHOPPING

SHOPPING

SENAC

CORTE 3

PRAÇA

PRAÇA

INÍCIO PERCURSO PEDONAL
CICLOVIÁRIO (EIXO LESTE)

0 75 150 PROF. 300 375m

ESCALA GRÁFICA



LEGENDA:

- APPs E ESPAÇOS DE LAZER E ESPORTE.
- OUTRAS ÁREAS
- NOVO EQUIPAMENTO CULTURAL
- EQUIPAMENTO CULTURAL EXISTENTE
- ÁREA DE ALTERAÇÃO NO ZONEAMENTO
- APLICAÇÃO PARCELAM. COMPULSÓRIO
- VIAS GERAIS
- PERCURSO PEDONAL
- PERCURSO CICLOVIÁRIO
- HIDROGRAFIA
- HIDROGRAFIA TAMPONADA
- MASSA VEGETATIVA EXISTENTE
- NOVA MASSA VEGETATIVA

Mapa 24 - Eixo Norte.
 Fonte: PMPP (2016).
 Elaboração: Victor Stoian

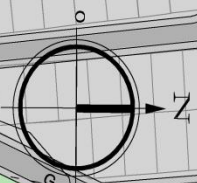
IMPLANTAÇÃO
NOVO
EQUIPAMENTO
CULTURAL

PARQUE DA
LAGOA DOS
PATOS

REQUALIFICAÇÃO:
RETIRADA DO
GRADIL, MOBILIÁRIO
E ILUMINAÇÃO

REQUALIFICAÇÃO: VEGETAÇÃO,
MOBILIÁRIO, ILUMINAÇÃO E PASSEIOS.

REQUALIFICAÇÃO:
REDUÇÃO VEGETAÇÃO,
MOBILIÁRIO, ILUMINAÇÃO
E PASSEIOS.



UNID. B.
SAÚDE

JD. S. PAULO

JARDIM
SÃO GERALDO

COHAB



PORTO SEGURO RESIDENCE

RESIDENCIAL MONTE AZUL

INICIO PERCURSO PEDONAL
CICLOVIÁRIO (EIXO NORTE)



ESCALA GRÁFICA

LEGENDA:

- APPs E ESPAÇOS DE LAZER E ESPORTE.
- OUTRAS ÁREAS
- NOVO EQUIPAMENTO CULTURAL
- EQUIPAMENTO CULTURAL EXISTENTE
- ÁREA DE ALTERAÇÃO NO ZONEAMENTO
- APLICAÇÃO PARCELAM. COMPULSÓRIO
- VIAS GERAIS
- PERCURSO PEDONAL
- PERCURSO CICLOVIÁRIO
- HIDROGRAFIA
- HIDROGRAFIA TAMPONADA
- MASSA VEGETATIVA EXISTENTE
- NOVA MASSA VEGETATIVA

CORTUME DESATIVADO

ÁREA DEVERÁ SER INDICADA EM LEI COMPLEMENTAR PARA ALTERAÇÃO DO USO DE ZONA ESPECIAL 5 (INDUSTRIAL POTENCIALMENTE POLUIDOR) PARA ZONA RESIDENCIAL DE ALTA DENSIDADE. POSTERIORMENTE DEVE SER APLICADO O PARCELAMENTO COMPUSÓRIO COM A DETERMINAÇÃO DE POSSÍVEIS DESCONTAMINAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA.

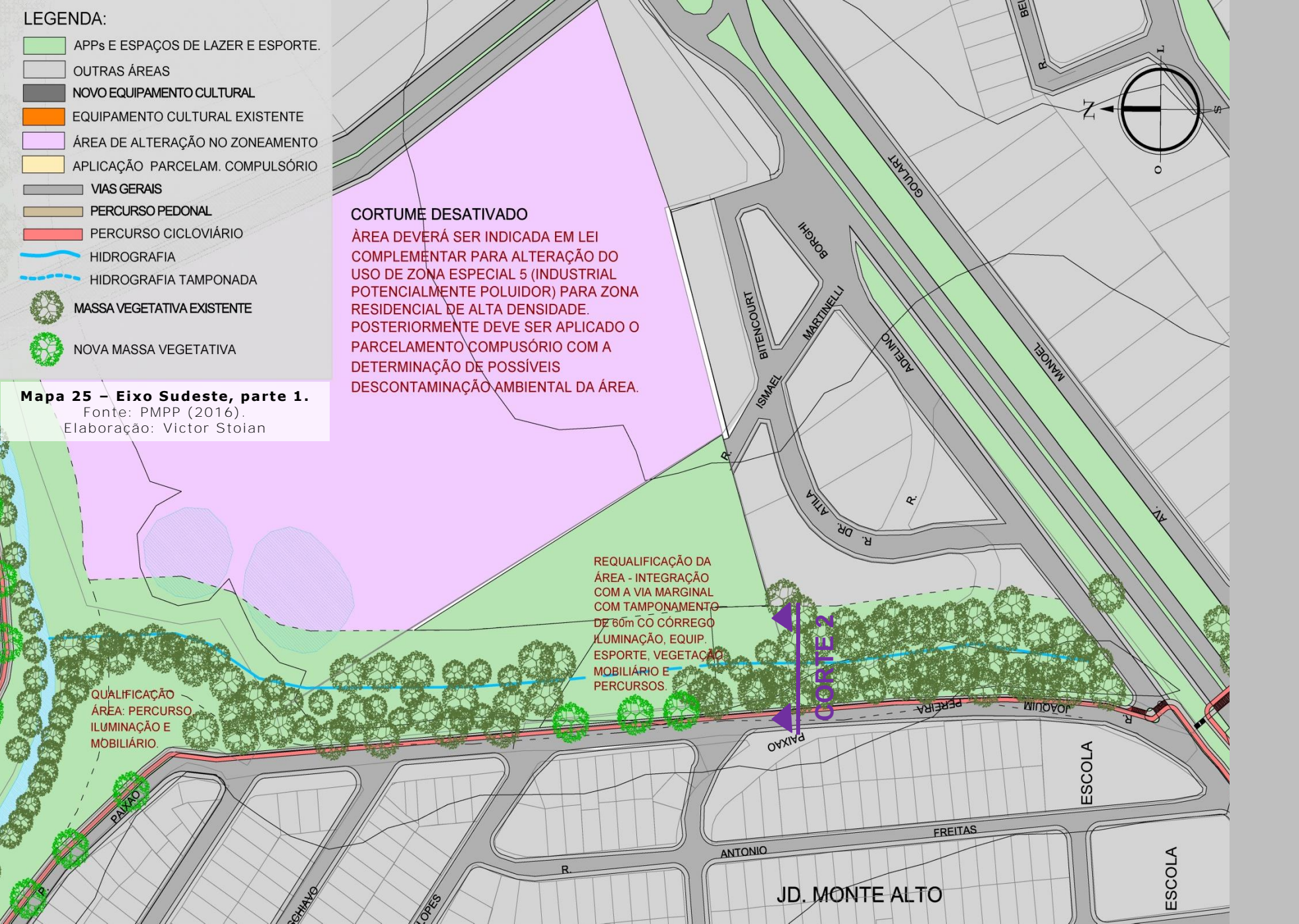
Mapa 25 - Eixo Sudeste, parte 1.

Fonte: PMPP (2016).
Elaboração: Victor Stoian

REQUALIFICAÇÃO DA ÁREA - INTEGRAÇÃO COM A VIA MARGINAL COM TAMPONAMENTO DE 60m C/O CÔRREGO ILUMINAÇÃO, EQUIP. ESPORTE, VEGETAÇÃO MOBILIÁRIO E PERCURSOS.

QUALIFICAÇÃO ÁREA: PERCURSO ILUMINAÇÃO E MOBILIÁRIO.

CORTE 2



JD. MONTE ALTO

ESCOLA

ESCOLA

FREITAS

ANTONIO

R.

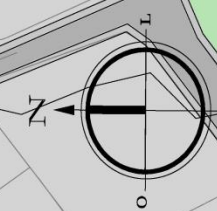
LOPES

GAIHÃO

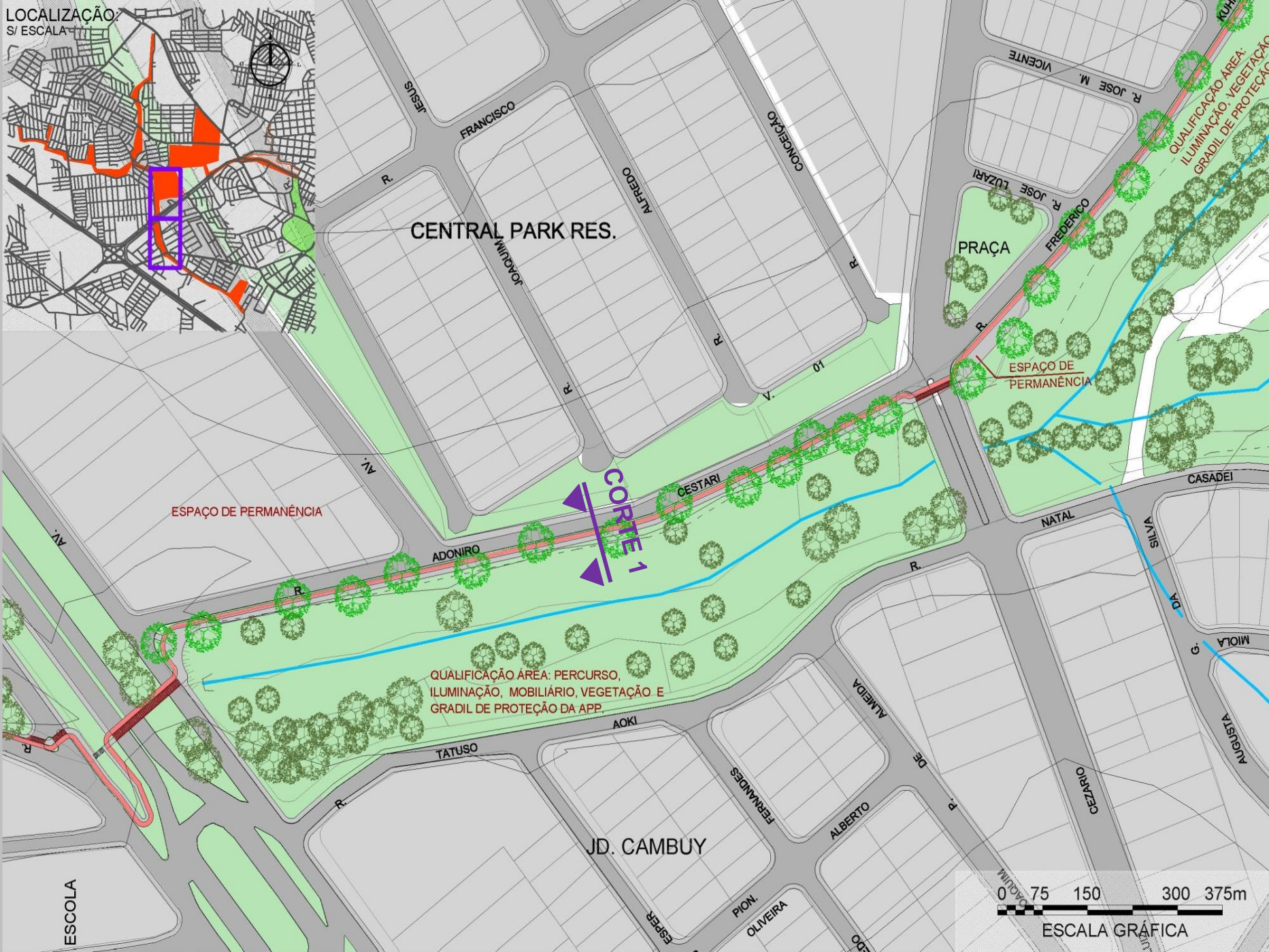
PAIXÃO

GOLART

BEI



LOCALIZAÇÃO:
SI / ESCALA 1:1



CENTRAL PARK RES.

ESPAÇO DE PERMANÊNCIA

CORTE 1

QUALIFICAÇÃO ÁREA: PERCURSO,
ILUMINAÇÃO, MOBILIÁRIO, VEGETAÇÃO E
GRADIL DE PROTEÇÃO DA APP.

ESPAÇO DE PERMANÊNCIA

QUALIFICAÇÃO ÁREA:
ILUMINAÇÃO, VEGETAÇÃO,
GRADIL DE PROTEÇÃO



ESCALA GRÁFICA

LEGENDA:

- APPs E ESPAÇOS DE LAZER E ESPORTE.
- OUTRAS ÁREAS
- NOVO EQUIPAMENTO CULTURAL
- EQUIPAMENTO CULTURAL EXISTENTE
- ÁREA DE ALTERAÇÃO NO ZONEAMENTO
- APLICAÇÃO PARCELAM. COMPULSÓRIO
- VIAS GERAIS
- PERCURSO PEDONAL
- PERCURSO CICLOVIÁRIO
- HIDROGRAFIA
- HIDROGRAFIA TAMPONADA
- MASSA VEGETATIVA EXISTENTE
- NOVA MASSA VEGETATIVA

Mapa 26 - Eixo Sudeste, parte 2.

Fonte: PMPP (2016).

Elaboração: Victor Stoian





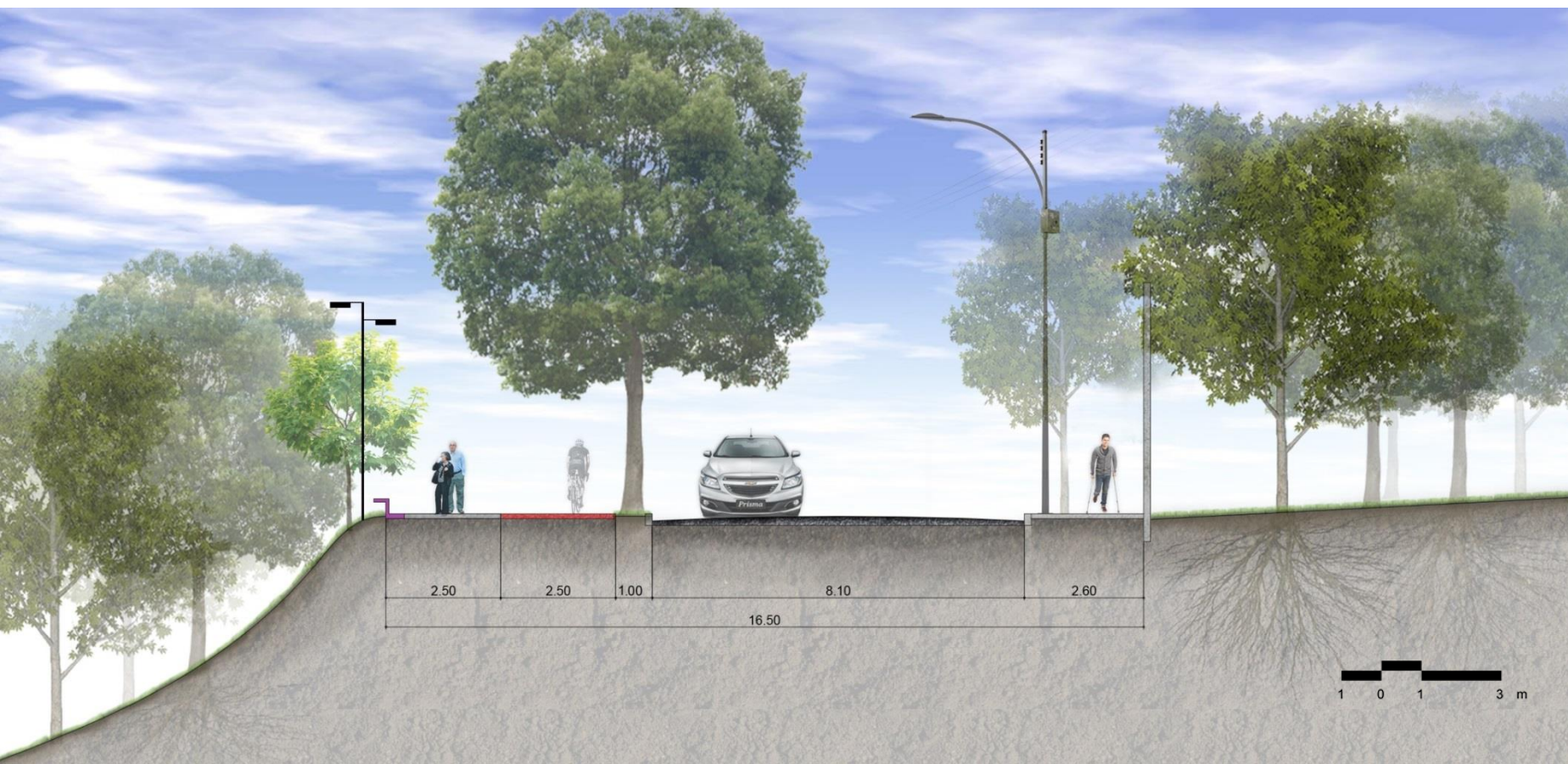
ESCALA GRÁFICA

O Corte Esquemático 1, Imagem 91, refere-se a parte do Eixo Sudoeste, junto ao passeio público da via marginal, rua Adoniro Cestari. Recebe nova iluminação e arborização para tonar o percurso

com maior nível de segurança durante a noite e mais aprazível durante o dia.

Imagem 91 - Corte Esquemático 1.

Elaboração: Victor Stoian.

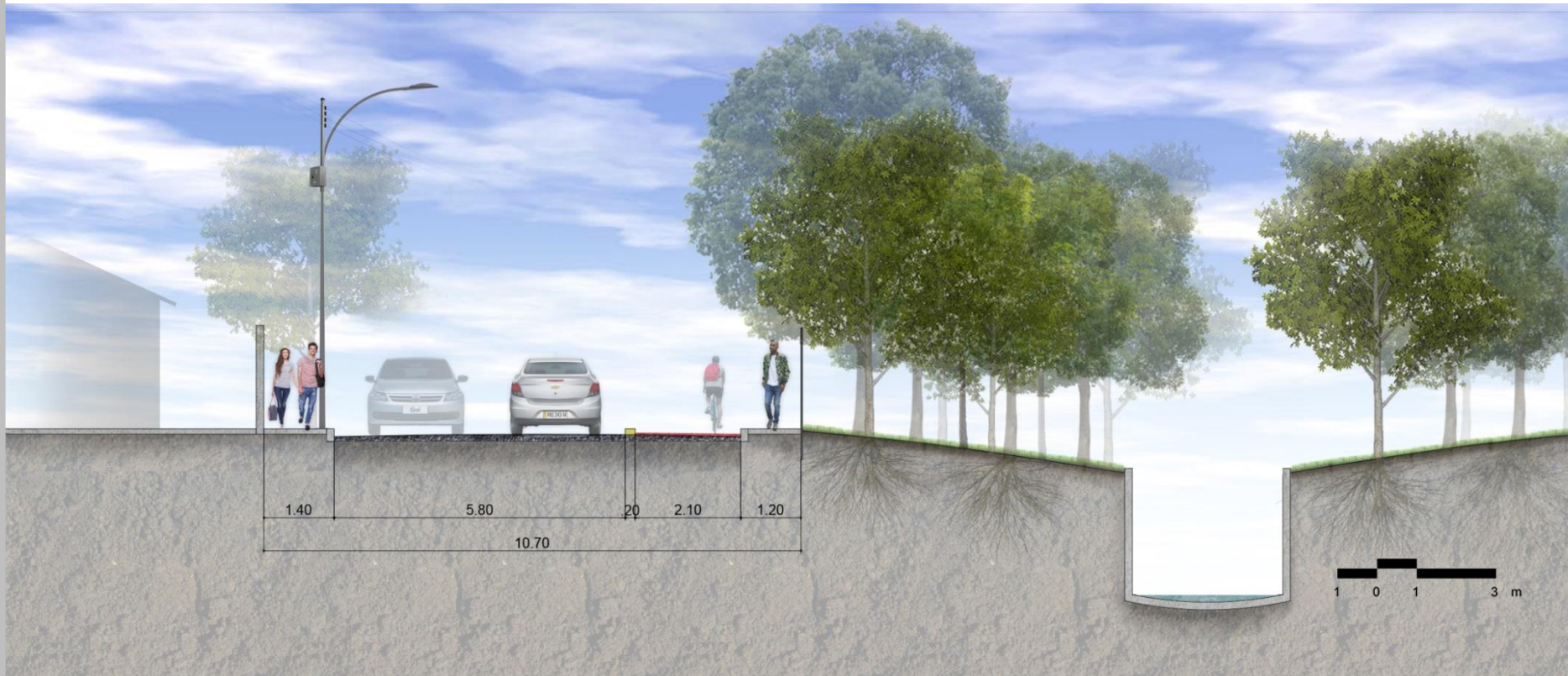


No Corte Esquemático 2, da rua Joaquim Pereira Paixão, no Jardim Monte Alto, Imagem 92, há implantação de uma ciclofaixa devido a pouca largura da via e a grande proximidade ao córrego. Dessa forma foi mantida a alta densidade

vegetativa da app. Ainda será necessário o impedimento de passagem de veículos com mais de 2 eixos, devido a pequena largura da via.

Imagem 92 - Corte Esquemático 2.

Elaboração: Victor Stoian.



O Corte Esquemático 3, Imagem 93, se refere à implantação do percurso na avenida Manuel Goulart nas quadras entre a rotatória Luiz Vaz de Camões e o Parque do Povo. Nessa área a ciclovía se separa do percurso pedonal, este se situa no passeio público na

via sentido bairro-centro, enquanto a ciclovía se situa no canteiro central da via. Ambos receberão nova iluminação e arborização.

Imagem 93 - Corte Esquemático 3.

Elaboração: Victor Stoian.



Por fim, o desenho do percurso pedonal cicloviário pode ser compreendido a partir do detalhe abaixo, Imagem 94. Em seguida, no corte esquemático, o detalhe dos mobiliários urbano, guarda corpo, painel para grafite e banco, respectivamente.

Materialidade:

Ciclofaixa - concreto colorido vermelho. Alta durabilidade e baixa manutenção.

Faixa de divisa (sinuosa) e mobiliários - concreto colorido, roxo, laranja ou verde. Tem como vantagem a alta durabilidade, baixo custo de execução e mínima manutenção de conservação.

Passeio público - Bloco de concreto. intertravado. Tem como vantagem alta durabilidade e fácil reparação para possíveis conservação e adaptações.

Imagem 94 - Padrão percurso pedonal cicloviário.

Elaboração: Victor Stoian

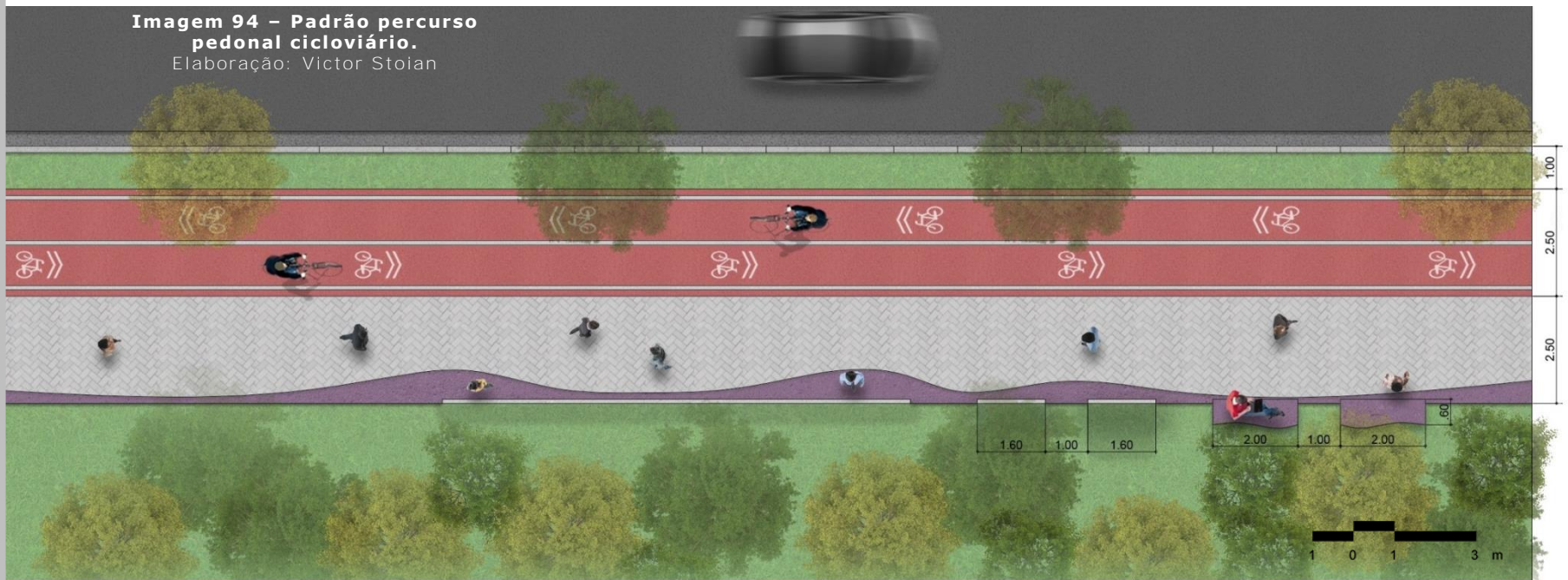




Imagem 95 – Padrão “espaço de permanência”

Elaboração: Victor Stoian.

No detalhe acima, Imagem 95, o percurso amplia sua largura abrindo um novo espaço de permanência. Esse padrão se repete ao longo do percurso em pontos específicos já demonstrados, com menor ou maior comprimento dependendo de seu local de implantação.

Nesses espaços há maior oferta de mobiliário urbano, ampliando a possibilidade de uso, e assim, fomentando a quantidade de encontros ao longo do percursos.

Imagem 96 – Percurso (Eixo Sudeste) prox. Central Park Residence

Elaboração: Victor Stoian



Ao lado as perspectivas, Imagens 96 e 97, reforçam a diversidade paisagística do percurso pedonal-ciclovio. Na primeira a intensa presença do muro do loteamento fechado Central Park Residence, e na segunda, a presença de uma padrão construtivo com certo nível de precariedade.

Também é possível verificar o baixo nível de inclinação do relevo nesses trechos do percurso, característica que se repete em grande parte da Intervenção Urbanística.

Na Imagem 98, pode ser observada a vista de chegada do usuário à Praça da Juventude, com a presença, ao fundo, do novo equipamento cultural proposto a área.

Imagem 97 – Percurso (Eixo Sudeste) Jardim Monte Alto

Elaboração: Victor Stoian



Imagem 98 – Percurso – Praça da Juventude

Elaboração: Victor Stoian



2.4 Provocações Finais.

Quando iniciei o processo que termina na apresentação deste havia uma ideia básica, que apesar de não comparecer no corpo do texto, permeia todo trabalho: **“urbanismo pedagógico”**. Esta parte do princípio de que é preciso encontrar maneiras em que o próprio projeto de intervenção urbanística viabilize uma maior apreensão do cidadão em relação ao fato urbano, e por consequência amplie sua capacidade de participação cidadã, tão importante para se obter um planejamento urbano feito para todos e por todos. Dessa forma, o projeto deixaria de ser apenas o fim de um processo de melhoria urbana, para se tornar também, o meio pelo qual outras melhorias podem e devem ocorrer.

Esta ideia tem como princípio a constatação de que o aparato legal definido desde a lei 6766/1979, a Constituição de 1988, o Estatuto das Cidades (2001), e mesmo o grande esforço do governo federal em fomentar a criação de planos participativos, não foram eficazes na promoção do direito à cidade.

Portanto, como podemos ampliar a participação cidadã sobre as questões urbanas?

No livro **“O circuito dos afetos”**, Safatle (2016, p.16)

alega que **“há uma adesão social construída através das afecções”**, ou seja, os afetos são determinantes na construção das adesões sociais. Safatle (2016) descreve como o afeto **“medo”** pode impactar na construção e coesão social. Enquanto Caldeira (2000) explica como o **“medo”** serviu de motivação para uma reestruturação do espaço urbano com a criação dos espaços de **“auto enclausuramento”**.

Partindo dessas premissas podemos intuir que para se ampliar a participação cidadã é necessário produzir nos cidadãos novos circuitos de afetos, além de uma maior consciência a respeito do fato urbano. Para isso esse cidadão deverá entrar em contato com paisagens urbanas desconhecidas, ou desapercibidas. Além do contato com o outro, aquele que se difere do grupo homogêneo ao qual está inserido em seu espaço de moradia.

Portanto, o **“urbanismo pedagógico”** pode ocorrer quando diferentes cidadãos entram em contato com o **“outro”** (espaços e pessoas), ampliando o seu conhecimento a respeito de elementos físicos e sociais do espaço urbano, como também, gerando novos circuitos de afetos.

Algumas perguntas emergem ao término desse trabalho: Quais podem ser os métodos para ampliar a participação cidadã sobre os temas urbanos? Como lidar com um ambiente com tamanha complexidade? Quais ferramentas podem ser úteis e eficazes na luta pelo direito à cidade?

No ano de 2017 Presidente Prudente completa oficialmente 100 anos. Como pôde ser visto no trabalho, foram 100 anos produzindo desigualdades, nos últimos 50 produzindo segregação e mais recentemente fragmentação sócio-espacial. Obviamente, processos tão longos no tempo dificilmente podem ser solucionados apenas com uma intervenção urbana, porém, esta pode ser o início para a construção de uma cidade mais justa com, e para todos.

Por fim, este trabalho não respondeu grande parte dos questionamentos, mas direcionou o pensamento para uma primeira hipótese de resolução, que obviamente deve ser debatida e aprofundada para que se obtenha algum resultado mais concreto.

LISTA DE MAPAS

Mapa 20– Percurso pedonal cicloviário.

Fonte: PMPP (2016). Elaboração: Victor Stoian

Mapa 01 - Expansão Urbana P. Prudente - SP – 1919- 2015

Fontes: CPEU-FAUUSP (1968-69), SPOSITO (1983), SPOSITO, E.S. (1990), BARON (2010), DAL POZZO (2015)

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 02 – Conj. Habitacionais e lotes urbanizados – P. Prudente - SP – 1968- 2015

Fontes: SOBARZO (2004), BARON (2010), DAL POZZO (2015)

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 03 – Espaços residenciais fechados- Presidente Prudente - SP – 1968- 2015

Fontes: SOBARZO (2004), BARON (2010), DAL POZZO (2015)

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 04 – Conjuntos hab., lotes urbanizados e espaços resid. fechados em P. Prudente - SP – 1975 - 2016

Fontes: SOBARZO (2004), BARON (2010), DAL POZZO (2015), PMPP (2016)

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 05 – Espaços residenciais fechados Presidente Prudente - SP – 1975 – 2016.

Fontes: SOBARZO (2004), BARON (2010), DAL POZZO (2015), CAMACHO (2013)

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 06 – Zoneamento 2008 Presidente Prudente - SP

Fonte: PMPP (2016).

Mapa 07 – Proposta de fluxos em P. Prudente - SP

Fontes: SOBARZO (2004), BARON (2010), DAL POZZO (2015), CAMACHO (2013)

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 08 – Proposta de intervenções urbanas em P. Prudente - SP

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 09 – Proposta de intervenções – ÁREA “A”

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 10 – Proposta de intervenções – ÁREA “B”

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 11 – Proposta de intervenções – ÁREA “C”

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 12 – Proposta de intervenções – ÁREA “D”

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 13 – Relevo Área de Intervenção

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 14 – Hierarquia de vias e Uso e ocupação do solo

Base Cartográfica: PMPP (2016). Elaboração Victor Stoian.

Mapa 15– Lei de Zoneamento 2008 – Área de Intervenção

Fonte: PMPP (2016).

Mapa 16– Síntese Plano de Mobilidade Urbana – Relatório 01

Fonte: PMPP (2016).

Mapa 17– Posição da captura fotográfica

Fonte: PMPP (2016). Elaboração: Victor Stoian.

Mapa 18– Alteração Lei de Zoneamento.

Fonte: PMPP (2016). Elaboração: Victor Stoian.

Mapa 19– Requalificação de áreas públicas.

Fonte: PMPP (2016). Elaboração: Victor Stoian.

Mapa 20– Percurso pedonal cicloviário.

Fonte: PMPP (2016). Elaboração: Victor Stoian.

Mapa 21 – Eixo Oeste .

Fonte: PMPP (2016). Elaboração: Victor Stoian

Mapa 22 – Junção e Eixo Leste parte 1.

Fonte: PMPP (2016). Elaboração: Victor Stoian

Mapa 23 – Eixo Leste, parte 2.

Fonte: PMPP (2016). Elaboração: Victor Stoian

Mapa 24 – Eixo Norte.

Fonte: PMPP (2016). Elaboração: Victor Stoian

Mapa 25 – Eixo Sudeste, parte 1.

Fonte: PMPP (2016). Elaboração: Victor Stoian

Mapa 26 – Eixo Sudeste, parte 2.

Fonte: PMPP (2016). Elaboração: Victor Stoian

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 – P. Prudente – vista aérea parcial.

Fonte: Memória Prudentina.

Imagem 02 – Residência de médio padrão na Vila Liberdade

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 03 – Residência de baixo padrão na Vila Liberdade

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 04 – Residência de médio padrão na Vila Liberdade

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 05 – Residência de baixo padrão na Vila Liberdade

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 06 – Residência de médio padrão na Vila Liberdade

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 07 – Residência de baixo padrão na Vila Liberdade

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 08 – Residência de baixo padrão na Vila Glória

Fonte: Arquivo pessoal. 2016

Imagem 09 – Residência de médio padrão na Vila Glória

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 10 – Residência de médio padrão na

Vila Glória

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 11 – Residência de baixo padrão na Vila Glória

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 12 – Diversidade de padrão construtivo no Jardim Paulista

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 13 – Diversidade de padrão construtivo no Jardim Paulista

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 14 – Diversidade de padrão construtivo no Jardim Paulista

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 15 – Diversidade de padrão construtivo no Jardim Paulista

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 16 – Homogeneidade do padrão construtivo Conj. Humberto Salvador

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 17 – Homogeneidade do padrão construtivo Conj. Humberto Salvador

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 18 – Homogeneidade do padrão construtivo Conj. Humberto Salvador

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 19 – Homogeneidade paisagística Conj. Humberto Salvador

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 20 – Vista parcial Conj. João Domingos Neto

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 21 – Homogeneidade tipologia habitacional no Conj. João Domingos Neto

Fonte: Arquivo pessoal. 2015.

Imagem 22 – Homogeneidade paisagística no Conj. João Domingos Neto

Fonte: Arquivo pessoal. 2015.

Imagem 23 – Vista parcial Avenida Ana Jacinta - Cohab

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 24 – Vista parcial Avenida Ana Jacinta - Cohab

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 25 – Aparato de segurança do muro do Resid. Jão Paulo II

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 26– Muro Residencial João Paulo II em P. Prudente – SP.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 27– Portaria Residencial Damha III em P. Prudente – SP.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 28– Muro de espaços residencial fechados em P. Prudente – SP.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 29– Residência em espaços Resid. Fechados de P. Prudente - SP

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 30– Residência em espaços Resid. Fechados de P. Prudente - SP

Fonte: Arquivo pessoal. 2016

Imagem 31– Residência em espaços Resid. Fechados de P. Prudente - SP

Fonte: Arquivo pessoal. 2016

Imagem 32– Residência em espaços Resid. Fechados de P. Prudente - SP

Fonte: Arquivo pessoal. 2016

Imagem 33– Entorno Residencial Damha III

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 34 - Entorno Residencial Central Park

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 35 – Vista parcial cidade de Medellin.

Fonte: Empresa de Desarrollo Urbano.

Imagem 36 – Projetos Urbanos Integrais 2004 - 2011.

Fonte: EDU - Empresa de Desarrollo Urbano.

Imagem 37 – Plano Mestre PUI Nororiental.

Fonte: EDU – Empresa de Desarrollo Urbano

Imagem 38 – Área de intervenção Santo Domingo.

Fonte: EDU - Empresa de Desarrollo Urbano

Imagem 39– Área de implantação Biblioteca Parque Espanha – Antes da intervenção.

Fonte: EDU – Empresa de Desarrollo Urbano

Imagem 40 – Área de implantação Biblioteca Parque Espanha –depois da intervenção.

Fonte: EDU – Empresa de Desarrollo Urbano

Imagem 41 – Percurso - Jd. Aquinópolis

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 42 – Percurso - Jd. Colina

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 43 – Percurso - Pq. Das Cerejeiras

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 44 – Percurso - Residencial Central Park

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 45 – Percurso - cruzamento com av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 46 – Percurso - Jardim Monte Alto

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 47 – Jardim Monte Alto

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 48 –Praça da Juventude

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 49– Percurso – Av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016

Imagem 50– Percurso – Av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 51– Percurso – Av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 52 – Percurso – Jardim Sabará

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 53 – Percurso – Residencial Monte Azul Madero

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 54 – Percurso – rua Santin Vitor Menoti.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016

Imagem 55 – Percurso – Rua Ovídio Junqueira

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 56 – Percurso – Pq. Lagoa dos Patos

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 57 – Percurso – Pq Servantes

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 58 – Percurso – Fundo de vale Cecap

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 59 – Percurso – Parque Cedrau

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 60 – Percurso – Parque Cedrau

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 61 – Verticalização no Jd. Aquinópolis.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 62 – Verticalização no Jardim Aquinópolis.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 63 –Jardim Aquinópolis prox. ao fundo de vale

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 64 –Jardim Aquinópolis prox. ao fundo de vale

Fonte: Arquivo pessoal. 2016

Imagem 65 – Residência Pq. Cedrau.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 66 – Residência Pq. Cedrau.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem: 67 – Jd. Cedrau, próx. ao fundo de vale.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 69 – Residência no “Cohab” – parte central do bairro

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 70 – Residência no “Cohab” – parte central do bairro

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 71 – Residência no “Cohab” prox. Fundo de vale.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 72 – Residência no “Cohab” prox. Fundo de vale.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 73 – Vista parcial Av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 74 – Vista parcial Av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 75 – Vista parcial Av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 76 – Vista parcial Av. Manoel Goulart

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 77 – Vista parcial Av. Salim F. Maluf

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 78 – Vista parcial Av. Salim F. Maluf

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 79 – Vista parcial Av. Salim F. Maluf

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 80 – Vista parcial Av. Salim F. Maluf

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 81 – Vista parcial Av. Ana Jacinta

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 82 – Vista parcial Av. Ana Jacinta

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 83 – Vista parcial Av. Ana Jacinta

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 84 – Vista parcial Av. Ana Jacinta

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 85 – Vista parcial Rua Padre João Goetz .

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 86 – Vista parcial Rua Cyro Bueno.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 87 – Vista parcial Rua Cyro Bueno.

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 88 – Vista parcial Av. Pres. Juscelino Kubstchek

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 89 – Vista parcial Av. Pres. Juscelino Kubstchek

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 90 – Vista parcial Av. Pres. Juscelino Kubstchek

Fonte: Arquivo pessoal. 2016.

Imagem 91 - Corte Esquemático 1.

Elaboração: Victor Stoian.

Imagem 92 - Corte Esquemático 2.

Elaboração: Victor Stoian.

Imagem 93 - Corte Esquemático 3.

Elaboração: Victor Stoian.

Imagem 94 – Padrão percurso pedonal cicloviário.

Elaboração: Victor Stoian.

Imagem 95 – Padrão “espaço de permanência”

Elaboração: Victor Stoian.

Imagem 96 – Percurso (Eixo Sudeste) prox. Central Park Residence.

Elaboração: Victor Stoian

Imagem 97 – Percurso (Eixo Sudeste) Jardim Monte Alto

Elaboração: Victor Stoian

Imagem 98 – Percurso Praça da Juventude

Elaboração: Victor Stoian

*** Imagem capa – Vista aérea intervenção urbanística.**

Fonte: Google 2017.

Elaboração: Victor Stoian.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARON, Cristina. **Cidade e habitação em Presidente Prudente:** 1964-1986. São Carlos, 2011. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo.

CALDEIRA, Tereza P. R. **Cidade De Muros:** Crime, segregação e cidadania em São Paulo. 2ª Ed. São Paulo: Ed34/EDUSP, 2003.

CAMACHO, Vitor Augusto Luizari. **Problematizando mudanças espaciais e temporais entre os censos dos anos de 2000 e 2010:** Os mapas da exclusão/inclusão social de Presidente Prudente/SP. Presidente Prudente, 2013. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual Paulista.

CARLOS, Ana Fani. **Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais.** Cidades. Presidente Prudente: GEU, vol. 4, n. 6, p. 61-72, 2007.

CASTELLS, Manuel. **La cuestión urbana.** México: Siglo XXI, 1978.

COIMBRA, Aline. **O Programa Minha Casa Minha Vida em Cidades Médias:** um debate sobre a política pública. XI Encontro Nacional da ANPEGE, Presidente

Prudente. 2015.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DAL POZZO, Clayon Ferreira. **Fragmentação socioespacial em cidades médias paulistas:** os territórios do consumo segmentado de Ribeirão Preto e Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2015. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** São Paulo: Pini, 1990.

EDU - EMPRESA DE DESAROLLO URBANO. **Medellin - Modelo de Transformação urbana. Proyecto urbano integral - PUI - em la zona nororiental:** Consolidacion habitacional em la quebrada Juan Bobo. Disponível em: <http://www.edu.gov.co/site/documentos/Modelo_PUI_zona_nororiental.pdf> Acesso em: 18 de novembro de 2016.

FARRET, Ricardo. **Paradigmas da Estruturação do Espaço Intra-urbano.** In: FARRET, R. (org). O Espaço da Cidade. São Paulo: Projeto, 1982.

GHIONE, Roberto. **Transformação social e urbanística de Medellín.** *Vitruvius, Minha Cidade, n. 166.07 ano 14.* 2014. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/14.166/5177>> Acesso em: 15 de novembro de 2016.

GUERRA, Abilio. **Medellín, cidade da arquitetura e do urbanismo democráticos.** *Vitruvius, Minha Cidade, n. 11.123 ano 10. 2010.* Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/11.123/3623>> Acesso em: 17 de Novembro de 2016.

HONDA, Sibila. **Habitação de Baixa Renda como Produto do Capital:** O Programa de Arrendamento Residencial (PAR) em Presidente Prudente – SP. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Presbiteriana Mackenzie.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Moraes, 1991. Trad. Rubens Eduardo Frias.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade,** 1960. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARICATO, Ermínia. **Habitação e cidade.** 7ª Ed. São Paulo: Atual Editora, 1997.

MAZZANTINI, Giancarlo. **Conversas urbanas.** AU ed.

222. 2012. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/222/artigo266279-2.aspx>> Acesso em: 20 de Novembro de 2016.

MEMÓRIA PRUDENTINA. Disponível em: <<https://www.facebook.com/MemoriaPrudentina/photos/pcb.928970447220988/928969097221123/?type=3&theater>> Acesso em: 20 de maio de 2016.

SILVA, Rones Borges. **Segregação e, ou integração:** O Programa de desfavelamento e loteamentos urbanizados em Presidente Prudente. 2005, 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP.

SOBARZO, Oscar. **Os espaços da sociabilidade segmentada:** A produção do Espaço público em Presidente Prudente (2004). Tese (Doutorado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Estadual Paulista.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em Presidente Prudente:** a lógica da expansão territorial urbana. Rio Claro: Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, 1983. 230 p. (Dissertação de Mestrado em Geografia).

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; GÓES, Eda Maria.

Espaços fechados e cidades: insegurança urbana e fragmentação socioespacial. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

SAFATLE, Vladimir. **Circuito dos Afetos:** Corpos políticos, Desamparo, Fim do Indivíduo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015.

